

A NOITE
Ilustrada



RENATA FRONZI

ESTRELA DO TEATRO NACIONAL DE
REVISTA (Reportagem nas páginas
2, 3 e 4)

NESTE NÚMERO:

O nu artístico como chamariz para o público — O avião caiu ao mar cheio de passageiros — Ava chegou, viu e brigou — Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil — As superstições de Rio Branco — A retrospectiva de Di Cavalcanti — De Gasperi, o restaurador da Itália — Vila Isabel, o "Bairro da Princesa" e de Noel

ANO XXV
N.º 1.334
RIO, 21-9-1954

CPS 3,00

PARA TODO
O BRASIL

*na
Rio*

O NU ARTISTICO



Que tal este "bikini" de Marise Sobral, em plena praia do Arpoador?



Renata Fronzi, a exemplo de outros empresários, tem observado as determinações sobre o nu artístico.

NO imperioso resguardo do decoro público e do respeito à sociedade, a Divisão de Diversões Públicas bandeirante, desde novembro de 52, proibiu, terminantemente, as exhibições de Nu de busto e o Nu total em movimento, sob qualquer pretexto. Ressalvou, todavia, que só serão permitidas tais apresentações, quando no fundo da cena, com luz velada e imagens absolutamente estáticas e em exposições de curta duração. A deliberação tomada pelo órgão de censuras foi objeto de entendimentos e reuniões, nas quais consideraram-se a constante tendência por parte de empresas teatrais (nacionais) na exploração comercial do nu artístico. Aduziram que, tais assuntos só devem ser tolerados quando justificadas pelas cenas

que reproduzam, tendo em vista que a eles compete zelar pela moral e bons costumes, impedindo que as diversões públicas se desvirtuem nas suas reais finalidades, pois o simples fato de classificar o espetáculo como impróprio para dezoito anos não lhe tira, muitas vezes, o característico de impropriedade para qualquer platéia culta.

Após o clássico "publique-se e cumpra-se", os empresários nacionais, cingiram-se na apresentação de seus espetáculos dentro das observâncias da rigorosa instrução. E assim, Walter Pinto, Renata Fronzi-Cesar Ladeira, Coló, Jeana D'Arc e outros batalhadores do teatro-variedades brasileiro foram impedidos de introduzir em suas revistas o chamariz do nu.

Porém, por outro lado, a estrela em São

COMO CHAMARIZ PARA O PUBLICO



Um flagrante obtido durante as exibições da caríssima companhia francesa, cujos preços para o espectador foi astronômico.



Uma cena da revista de Fronzi-Ladeira, apresentada sob os rigores da censura.

BRANDAS, AS DETERMINAÇÕES DA CENSURA BANDEIRANTE PARA O "FOLLIES BERGERE DE PARIS", QUE EXIBE, EM SÃO PAULO, NUS EM MOVIMENTO — ENQUANTO ISSO AS COMPANHIAS NACIONAIS OBEDECEM RIGOROSAMENTE AS DETERMINAÇÕES DA DIVISÃO DE DIVERSÕES PÚBLICAS PAULISTA



Reportagem de F. G. TALARICO

suradas e o chamado resguardo do decôro público à sociedade foi olvidado. Enquanto isso, no Teatro de Alumínio, onde Fronzi-Ladeira se apresentava, o espetáculo era exibido sob a rigorosa fiscalização de um censor.

Olhando as fotos que ilustram esta reportagem, o leitor, a esta altura, estará comparando os preços e o material humano estrangeiro e nacional.

(Esta reportagem conclui na página seguinte)

Paulo das "Folles Bergère de Paris" tornou os censores paulistas brandos, pois a uniformidade das medidas baixadas em torno da exploração do nu artístico não atingiu a companhia francesa em excursão. Não teve suas exibições cen-



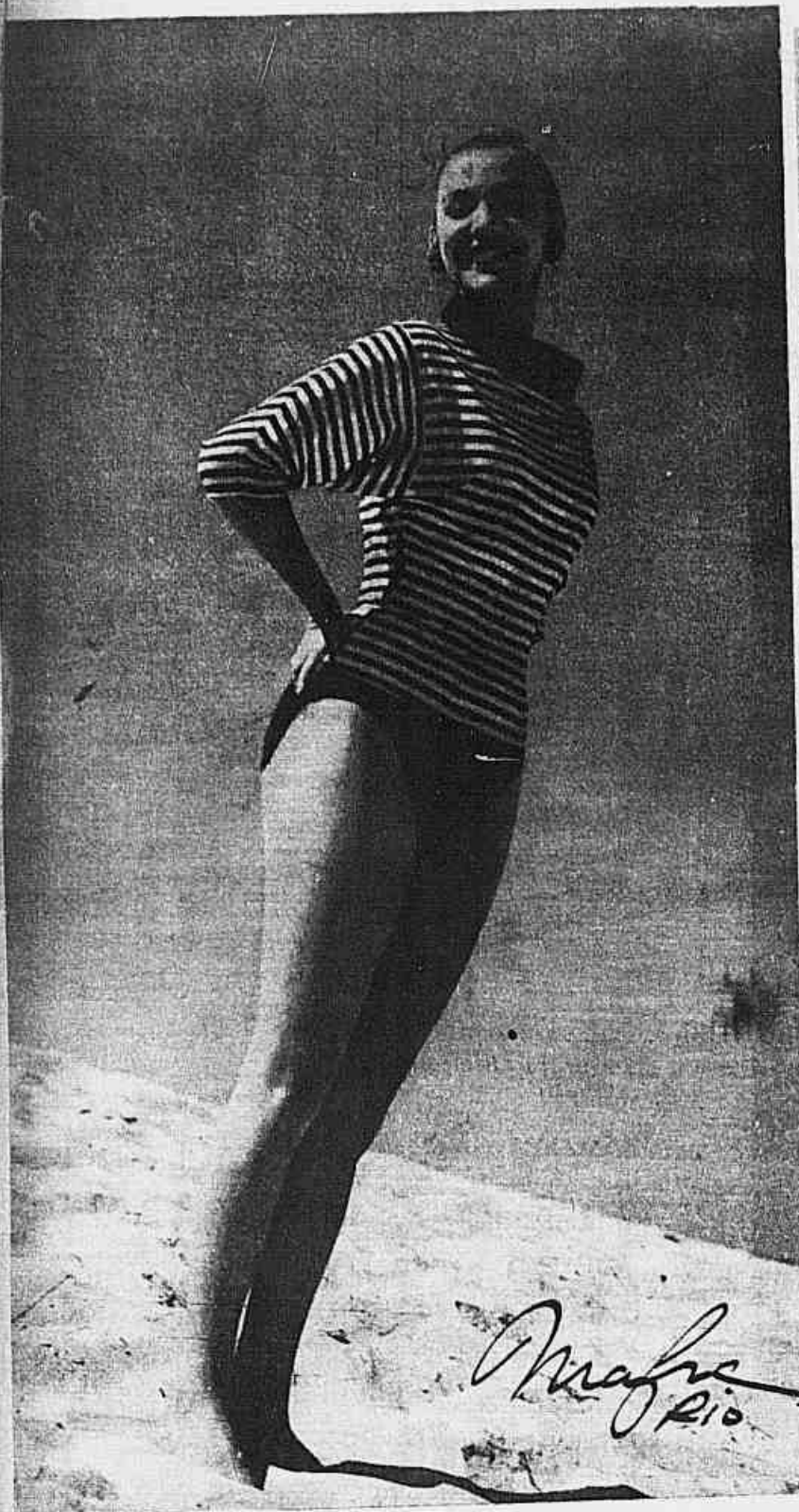
Xenia Monty, a principal atração da revista de Paris, que ora se exhibe nesta cidade.



Bilheterias, problemas das companhias de revistas, nacionais e estrangeiras.



Nas mãos de Raul Soares, da Casa dos Artistas, a revista que era vendida pelas francesas, na platéia, ao preço de 50 cruzeiros. Queixa-se ele ao repórter não ter obtido até agora oportunidade para conseguir ali a mesma boa vontade das empresas nacionais que auxiliam os artistas desamparados.



Lili Cosette, Glória May e Tomaris, três das mais lindas "vedetes" nacionais, exibem seus graciosos trajos nas mais lindas praias do Rio.



O elenco da empresa que excursiona pelo Brasil é integrado por experientes artistas,



Uma das destacadas "vedetes" retoca as unhas antes de entrar em cena.



Gloria May, tendo à sua esquerda René Mara e à direita Dulce Mar, durante suas exibições foram, rigorosamente, fiscalizadas pela Censura.



Rose Lee é outro encanto neste admirável conjunto de "vedetes" nacionais.

A NOITE Ilustrada

EMPRESA "A NOITE"

DIRETOR — MARCIAL DIAS PEQUENO

REDATOR-CHEFE — ALVARO COTRIM

GERENTE — OTÁVIO LIMA

CINEMA BRASILEIRO

AI VEM A CRUVIANA!

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

E' uma velha história esta que hoje vos conto, e que corre lá para as bandas da Serra de Baturité. Ficou na família como sendo verdade, e foi narrada pelo tetravô de minha filha.

Constitui, esta simples narrativa, a aventura de uma palavra. Lembrei-me de contá-la, pois que nós escritores e jornalistas, políticos e oradores, lidamos com as palavras e delas fazemos às vezes esplêndidos instrumentos de susto, de terror, armas perigosas que explodem em mãos alheias, quando nunca tivemos intenção de causar danos.

Mas, deixai-me contar a história que corre pelo Ceará:

Já ia bem adiantada a tarde, já era noitinha, quando um viajante, vindo de muito longe, um pobre caboclo montado no seu paciente cavalo pampa, apeou-se à porta de uma casinha, à frente do alpendre. Correram assanhados cachorros e crianças; um papagalo assustou-se no poleiro, com a voz do homem estrondando no interior: — "Ô de casa!"

Pouca distância há da estrada do sertão ao interior de uma casa. Nas cidades, os vizinhos se trancam e se desconhecem, mas a estrada é um prolongamento da intimidade de cada sertanejo; e enquanto aqui bateis palmas e tocais muitas vezes inutilmente a campainha diante da casa guardada por gente desconfiada, lá, ao menor pigarrear, ao simples ruído que fizerdes parando à porta, acorrerão primeiro os cachorros e as crianças, celebrando o acontecimento, e, logo depois, os donos da casa.

Por isso, o meu caboclo não teve que esperar, e à pergunta do morador pediu pouso para aquela noite. Estava cansado, e o animal aguentara longas horas de sol. O velho, dono da casa, era magro, sêco, lépido como um cachorro caçador. Vivía farejando novidades, que distribuía depois nas rodas do povoado, orgulhoso das suas revelações. O viajante falou no bom tempo de relâmpago cortando longe, repetidos como riscar de fósforos que não pegam, e que vira lá atrás. Contou histórias, esforçando-se por satisfazer à curiosidade do velho, polidamente, mas sem vontade, porque o cansaço era muito, e os caboclos geralmente não gastam palavras à-tôa. Depois, timidamente, com a boa educação e o maneirismo peculiar dos caboclos, pediu qualquer coisa para dar a seu pampa uma espiguiinha de milho... O velho mandou que soltasse o animal atrás da casa, para pastar um pouco, e convidou depois o viajante para tomar um bom prato de macunzá que sobrava da ceia. As mulheres e crianças retiraram-se lá para os fundos da casa, e o hospedeiro assistiu o viajante comer, mas sempre tagarelando e perguntando. Depois de algum tempo, o hóspede pediu licença, iapear o animal para que não fôsse para longe. O Pampa parecia satisfeito, comendo o matô tenro e úmido da vizinhança da serra, e estremejava e relinchava desafogado dos arreios, mansamente. Não sei se confeceis o costume de sepear os animais, e que con-

siste em passar uma corda na exata distância de uma pata a outra. Antes depear, o caboclo fêz festa, alisou a crina do seu Pampa. Deus sabe o quanto o queria, andando os dois por êste mundo de Cristo, sem ninguém mais, e entendendo a êle o animal no seu silêncio e na sua doçura, melhor que os homens o entendiam. O caboclo estava satisfeito com o pouso, e reconfortado com o gostoso prato de macunzá. Apanhou a sua rede para armar no alpendre da casa, como sempre costumava fazer. Mal havia acabado de pendurar a tipóia, quando a porta se abriu, e o dono da casa surgiu, já de lamparina na mão.

E foi estranhando, com cara muito misteriosa, aquêle seu gesto natural de armar a rede ali. Aconselhou-o que entrasse, pois a "cruviana vem aí e é perigosa... Deus me livre! Que coragem do homem, ficar deitado lá fora, e não ter medo da cruviana..."

O caboclo desarmou a rede, e acompanhou o dono da casa. Armou-a na sala, e, já no escuro, ficou pensando, pensando. Que monstro, que diabo de animal seria essa cruviana? Pelo jeito do homem o bicho devia ser perigoso, ser feroz. E êle que estava tão contente, tão satisfeito com a escolha do pouso. Teve tentação de perguntar o que significava aquilo, que espécie de fera era essa cruviana mas o caboclo disfarça sempre a ignorância, e êle jamais passaria por tolo diante daquele homem falador, que era o seu hospedeiro. Sempre pensando na cruviana, pegou no sono. Mais tarde, bem mais tarde, acordou com um frio intenso que o cobria com um lençol gelado e úmido. Ao mesmo tempo, ouviu bulha no alpendre, um arrastar de corpo, um resfolegar esquisito. Arrepiou-se todo: — "Minha Nossa Senhora, era a cruviana, devia ser a cruviana!"

Apalpou, com mão trêmula, no canto, a sua lasarina. Batia o queixo de medo e de frio. Descerrou, bem devagar, a porta e viu, na escuridão, um vulto — parecia uma feral — mexendo e respirando alto. Fêz pontaria e disparou, procurando ter firmeza e coragem, improvisando heroísmo. O vulto baqueou, com o estrondo. Imediatamente, correu o dono da casa de camisolão e lamparina a ver o que era. Quando o velho chegou com a claridade, o caboclo viu o seu Pampa morrendo com uma brecha no lombo, com os olhos abertos, olhando aflitos, pedindo socorro ao amo.

— "Pensei que fôsse a cruviana!" — disse o caboclo. E o outro respondeu abismado:

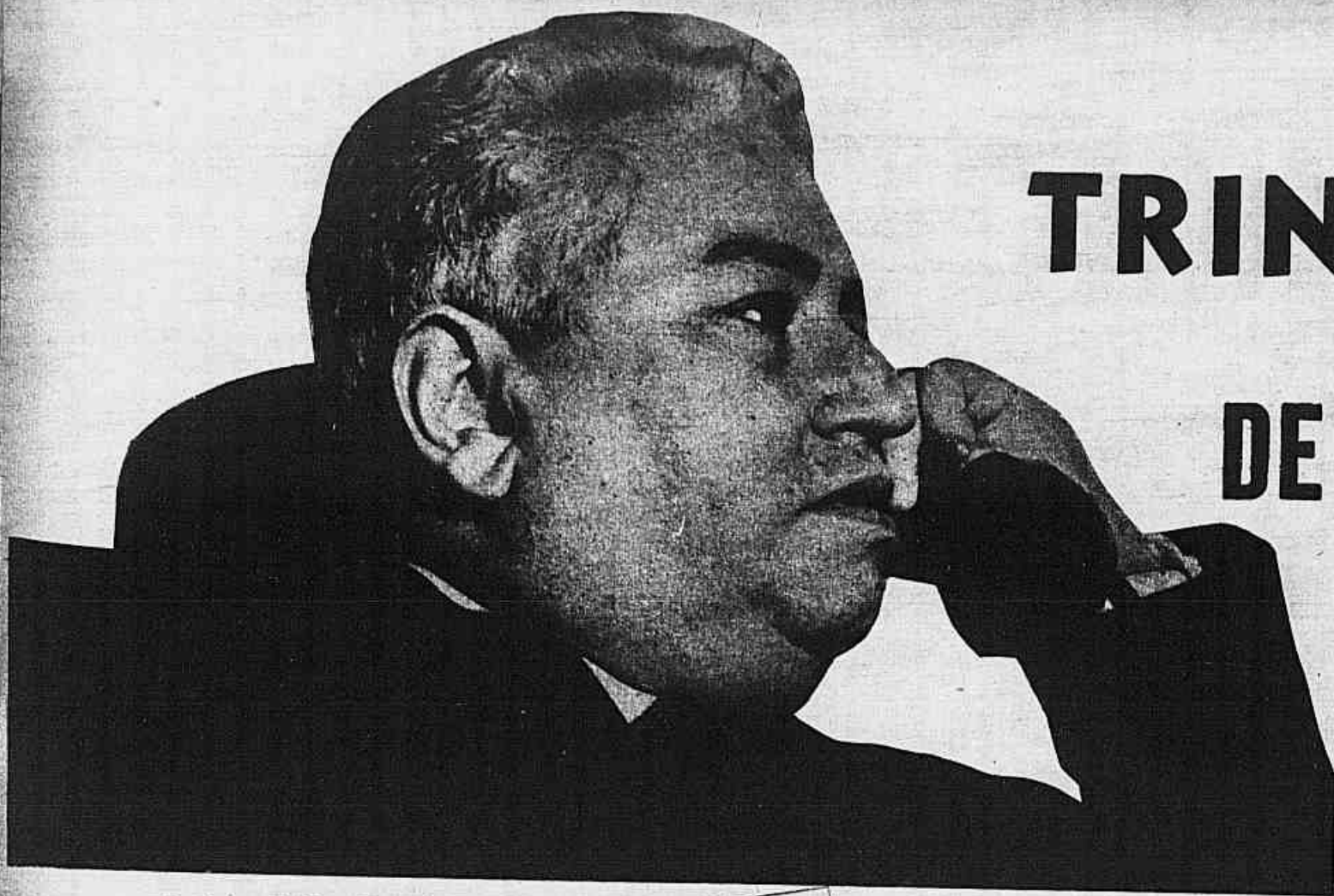
— "Mas a cruviana é o frio da madrugada! Vosmecê não sabia?"

Cuidado, meu amigo, com a ignorância! Cuidado com as palavras... As palavras matam — até quando julgamos serem elas inofensivas... A história da cruviana, não se esqueçam dela, meus amigos escritores...

AFINAL FOTOGRAFADO O PRIMEIRO MINISTRO De VIETMINH



Os três flagrantes mostram as primeiras fotografias do primeiro ministro do Vietminh tomadas em Thai Ngyen. Ho Chi Minh, que conta 63 anos de idade, aparece quando discutia as condições de armistício, na Indochina. O sorridente primeiro ministro indochinês foi treinado na União Soviética para exercer a liderança dos vermelhos do Vietminh.



O pintor Di Cavalcanti.

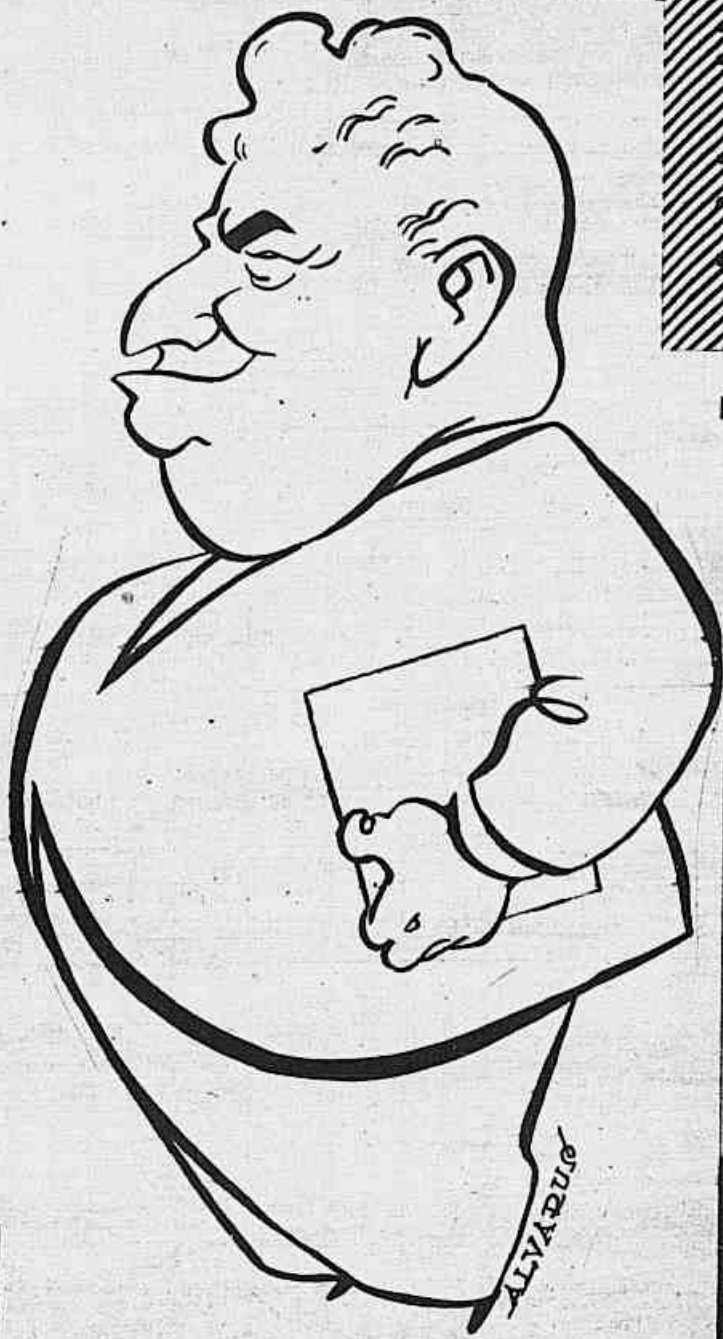
TRINTA ANOS DE PINTURA

A retrospectiva
de
Di Cavalcanti,
no Museu de
Arte
Moderna

Fotos de
F. CAMPANELLA NETTO



O professor Leonídio Ribeiro, atriz Luiza Barreto Leite, escritor Origenes Lessa e o caricaturista Alvarus.



Ao alto, Di Cavalcanti numa "charge" de Alvarus. À direita, "pintura não se explica..."



A espécie do pintor e o seu retrato.



O pintor e os embaixadores Maurício Nogueira e J. B. de Berenguer Cesar.



O pintor, o ministro e a elegante visitante.



Ai, "ê ele pegou e disse" ao poeta Bandeira.



Grupo no qual se vêem o pintor, Carmen Portinho, Van Joffa, embaixador J. B. de Berenguer Cesar, o crítico Jayme.



Maestro Vila Lobos e senhora com o pintor e o crítico musical Mário Cabral.

E MILIANO Augusto Cavalcanti de Albuquerque ou melhor o pintor Di Cavalcanti inaugurou no Museu de Arte Moderna sua exposição retrospectiva.

Sua influência e o lugar de destaque que desfruta no panorama pictórico do Brasil, através desses trinta anos de atividade, levou de há muito seu nome a atravessar fronteiras, essas mesmas fronteiras que o artista tanto palmilhou numa incessante procura de ver e aprimorar-se sem contudo deixar de marcar tôda sua imensa obra de um sentido nacional que o mantém como o mais brasileiro de nossos pintores.

Carioca, nascido na antiga rua de Mata Cavalos, hoje Riachuelo, Di Cavalcanti tem o seu melhor retrato de corpo inteiro descrito no prefácio de seu catálogo pelo escritor Rubem Braga. "Sendo um dos mais cultos de nossos pintores, e dos mais vividos no estrangeiro, êle continua a ser dos mais intuitivos e dos mais brasileiros. Esse homem que inventou a "Semana de Arte Moderna" e conheceu todos os "ismos" não pensa um só instante em se "fazer moderno". É apenas um homem de seu tempo e de sua gente, que os honra e exalta com a palpitante e poderosa poesia de sua pintura. Di, é autenticamente grande".

Pelo documentário gráfico que hoje estampamos bem se pode aquilatar do que representou como acontecimento artístico e social essa exposição retrospectiva de um dos maiores pintores vivos do Brasil.



O poeta Manuel Bandeira junto a um dos mais novos elementos do cinema brasileiro, "sócio" de Ava Gardner.



Pintura, elegância e beleza.

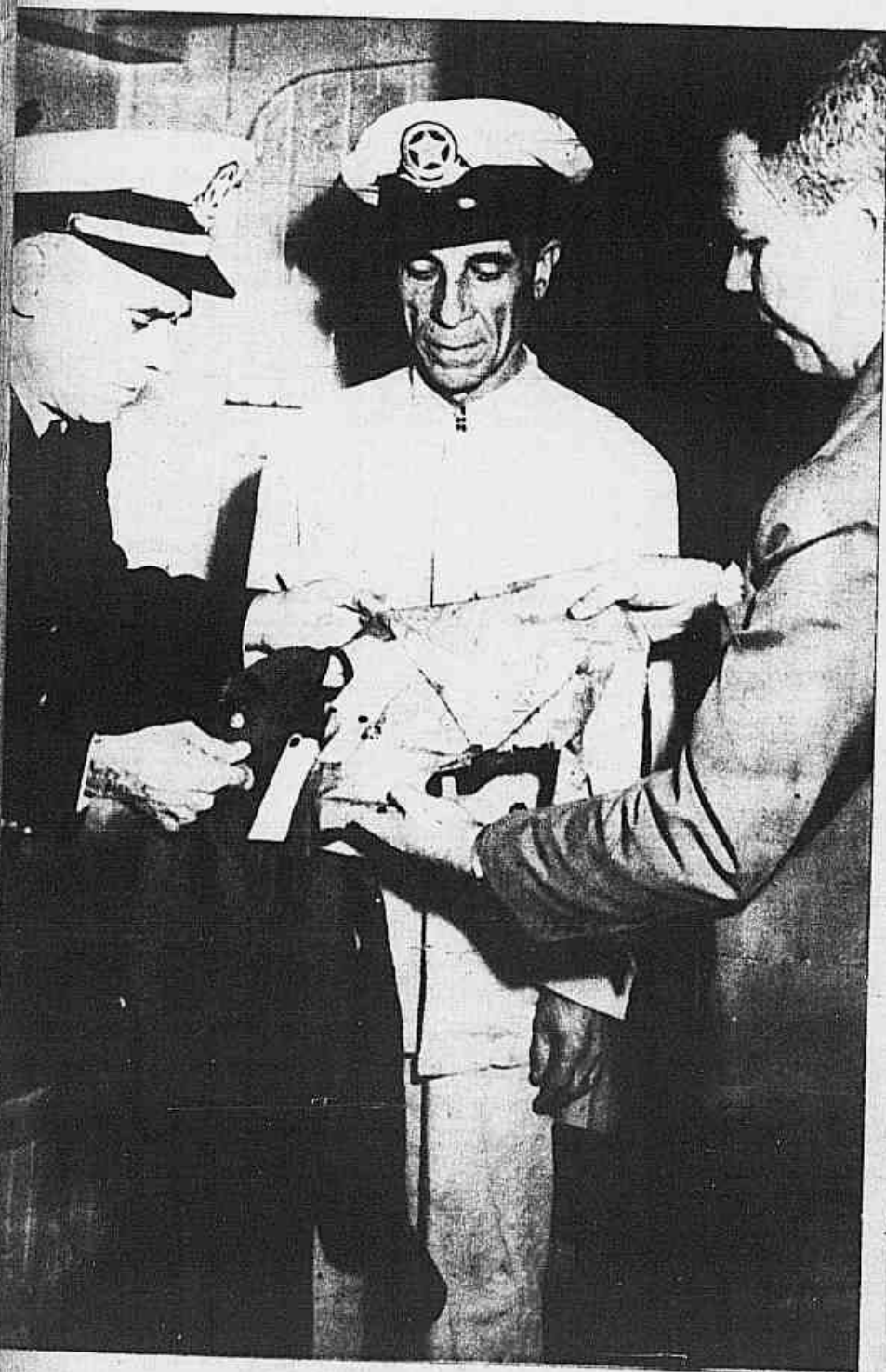
CHEIO DE PASSAGEIROS O AVIÃO CAIU NA GUANABARA



O helicóptero do Ministério da Aeronáutica auxilia nas buscas, segunda-feira pela manhã..

A grande perícia do comandante da aeronave evitou uma catástrofe maior — Apenas dois mortos — Intensas buscas durante a noite de domingo — 45 minutos ao sabor das ondas na noite nebulosa — Como ocorreu o acidente

★
FOTOS DA EQUIPE DE "A NOITE"



O fiscal Rêgo Barros e o mestre Lourival Santos mostram ao repórter uma jaqueta e um papel de embrulho com os emblemas da "Cruzeiro do Sul".



O nosso companheiro de A NOITE, Antônio Pompílio da Silva, que colaborou no socorro aos náufragos, ao lado de um dos passageiros da aeronave sinistrada.



O comandante do navio nacional "Cantuária", que recolheu muitos náufragos, ao ser ouvido pela reportagem.

EXATAMENTE às 20 horas de domingo último, precipitou-se ao mar, em plena baía de Guanabara, um avião da "Cruzeiro do Sul" que partira para S. Paulo repleto de passageiros. O regresso deu-se em virtude da impossibilidade de descida em Congonhas, devido as péssimas condições atmosféricas. Na viagem de volta, ao tentar aterrissar, depois de ter pedido pouso de emergência e já com um dos motores em "panne", o avião arremeteu — como se diz em linguagem técnica de aviação — alçando rápido vôo e indo cair no mar, nas imediações da Fortaleza de Santa Cruz.

As buscas foram intensas e exaustivas até se localizar o avião sinistrado, que depois de flutuar durante 45 minutos submergiu totalmente. Nas buscas colaboraram a Polícia Marítima, o 5.º Distrito, o Pronto Socorro e inúmeras lanchas particulares, atendendo os apelos feitos através do rádio. As praias do Flamengo, Botafogo, Icaraí, Flechas, Saco de S. Francisco e outras, encheram-se de curiosos, enquanto a baía era varrida pela intensa luminosidade dos holofotes de navios de guerra, de aviões que sobrevoavam o local e dos paraquedas luminosos. Foram momentos de intensa dramaticidade e expectativa, esses, vividos em plena noite de neblina e cerração.

Não fôra, entretanto, a pericia e a calma do comandante da aeronave e se teria um número bem maior de vítimas a lamentar. O número de mortos é de dois, oito náufragos foram salvos e nove outros que foram salvos.

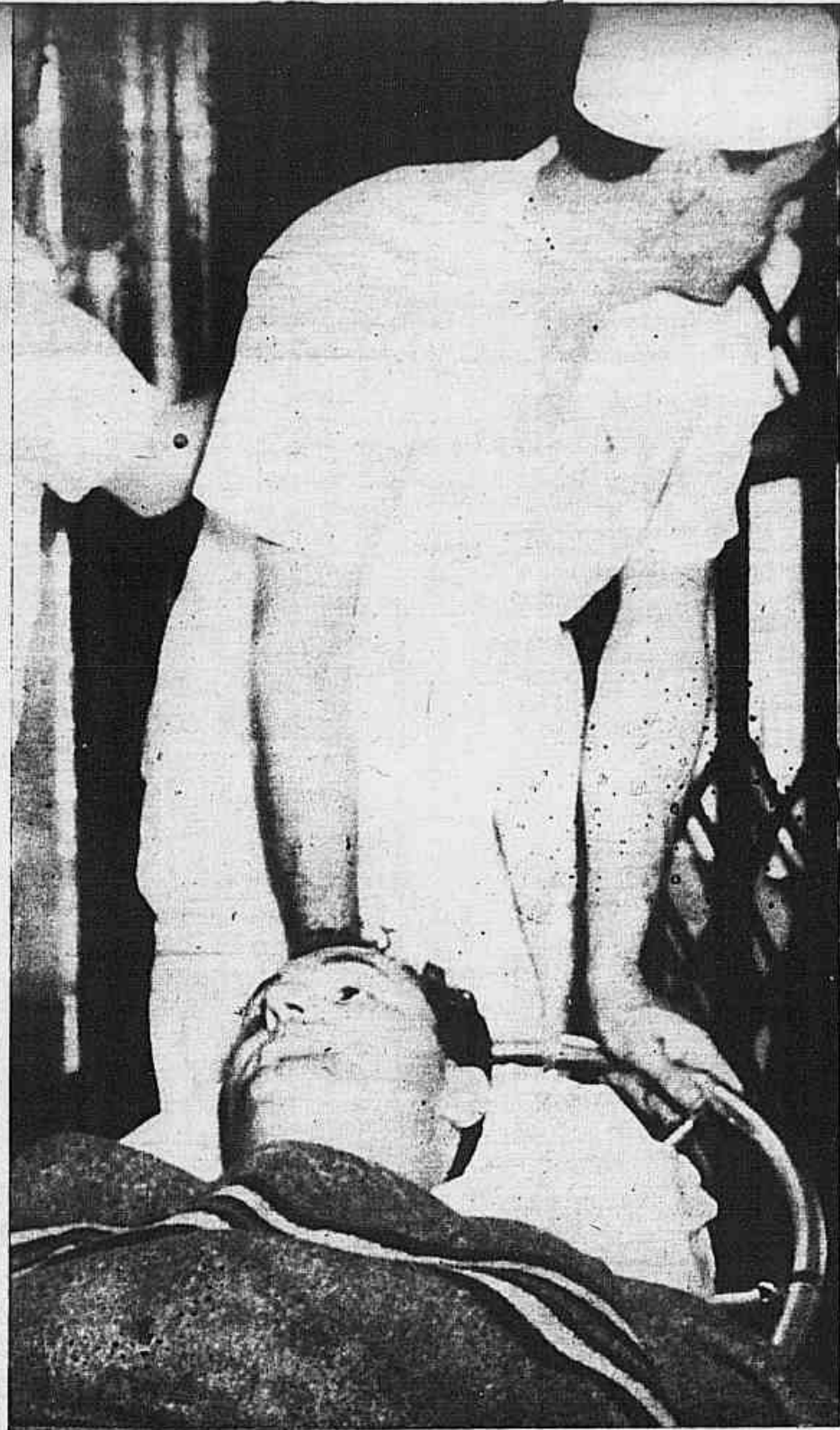
O PP-CDJ sinistrado estava sob o comando do capitão-aviador Almir de Castro e realizava o vôo n. 717. Como co-piloto estava o aviador Balcos, radiotelegrafista Lucas e comissário Amaury.

Era a seguinte a relação dos passageiros:

Albina Franco, Ferminio V. da Silva, Vitoria Chilleri ou Gileli, Francisco de Souza, Hugo S. Muniz, Idio Rosa, Pedro Costa, Raimundo Ivo Sobrinho, Everton Pereira Duarte, Andréas Farias, Davi Bancoy, Alonso Fruet, Roberto P. Lauria, Moske Sonhen Jeld, H. Grobi Armendano, Armando H. Rodrigues, Abrahan Bonnsatejo, José da G. Uchoa, Jorgina M. Lana, Victor Hummel, Greis Wilhelm e H. Oususeks.

Dos náufragos nenhum se encontra ferido ou em estado grave, apenas sob intensa comoção nervosa e, alguns deles, ficaram no Pronto Socorro apenas para repousar. No H. P. S. ficaram as seguintes pessoas:

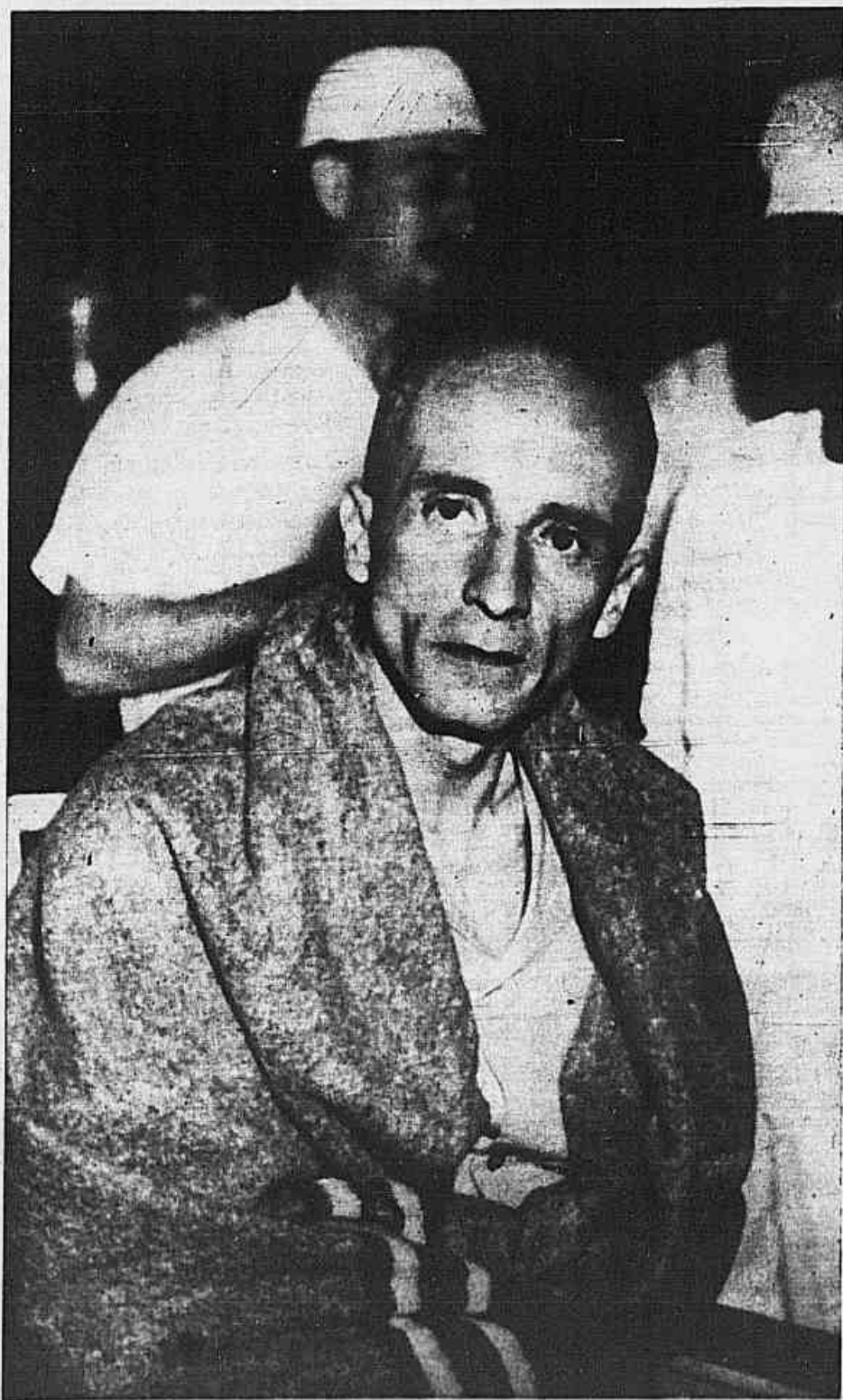
Helena Pereira Rodrigues, de 29 anos de idade, solteira, de nacionalidade uruguaia, residente à Praça da Bandeira n. 60, apto. 16, em São Paulo; Everton Pereira Duarte, casado, contador, residente no Rio, à rua Araca, 781; Vitório Chilleri, de 54 anos, casado, brasileiro, comerciante, morador à rua Otávio Carneiro, 44, em Niterói; Albino Franco, de 49 anos de idade, arquiteto, residente na Embaixada da Itália; Mocher Sonnenfeld, de 24 anos, casado, professor, morador à Praia do Flamengo, número ignorado; José Uchôa, com 30 anos, solteiro, bancário, morador à rua Major Serfório n. 682, em S. Paulo; Firmino Vieira da Silva, com 40 anos, casado, comerciante, residente à rua Ibirapurema, 41, em S. Paulo; Raimundo Ivo Sobrinho, com 26 anos, solteiro, mecânico, morador à Avenida João Ribeiro n. 405, Terra Nova.



Um dos náufragos ao ser recolhido ao Hospital de Pronto Socorro.



Um dos passageiros do avião sinistrado chega ao Pronto Socorro.



Dois dos náufragos que nada sofreram, além do grande choque nervoso, já recolhidos ao H. P. S.



O cinema



ASSUMIU O NOVO PREFEITO CARIOCA — (Rio) — Em solenidade efetuada no salão nobre do Palácio Guanabara, assumiu o cargo de prefeito do Distrito Federal, o engenheiro Alim Pedro. Transmitiu o cargo, proferindo uma oração em que desejou uma administração fecunda ao novo prefeito, o cel. Dulcídio Cardoso, falando, em seguida, o eng. Alim Pedro, que prometeu empenhar-se na solução dos problemas de interesse da capital da República. Na gravura, um flagrante da transmissão do cargo.



O DIA MAIS FELIZ DA ESPOSA DO HERÓI — (Paris) — Este é o dia mais feliz da minha vida! — exclamou a Sra. Jacqueline De Castries ao receber em sua residência um cabograma no qual lhe era comunicado a decisão dos comunistas do Vietnã, de pôr em liberdade seu marido, o general De Castries, herói da resistência francesa em Dien Bien Phu.



SOLDADOS FRANCESES RECUPERAM A LIBERDADE — (Vietri — Indochina) — Escoltados por soldados do Vietnã, vários militares franceses voltam dos campos de prisioneiros comunistas para a liberdade. Vietri foi o ponto de troca dos prisioneiros, vendo-se a faixa colocada pelos rebeldes, com os seguintes dizeres: Viva a paz na Indochina".



MAIS IMIGRANTES DO JAPÃO PARA O BRASIL — (Rio) — O navio "Brasil Maru", em sua viagem inaugural, trouxe para o Brasil 765 imigrantes nipônicos originários da ilha de Hondo e destinados à agricultura. Metade dos imigrantes desembarcaram em Belém e se instalarão no Amazonas, Amapá e Pará. Os restantes desembarcarão em Santos, destinando-se ao interior de S. Paulo. Jovens e saudáveis são os filhos do "Sol Nascente" que escolheram o Brasil como sua segunda pátria.

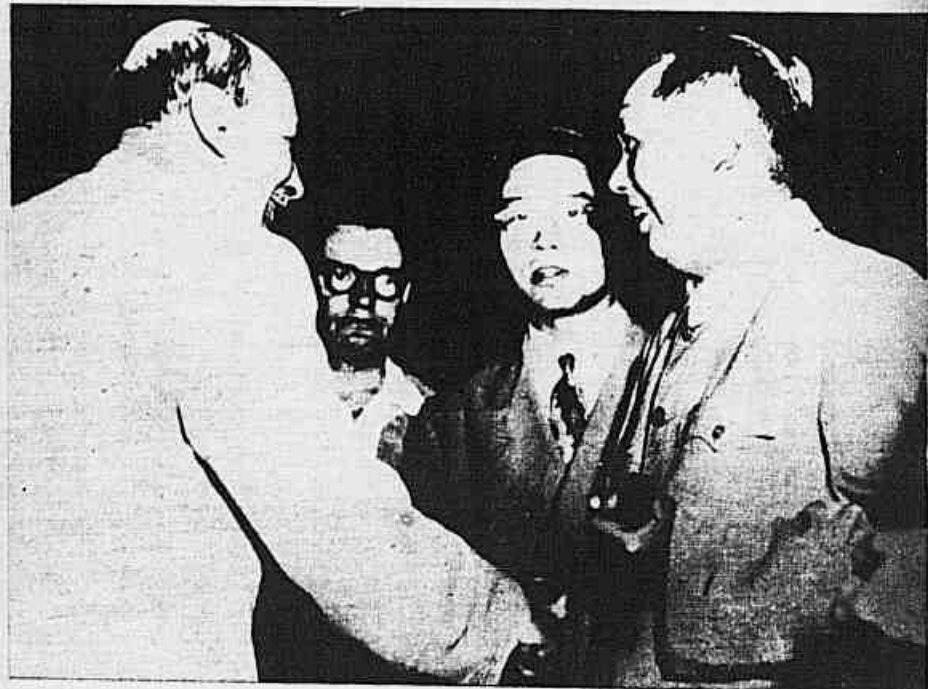


OS "TROPEIROS DA TRADIÇÃO" EM S. PAULO — (S. Paulo) — No grande festival folclórico que se realiza na capital bandeirante toma parte o conjunto regional gaúcho "Tropelros da Tradição", que tem como diretor o Sr. Paixão Cortez. Na reportagem publicada a respeito, entre tanta, seus integrantes figuraram como pertencentes ao "33-Centro de Tradições Gaúchas". Aquil fica o esclarecimento.

da vida



NO BRASIL O MINISTRO DE NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DE PORTUGAL — (Rio) — Encontra-se no Rio o Sr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Exteriores de Portugal, que veio ao Brasil em visita oficial acompanhado de sua esposa e de uma comitiva integrada pelos senhores Miguel de Almeida Pile, Rui Braz Mimoso, Fernando Pessoa Jorge e Dutra Faria. Uma companhia da Aeronáutica prestou as honras militares ao Sr. Paulo Cunha, tendo sido executados os hinos nacionais do Brasil e Portugal. Na foto, um aspecto colhido por ocasião do desembarque no Galeão.



POR TRÁS DA "CORTINA DE BAMBU" — (Pequim) — Esta foto somente agora distribuída no Ocidente, mostra o líder do Partido Trabalhista Britânico, Sr. Clement Attlee, no momento em que era recebido com um vigoroso aperto-de-mão pelo presidente da República Popular da China, Mao Tsé Tung. Attlee e um grupo de trabalhistas britânicos encerraram, há pouco, sua missão de "boa vontade" na China.



O CAFÉ BAIXA DE PREÇO EM NOVA IORQUE — (Nova Iorque) — Peter Marx é gerente de uma mercearia e aqui aparece afixando o cartaz na vitrina em que anuncia que sua casa é a primeira a reduzir o preço do café para menos de um dólar a libra-pêso. Duas outras empresas, logo a seguir, tomaram o seu exemplo.

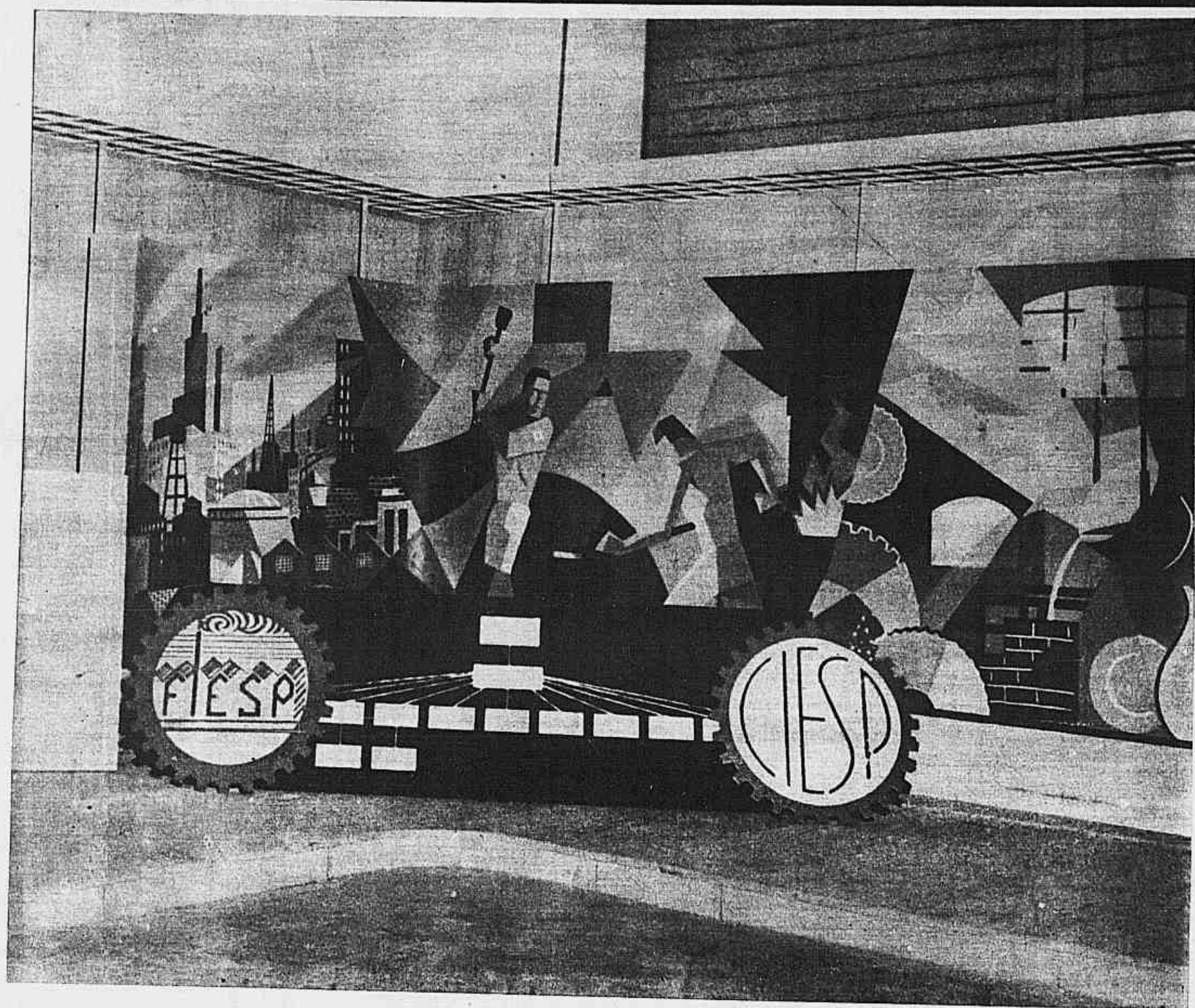
"MISS TORSO" CORRESPONDE AO TÍTULO — (Brooklyn — Nova Iorque) — Entre as coisas belas de Brooklyn está, sem dúvida, esta loura sensacional que se chama Georgine D'Arcy e é bailarina de "ballet". Ela aparece no filme de Alfred Hitcocks intitulado "Rear Window", como "Miss Torso". E, devemos convir, que ela corresponde ao título.

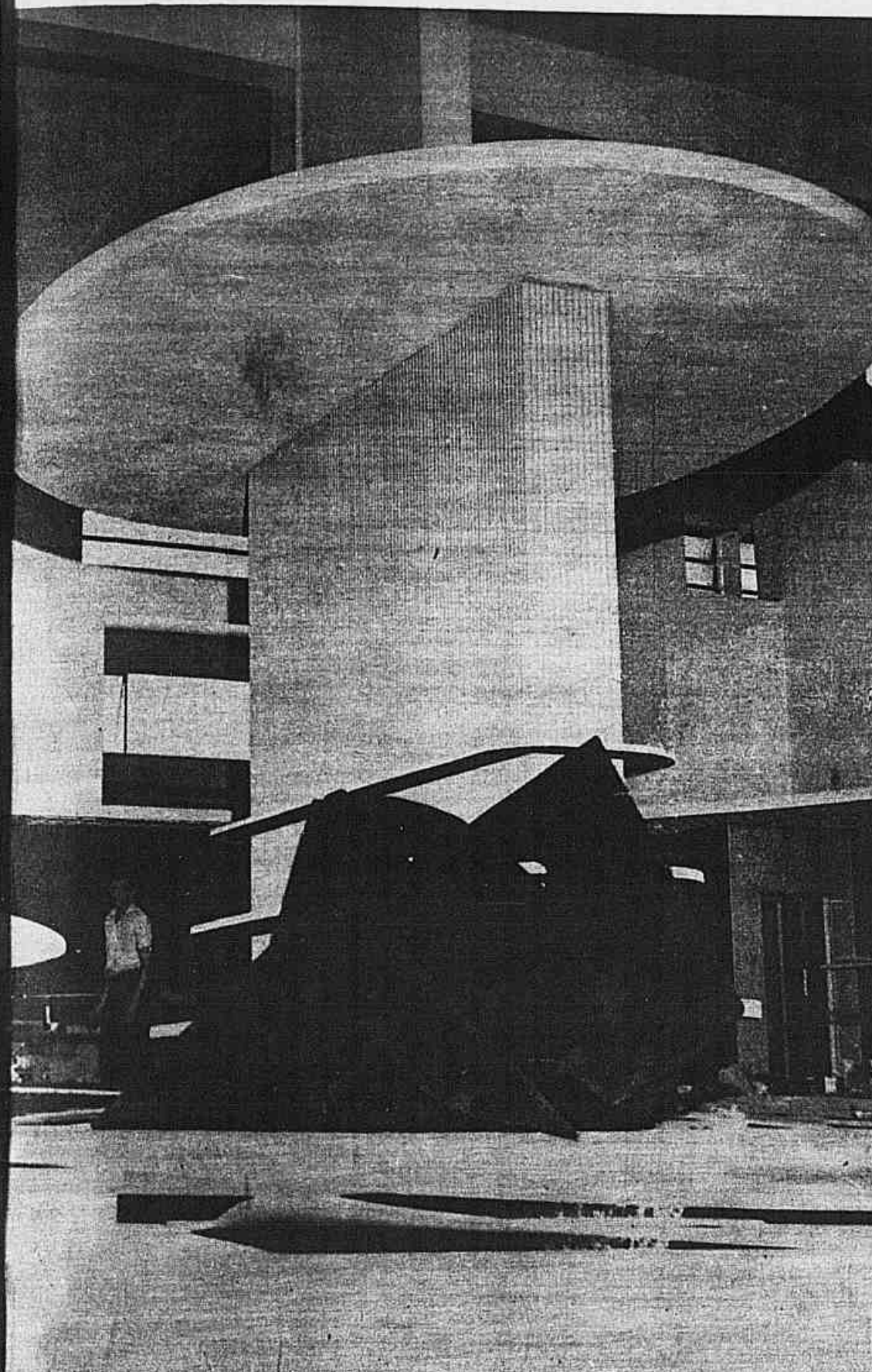
GINA LOLOBRIGIDA NO PALÁCIO DE VENEZA — (Veneza) — A "prima dona" do cinema italiano, atriz Gina Lolo brigida, deixa a sua assinatura do "foyer" do Palácio de Veneza, onde quinze nações competem pelos prêmios outorgados ao melhor filme do ano. Gina comparece ao festival no papel principal do filme "La Romana".



Mostra Permanente da Indústria Paulista

Deverá ser inaugurada brevemente na capital paulista, por iniciativa da Federação e Centro das Indústrias de São Paulo, a Mostra Permanente da Indústria Paulista. Não é necessário salientar a valiosidade dos serviços que virá prestar essa exposição. Todo visitante terá, de princípio, uma visão de conjunto da produção do Estado. Depois, em cada "stand", minuciosamente, as informações que a sua curiosidade quiser obter. Os artigos fabricados em diferentes regiões do Estado, além dos da capital, achar-se-ão ali expostos, em expressivo resumo, ao alcance de nossos olhos, de nossas indagações. As fotografias que apresentamos mostram operários preparando o local da exposição e "stands" já concluídos.





A ÚLTIMA GRANDE NOVIDADE
lançada no REEMBOLSO POSTAL com
Exclusividade só pela "HERMES"
EVECLOCK PRONUNCIÉ:
Ai-Cloque
O RELÓGIO DE "OLHOS MÁGICOS" MOVEDIÇOS



"SAPO" N.º 40 Cr\$ 375,00



"GATOS em SERENATA" N.º 41 Cr\$ 375,00

RELÓGIOS HUMORÍSTICOS PARA PAREDE

"Hermes" apresenta uma série de 5 modelos diferentes, extremamente originais, montados em madeira 13 x 18,5 cm, pintados em cores vivas envernizadas. Destacam-se em todos os "Olhos Mágicos" movediços, acompanhando continuamente o Tic-Tac. Máquina excelente, trabalhando com peso e pêndulo UM ENCANTO PARA O SEU LAR!

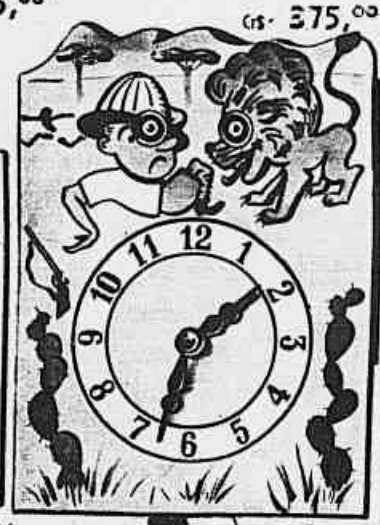
Preço para cada relógio Cr\$ 375,00



Cr\$ 375,00 "MACACOS em CONVERSA" N.º 43



Cr\$ 375,00 "GURIS ao FOOTBALL" N.º 42



Cr\$ 375,00 "LEÃO e CAÇADOR" N.º 44

CUPOM "EYE-CLOCK"
A SOC. HERMES LTDA - RIO DE JANEIRO CAIXA 7. 3411

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____
ESTADO _____
ARTIGO REF. _____

DESPACHO RÁPIDO PELO REEMBOLSO POSTAL! NÃO MANDE DINHEIRO!
Pague somente no ato de receber a encomenda no Correio local!

HERMES SOC. LTDA. RUA MEXICO, 31-12.º AND. RIO DE JANEIRO
CAIXA POST. 3411 - TELEGR. "GLADIO" ATENDE-SE TAMBÉM AO BALCÃO

AS DENTADURAS SANPLAK EM PARIS, FRANÇA
(Journées Dentaires de Paris)

No 28.º Congresso Francês de Odontologia, que se realizará em novembro próximo, em Paris, serão expostas as Dentaduras Sanplak em mesa-clínica, do mesmo Congresso, já estando inscrito para tal, o Dr. Álvaro de Moraes, bem como o Curso por Correspondência das referidas dentaduras para que possam os senhores Congressistas tomar conhecimento, com detalhes, das Sanplak e dar suas impressões. Pela Air France já seguiu todo o material correspondente ao assunto. Também, no I Congresso Hispano-Americano, em Sevilha, na Espanha, no mês de maio do ano passado, foram exibidas, com êxito, as Dentaduras Sanplak.

DR. ÁLVARO DE MORAES — CIRURGIÃO-DENTISTA, com mais de quarenta anos de prática, especialista em Dentaduras e Pontes, fixas e móveis. — Dentaduras Sanplak (sem céu da boca). Consultório e residência: RUA CONDE DE BONFIM, 770, entre a rua Uruguai e a Muda da Tijuca — Tel.: 38-9786 — Rio de Janeiro. Envia folhetos explicativos das Dentaduras Sanplak. Curso por correspondência para Dentistas e Protéticos dos Estados.

CRESCER
ATE 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FÍSICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diários) com aparelhos patenteados, garantidos USA de Terapia orto-mecânica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referências médicas. Máximo sigilo.

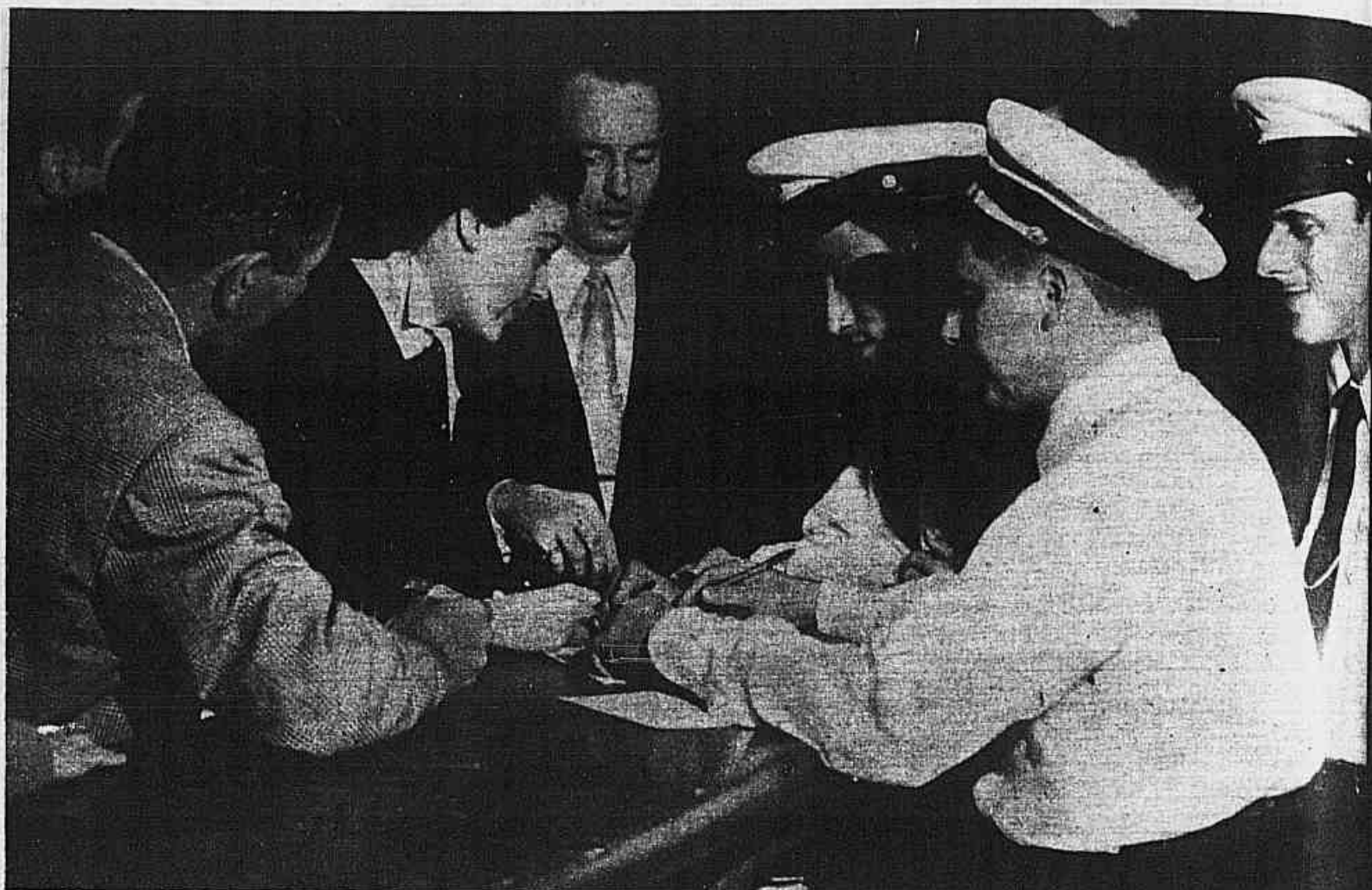
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A: N. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

ESTUDE

COMÉRCIO c/diploma por correspondência no INST. RIO BRANCO. Departamento de colocações e mais vantagens aos alunos. Solicitem-nos informações sem compromissos hoje mesmo.

Caixa Postal 5215 — São Paulo

AVA CHEGOU VIU E BRIGOU



No balcão da Pan-American, Ava Gardner, pouco antes da partida, assina os documentos de praxe, ladeada por funcionários da Embaixada Norte-americana. A estrêla estava calma e amável com todos.



Durante a entrevista, Ava Gardner mostrou-se bem humorada, mas não quis falar em amor. Ainda sob o abatimento da partida da véspera, estava um pouco diferente da moça bonita que o cinema apresenta.

UM vendaval de sensações marcou a chegada de Ava Gardner, a estonteante morena da terra do cinema. Sua visita ao Brasil, precedida de grande publicidade, verificou-se entre agitações e incidentes. No aeroporto do Galeão a intérprete de "Mogambo" deu mostras do seu temperamento voluntarioso, investindo contra os que lhe foram apresentar boas vindas. Bela na imponência do seu porte helênico, é sem dúvida uma mulher de anatomia impressionante. Mas, se cativa pela visão em que se afigura, por outro lado não consegue ocultar as deformações íntimas. Sob o ar de abstração estudada com que se apresenta, esconde a alma complexa de uma mulher insatisfeita, dominada por um conflito de complexos. O "show" improvisado por Ava no Galeão foi o cartão de apresentação da estrêla. Irriquieta, ruminando um turbilhão de palavras impubescíveis e bamboleando o corpo esguio por entre a multidão que fôra recebê-la, a esposa de Frank Sinatra, ir-

rompeu intempestivamente pelo recinto do aeroporto, desatenta à cortesia dos fãs, e indiferente ao assédio da imprensa.

Os encarregados da hospedagem de Ava resolveram que ela deveria permanecer no Hotel Glória, onde reservaram-lhe aposentos de luxo, providenciando, inclusive, acomodações para a "troupe" que a acompanha. A seriedade, porém, do Hotel do Outeiro parece que desagradou a estrêla. Ava Gardner resolveu ali promover um grande pandemônio. Tudo o que lhe estava ao alcance da mão, foi arremessado com fúria possessiva, de encontro às paredes ou sobre o solo. Arfante, com os delicados cabelos emaranhados e com as vestes rompidas, a doce Ava, que a floção colocou ao lado do romântico Sir Lancelote, desceu à realidade dos seus ímpetos terrenos e quebrou tudo. Quadros, copos, cadeiras e outros objetos de menor porte, que lhe facilitavam executar as operações do seu ímpeto destruidor. O espetáculo extra proporcionado por

Mas depois da tempestade tudo ficou azul — Impressionada com a "mão boba" — A influência da música nos homens da sua vida — Banho de amônia — Barreiras contra a imprensa — Temperamental: foi como desculpou-se — Breve romance no Rio — Vestígios de beliscões — A história da quebradeira no Glória, segundo a versão da rainha das curvas — Não quebrou tudo...

★
REPORTAGEM DE L. A. LEAL DE SOUZA — FOTOS DE NELSON SANTOS



Ao chegar ao aeroporto do Galeão para o seu regresso aos Estados Unidos, Ava Gardner foi cercada por uma legião de caçadores de autógrafos. Desta vez atendeu a todos com solicitude e simpatia.

Ava Gardner, como é óbvio não poderia ser do agrado dos seus hospedeiros, e a estrêla em termos diplomáticos, foi convidada a retirar-se para o bem da tranquilidade e preservação do bom nome da tradicional casa de luxo.

GUARDA PESSOAL

Expulsa do Hotel Glória, Ava transferiu-se para o Copacabana Palace. Sua guarda pessoal, constituída por diversos elementos truculentos postados ameaçadoramente pelos corredores e saguões, impediam a ação da imprensa na tentativa da primeira entrevista. A insolência com que foram tratados jornalistas e fotógrafos, que durante sete horas aguardaram a aparição da estrêla mereceu aqui registro especial. Toda a espécie de hostilidade foi mobilizada para obstruir a ação da imprensa.

ENTREVISTA CONDICIONAL

As 18 horas, o Sr. Gilberto Souto, publicista da United Artists, que ignorava até então o que se passava com os jornalistas, foi ao encontro destes para declarar-lhes, que Ava Gardner tivera um dia exaustivo em face da noite tumultuosa da véspera, mas concordara em recebê-los, sob as seguintes condições:

Primeiro subiriam os fotógrafos, depois os jornalistas.

Os protestos de nada adiantaram, e assim foi feito, mas após quatro horas de espera, sempre sob as vistas de um cêrbero, que gosta muito de ser fotografado ao lado de celebridades, quase sempre prejudicando os bons "flashes" com a sua amorfa carranca botucuda.

BANHO DE AMONEA

Enquanto os fotógrafos lá em cima agiam, espoucando seus "flashes" sobre a formosura morena da artista, cá em baixo os jornalistas discutiam e comentavam as últimas relativas à visita da estrêla. Alguém trouxe a notícia de que um cronista social conseguira penetrar sem que saiba como nos aposentos particulares de Ava. Surpreendido pelos serviços, teve como única saída, conforme o próprio declarou mais tarde, apresentar-se como médico da casa, pronto a prestar assistência à estrêla combalida, recomendando-lhe um banho de imersão à base de amônia em água tépida. A guarda pessoal de Ava conseguiu demonstrar ao "doutor" que a terapêutica indicada era além de impraticável, insolente...

AUDIÇÃO EXTRA

A principal intérprete de "Os Cavaleiros da Távola Redonda" não perdeu tempo ao chegar ao Brasil e depois de uma ducha reconfortante vestiu-se para a noite e na obscuridade de uma "boite", onde chegou às três horas da manhã, abrigou-se a um canto pedindo as bebidas da sua preferência. Aos poucos animou-se, manifestando vontade de cantar. Irrrompendo por entre as mesas, e apoiando sobre os circunstantes, conseguiu chegar ao pequeno palco, onde se apresentou ao pianista Steve Bernard, pedindo-lhe que executasse "Sowene to watch", de George Gershwin. Com voz melódica, os olhos semi-cerrados, ora apoiada ao piano, ora volteando em torno do microfone com trejeitos graciosos, deliciou os presentes, que não lhe negaram aplausos. Já íntima de Steve Bernard, o pianista, Ava cantou o seu segundo número, "Summer Time". Depois da rápida audição, a estrêla preferiu conversar com o feliz pianista. Confidenciou-lhe suas mágoas e decepções, inclusive que ficara surpreendida com a impetuosidade dos seus admiradores brasileiros que no Galeão fizeram-lhe passar por maus momentos. Entre a estrêla e o artista do teclado iniciou-se, então, um rápido "bate-papo", todo íntimo, entrecortado de recíprocas exclamações de ternura e admiração. Quem conhece por observação o temperamento romântico da artista, sabe que de fato ela sempre teve preferência pelos músicos.

RECONCILIAÇÃO COM A IMPRENSA

Finalmente, Ava Gardner recebeu os jornalistas. É de fato uma mulher bonita, sem ser a maravilha apresentada na tela pelos efeitos do "make-up" e outros recursos empregados pela técnica do cinema. Com simplicidade, apresentou-se num vestido branco de estampados, amplamente rodado, de corpete justo sobre o busto e mangas curtas. Não é a mocinha que muitos julgam, e embora sendo bela, tem já as suas primeiras "ruginhas", quase imperceptíveis, vincando-lhe os cantos dos olhos. A vivacidade do olhar penetrante e a espontaneidade do sorriso fácil, dão-lhe uma personalidade segura e confiante.

Ava, de início, procurou desculpar-se com a imprensa, dizendo que não pretendia hostilizar os jornalistas, nem tampouco estivera embriagada. O seu estado de esgotamento foi que não lhe permitira atendê-los, como também aos seus fãs que foram aguardá-la no aeroporto. Queixou-se das autoridades alfandegárias, porque esperou demasiadamente durante a inspeção de rotina, enquanto todas as facilidades eram dadas aos que não tinham a sua projeção internacional.

Ava recebeu a imprensa, trajando com simplicidade. Um vestido de roda com flores estampados, mangas curtas, um simples braclete e uma expressão de encantadora ternura.

— O que mais me indignou — acrescentou Ava Gardner — foi a curiosidade de fãs exaltados, em relação à minha anatomia.

— Compreendam, eu não sou de briga, mas tinha que defender este patrimônio que é a minha anatomia...

Respondendo ao cronista Dirceu Ezequiel sobre a impressão que tivera da acolhida dos fãs brasileiros, respondeu:

— Igual só encontrei durante a minha permanência na África.

Justificando sua opinião, a Gardner explica que os beliscões que marcam-lhe o corpo são um testemunho evidente dos atentados a sua plástica grega, ao que um jornalista sugeriu sob risos gerais, fôsse o fato documentado fotograficamente, enquanto ela arrematava:

— Mãos e braços enlaçavam-me por todas as partes, provindos de todos os lados.

Bem diferente da moça que desembarcou no Galeão e depedrou o Hotel Glória, Ava Gardner, continuou atenciosa com a reportagem, respondendo a todas as perguntas que lhe eram dirigidas, até mesmo aquelas formuladas pelo mais alto cronista da cidade, num inglês "made in" Taquarã. Salvou-a deste tormento a intervenção do bom humor de Décio Vieira Otoni, que aconselhou o cronista a fazer suas perguntas em português. Ava falou inclusive sobre os seus filmes passados e futuros, mas recusou-se polidamente a permitir qualquer devassa na sua vida amorosa. Quanto a artistas preferidos, declarou não tê-los, afirmando:

— Gosto de todos, ou melhor, qualquer um me serve.

NAO QUEBROU TUDO

Quanto ao incidente do Glória, Ava negou ter sido expulsa do hotel. Saiu por livre e espontânea vontade, depois de ter quebrado muitos copos, alguns quadros e rasgado as próprias vestes, mas sem "quebrar tudo".

O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os fãs perdoaram-na e a imprensa compreendeu-a.

— O primeiro contacto da fabulosa Ava Gardner com o Brasil, conforme os leitores podem concluir, não foi dos mais simpáticos, a princípio, mas terminou bem. Os



A CATÁSTROFE DO "EDIFÍCIO BELA VISTA"



FOI um instante horrível o daquele desabamento integral às primeiras horas de ontem, quinta-feira, em Santa Teresa. As 13 horas exatamente, ruiu o edifício "Bela Vista", à rua Almirante Alexandrino, 766, condenado desde à véspera, mas ocupado ainda por numerosas pessoas. Em poucos segundos tôda aquela massa de alvenaria rolava fragorosamente por entre gritos de dor dos que ficavam sob os escombros. Passado o estupor natural, correram, povo e bombeiros, ambulânário pavoroso! Estas gravuras colhidas pela equipe de "A NOITE Ilustrada", aos primeiros instantes da grande tragédia, bem revelam o drama vespertino, vendo-se, ao alto, com círculo indicativo, o espaço onde existia o "Bela Vista" e os destroços que a avalanche carregou. Em baixo, à esquerda, a faina dos Bombeiros à procura de corpos soterrados e, à direita, outro detalhe triste: peças de roupa dos infelizes moradores.



SERVEM ESTES?

Vestido em fina lã, em tom claro. Saia com grande macho na frente e corpo japonês com mangas três quartos e dois bolsos superpostos.



Para o trabalho ou compras, sugerimos este modelo com saia franzida e corpo traspassado, abotoado com dez botões. Um laço arremata a gola.



Saia bastante travada e casaco de linhas retas, cintado nos quadris, são as características destas duas peças em lã preta.

GOLIAS

NOS vestidos de inverno e meia-estação predominaram este ano as golas, nos mais variados tamanhos e formatos. A grande novidade foi sem dúvida o reaparecimento das golas estilo marinheiro, recortadas ou inteiras, usadas com laços e gravatas. Nos modelos confeccionados em tecidos mais leves, elas continuaram a predominar, embora seja bom lembrar que as grandes gravatas acompanhando o comprimento do vestido e às vezes até mesmo ultrapassando-o, foram completamente abolidas devido à grande difusão que tiveram.

O arremate para as golas marinheiras deverá ser um grande laço ou uma gravata de tamanho normal.

Os modelos de golas arredondadas ou subidas, acompanhando o talhe do pescoço, também serão muito usados, embora com os vestidos leves.

Os casacos e vestidos terão

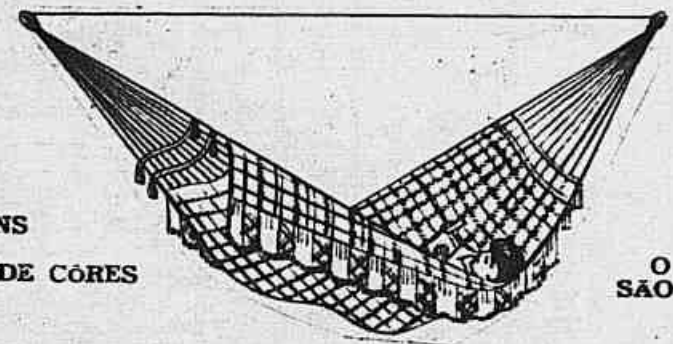
como novidade também golas bastante largas, descendo um pouco pelos ombros, formando uma espécie de capa. O efeito será maior se a gola for confeccionada em tom mais claro que o resto da "toilette", formando contraste.

Os tecidos escuros, preto e azul marinho, usados em todas as estações, também serão muito empregados nos modelos para os dias quentes e poderão ser adornados com laços, golas ou simples tiras superpostas no corpo, em tons claros. — M. C.

FÁBRICA DE TECIDOS "SÃO JOSÉ"



CAIXA POSTAL N. 40 — END. TELEGR.: "SÃO JOSÉ" — TELEFONE: 54-44
FORTALEZA — CEARÁ
FABRICANTE DAS REDES PHILOMENO



LINDAS
PADRONAGENS
BRANCAS E DE CORES

SORTIMENTO VARIADO DESDE A FINA PHILOMENO ATÉ O TIPO GROSSO SÃO JOSÉ.

Fábrica e Escritório: AVENIDA CORONEL PHILOMENO GOMES N. 506
BAIRRO JACARECANGA
TOALHAS FELPUDAS PARA BANHO E ROSTO
"PHILOMENO" — "SÃO JOSÉ" — "CEARÁ"
BRANCAS E COLORIDAS

RELAÇÃO DOS AGENTES AUTORIZADOS DA FIRMA

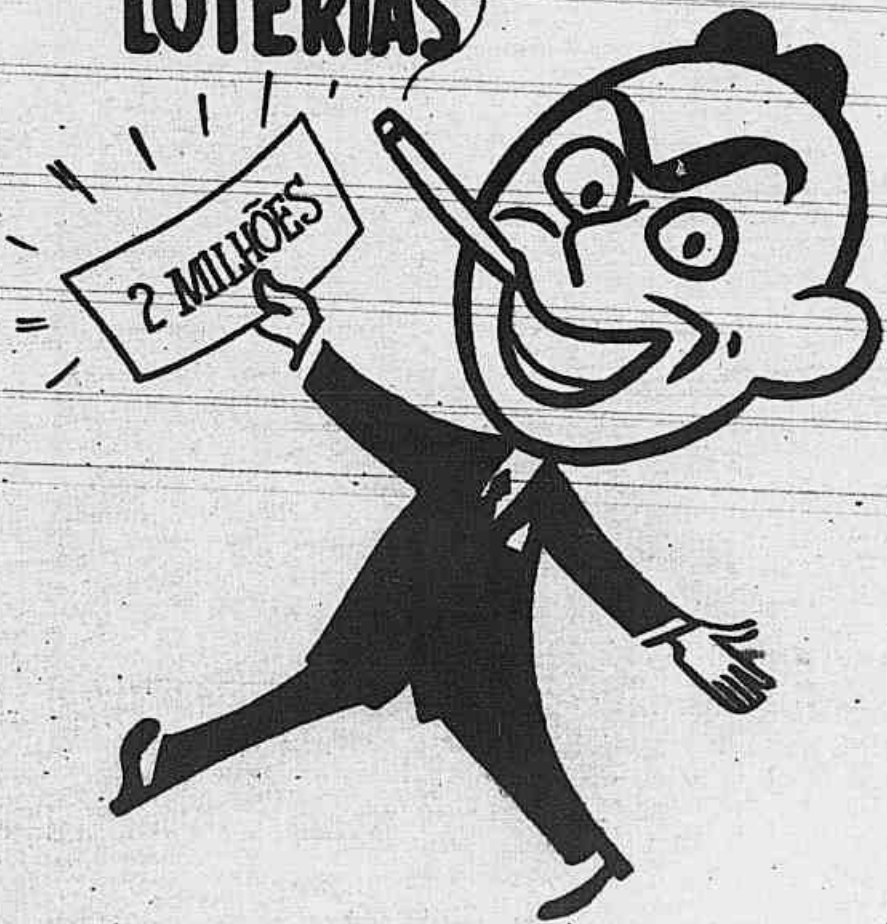
GOMES & CIA., LTDA.

- | | | |
|--|---|---|
| OSCAR MAIA — Manaus — Rua Marçílio Dias, 228. | VVA. J. CARLOS MAGNO — Recife — Rua Duque de Caxias, 217 | PEDRO OLIVEIRA & CIA. — Salvador — Rua Miguel Calmon, 27 |
| ROCHA FALCAO & CIA. — Belém — Trav. Pe. Eutíquio, 139. | R. RIBEIRO & CIA. LTDA. — Aracaju — Rua João Pessoa, 192. | ELISIO DANTAS DA COSTA — São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 219. |
| ALBUQUERQUE & CIA. LIMITADA — S. Luis — Rua Jm. Távora, 187. | CANTARELLI & CIA. — Maceió — Rua Prof. Domingos Moeda, 81. | ALVARO LEAL & CIA. — Curitiba — Av. Getúlio Vargas, 1126. |
| LEONIDAS FURTADO MOURAO — Parnaíba — Praça da Bandeira, 1.094. | PHILADELPHO FERNANDES & CIA. — Vitória — Rua da República, 109. | G. DA COSTA PEREIRA & CIA. — Florianópolis — Rua Felipe Schmidt, 36. |
| CESAR & CIA. LTDA. — Natal — Rua Dr. Barata, 209. | CORTESAO & CIA. — Rio de Janeiro — Rua da Alfândega, 111-A. | EMILIO KRAEMER & CIA. — Porto Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 67. |
| C. PEREIRA & CIA. — João Pessoa — Rua Barão do Triunfo, 277. | NOÉ AZEVEDO & CIA. — B. Horizonte — Rua Rio de Janeiro, 358. | WALTER A. PETERSEN & CIA. — Pelotas — Rua Viário José Inácio, 216 |

Enriqueça com um bilhete só da

CASA MONERO LOTERIAS

Aceita pedidos do interior para remessa de bilhetes da Loteria Federal. Faça seu pedido mediante Vale Postal, carta com valor declarado ou cheque bancário pagável nesta Capital.



Av. Rio Branco, 143 - Rio de Janeiro
TELEFONE: 52-5166



O gabinete particular do Barão do Rio Branco no Palácio Itamarati, onde trabalhava e dormia. Esta fotografia foi executada logo após a retirada do corpo do Barão do leito onde faleceu. As chinelas de Rio Branco ainda são vistas no tapete, e, sobre a mesinha de cabeceira estão os vidros de remédios.

RIO BRANCO SUPERSTICIOSO, SUAS DISTRAÇÕES E OJERIZA AO TELEFONE



Horácio José Rosa, hoje decano dos auxiliares de portaria do Palácio Itamarati, teve a ventura, em sua mocidade de servir ao ilustre Barão.



Mesa de trabalho de Rio Branco em sua Vila de Westfália, em Petrópolis, notando-se a sua "anarquia organizada".

NA VILA DE WESTFÁLIA

Grande significação histórica possui a Vila de Westfália, em Petrópolis, hoje, pertencente ao embaixador Carlos Martins Pereira de Souza. Nela residiu Rio Branco e, onde dias e noites de estudo e meditação gastou o pacifista das Missões, na sua imensa e desordenada biblioteca resolvendo graves problemas a que era chamado a solucionar, pelo governo republicano.

As primeiras recordações de Horácio José Rosa datam de quando auxiliava seu pai, Domingos da Rosa, servicial de Rio Branco na Vila de Westfália. Ele descreve episódios esparsos e aspectos íntimos do barão, sem se preocupar com a sua ordem cronológica, expondo-se conforme vai se lembrando, quando era apenas um rapazinho de dezesseis anos.

Um dos aspectos da vida de Rio Branco que mais o surpreendia era a sua "anarquia organizada", como ele mesmo denominava em Westfália como no Itamarati. Sem nenhuma irreverência, ele descreve a desordem permanente dos gabinetes de trabalho do grande estadista. Das suas mesas e assistantes sempre entulhadas de livros, papéis e objetos de uso pessoal e do seu costume de escrever em cima de duas tábuas colocadas sobre um cavalete, para não remover o que estava sobre as mesas. E o mais surpreendente era que naquela confusão de documentos, processos, cartas, livros, etc. Rio Branco sabia achar o que necessitava em

Outro lado da vida do pacifista das Missões visto por um de seus serviçais — A "anarquia organizada" de seu gabinete de trabalho — Horácio José Rosa, o então menino de 16 anos conta a "A NOITE Ilustrada" como ele via o Barão

Reportagem de MARIA ELIZA B. DE BONIS

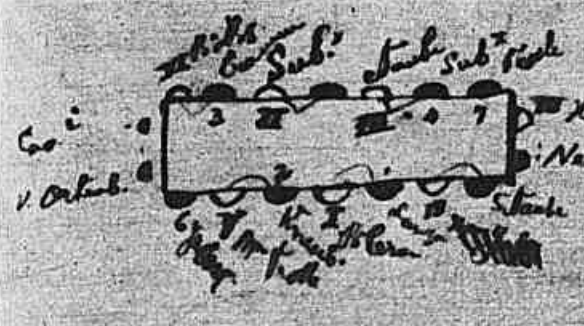
O rapaz, traze-me os jornais!" — Eram as primeiras palavras que ouvia do Barão do Rio Branco, todas as manhãs, em Petrópolis, durante o tempo em que o servi juntamente com meu pai, seu contínuo, na Vila de Westfália.

Horácio José Rosa, esse o nome do menino de então, hoje beirando os setenta anos de idade, dos quais quarenta e dois foram dedicados ao Ministério das Relações Exteriores, onde ingressou como simples trabalhador após a morte de Rio Branco. É ele que nos vai rememorar fatos e casos ocorridos durante os nebulosos primeiros anos de República onde o Barão, figura principal dos acontecimentos, aqui nesta reportagem para "A NOITE Ilustrada", é visto sob o aspecto diverso do narrado por historiadores e sociólogos.

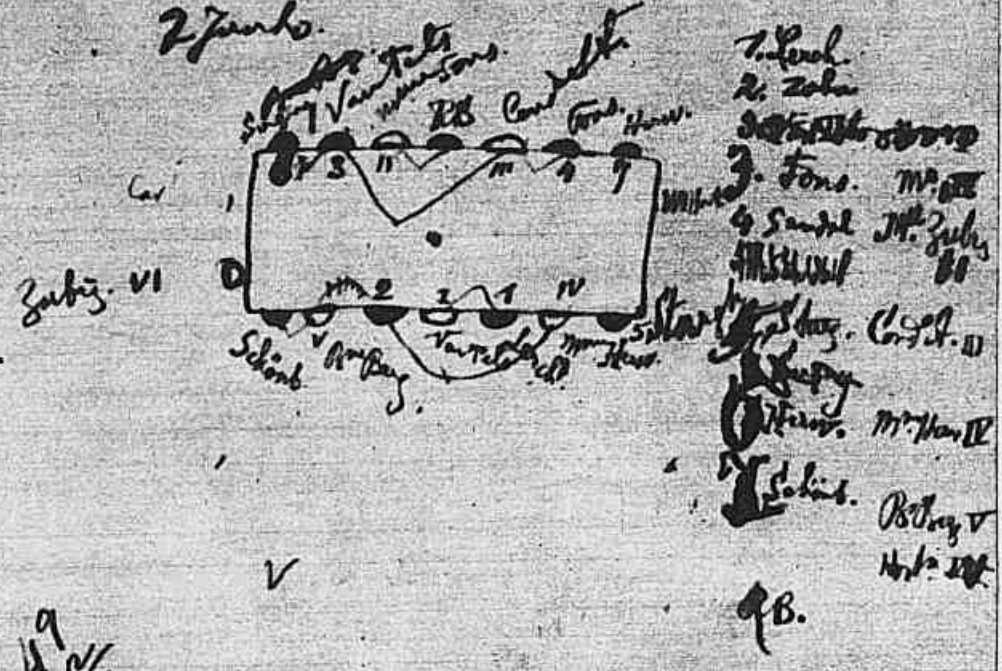
Vinda Carta

27 Maio

- + 1 Souza
- + 2 M. de B. ...
- + 3 Rubens ...
- + 4 C. Paule ...
- + 5 ...
- + 6 ...
- + 7 ...
- + 8 ...
- + 9 ...
- + 10 ...



2 Junho



Nesta cadeira, no seu gabinete da Vila de Westfália, Rio Branco descansava em seus raros momentos de lazer.

Quando alguma delegação estrangeira nos visitava e era por ele homenageada com um banquete, era de ver-se a sua atividade organizando o "menu" e determinando ao "maitre" da cozinha a estrita observância da execução do prato segundo as suas recomendações, porque, dizia ele: "Não quero os visitantes doentes barra a fora".

Esta "blague" de Rio Branco originou-se na excusa, muitas vezes repetida, por missões estrangeiras que, depois de visitar o Rio de Janeiro e em demanda de Buenos Aires, recusavam-se, no pórtico de Santos, a visitar São Paulo, sob a alegação de súbitas indisposições orgânicas.

Possuindo um espírito profundamente nacionalista, Rio Branco, ao organizar o cardápio para um banquete à personalidades estrangeiras, fazia absoluta questão de incluir apenas pratos genuinamente brasileiros, tanto nos ingredientes como na maneira de prepará-los. Conhecendo os hábitos europeus e norte-americanos por ter vivido longo tempo nestes continentes, Rio Branco sabia da aceitação e sucesso que obteria a nossa comida se devidamente apresentada e confeccionada.

O SUPERSTICIOSO BARÃO

Por mais civilizado e culto que o homem seja, sempre demonstra em determinado momento de sua vida a herança supersticiosa de seus antepassados, a fé nos tabus, na sorte e no azar.

Também Rio Branco — continua narrando o decano dos auxiliares de Portaria do Ministério das Relações Exteriores — a cujo saber se recorria como tábua de salvação nos momentos em que periclitava a integridade da jovem república, recusava-se a discutir e assinar qualquer tratado de importância senão na mesa, hoje conhecida como "mesa dos tratados" e colocada na sala "Joaquim Nabuco" no Palácio do Itamarati, por julgá-la "influenciadora de boa sorte".

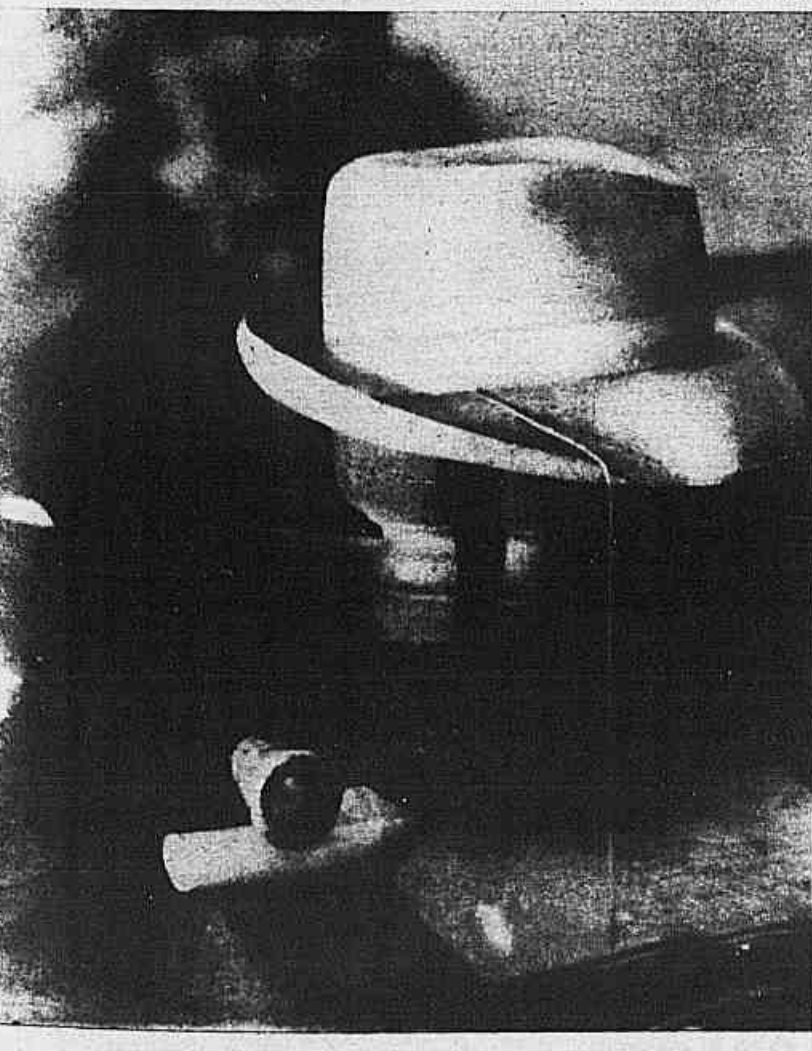
O mais curioso se dava com o telefone. Rio Branco tinha verdadeira ojeriza a esse aparelho, porém fazia grande empenho em que isso não fôsse conhecido fora de seu restrito círculo de íntimos e serviais. Quando desejava comunicar-se com urgência com alguém, quase sempre por questões de trabalho, fazia uma minuta do que desejava, chamava um contínuo e ordenava que este lêsse o que pretendia. Obrigava-o a seguir a repetir o que tinha lido e então mandava que telefonasse e declarasse que era Rio Branco quem estava no aparelho. Por mais empenho que ele fizesse, para que essa farsa não transpirasse, todos dela tinham conhecimento, porém jamais deixaram que ele percebesse e fingiam acreditar ser ele quem realmente falava ao telefone.

Minucioso ao extremo, Rio Branco ocupava-se dos mínimos detalhes do cerimonial dos banquetes. Vemos aqui, desenhado pelo seu próprio punho, o esquema da mesa de um jantar, onde os convidados estão distribuídos segundo o grau de sua importância, conforme manda a mais rigorosa regra de etiqueta.

um determinado momento. E conta que o Barão muitas vezes ocupado em sua residência de Petrópolis enviava um empregado ao Rio, para apanhar no Itamarati, um determinado papel. Dava instruções pormenorizadas ao mensageiro de como o encontrar, e este realmente acertava se seguisse as instruções, dentro daquele tremendo amontoado que enchia o seu gabinete.

A DUPLA PERSONALIDADE DO BARÃO DO RIO BRANCO

Passando a residir no Palácio do Itamarati, na fase mais intensa de trabalho, Rio Branco ocupava apenas uma sala que era ao mesmo tempo, gabinete de trabalho, quarto de dormir e sala de jantar. Seu leito era separado apenas por uma cortina de tapeçaria e nele se refugiava em breves descansos, nos dias agitados, quando era chamado a solucionar crises nacionais.

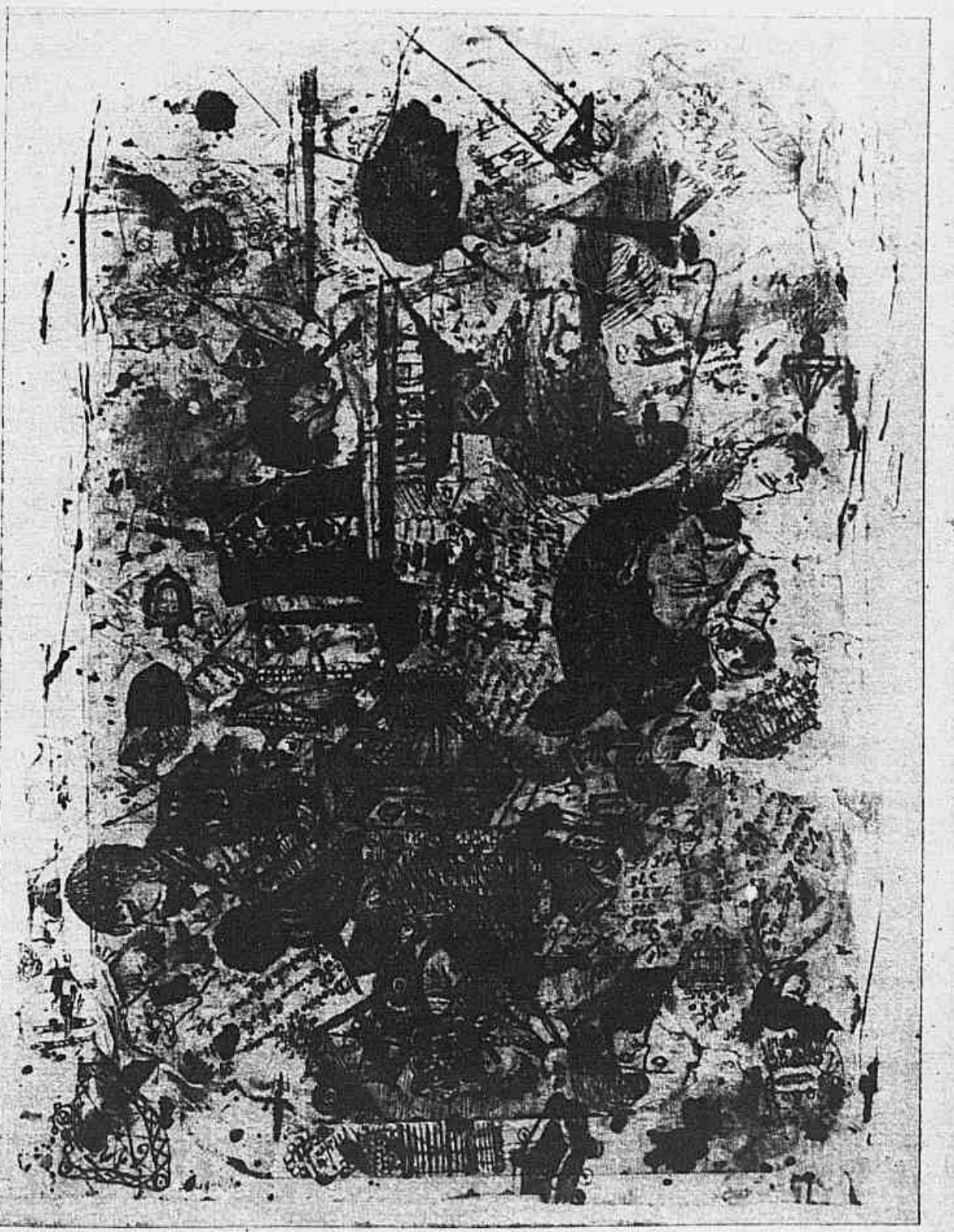


O clássico chapéu de Rio Branco e as bengalas por ele usadas.

A luz das fragmentadas particularidades que nos são contadas pelo velho contínuo do Itamarati, podemos vislumbrar em Rio Branco um caso de dupla personalidade. Durante os dias ele mantinha uma vida intensamente social: visitas, almoços, conferências, entrevistas, banquetes, etc. A noite, então, trabalhava, reservando muito poucas horas para o sono. Durante o dia observava as mais severas regras da etiqueta política, social e mundana. Durante a noite despiu-se de todo o formalismo, desprezando até o ridículo. O seu traje favorito de trabalho era: ceroulas, camisolão, carapuça e chinelos. Assim recebia e dava ordens a seus contínuos e empregados. Mesmo durante as horas de trabalho tinha lapsos de infantilidade e perdia largos momentos completamente distraído caçando moscas e mosquitos com a chama de uma vela.

RIO BRANCO GASTRÔNOMO

Rio Branco era tido como gastrônomo. Não só por ser grande apreciador de pratos finos, como, também, por ser conhecedor da arte culinária, sabendo mandar executar em suas minudências, o que lhe apetecia.

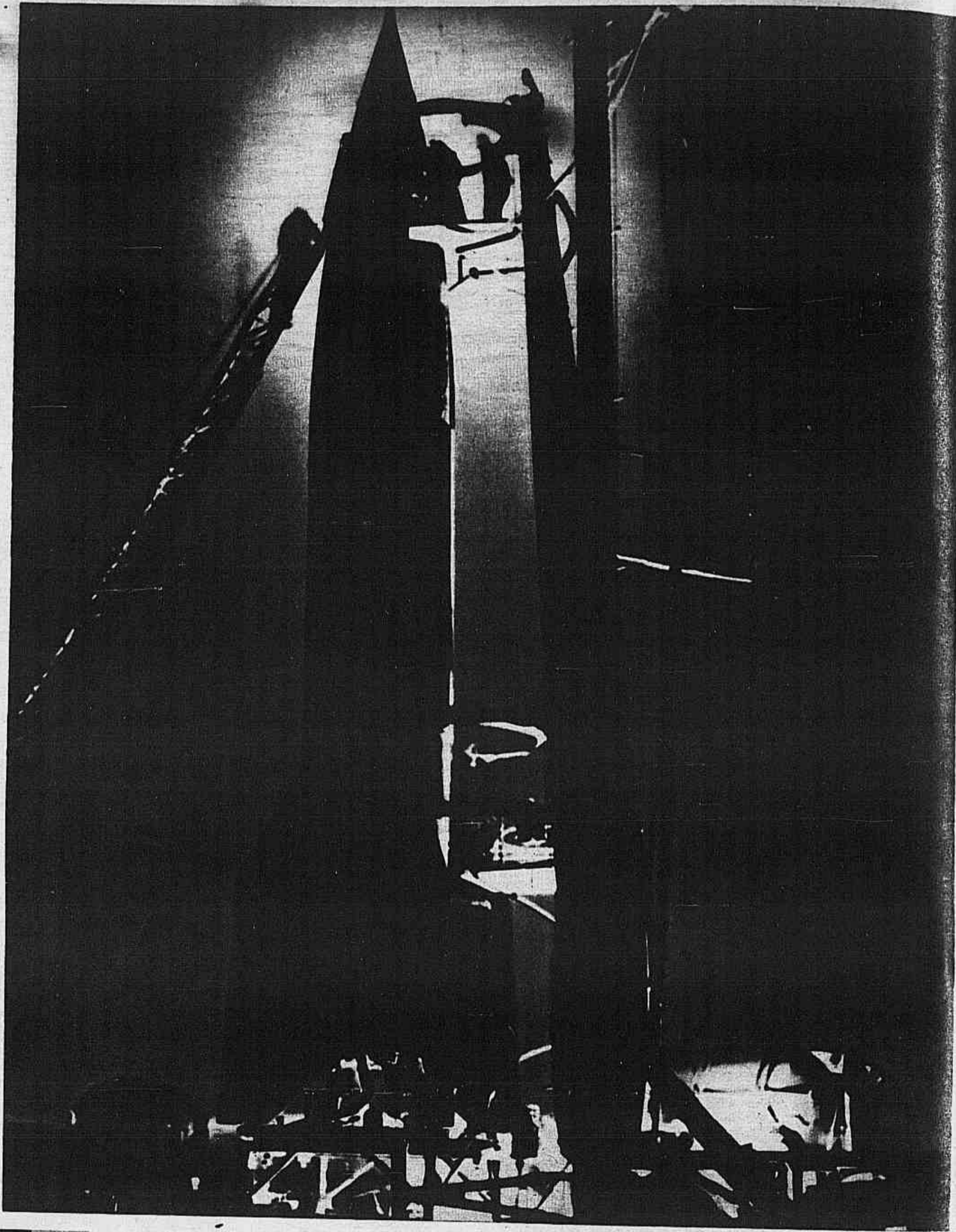


Fotocópia de um papel encontrado entre os documentos de Rio Branco, cuja importância reside precisamente em mostrar os seus momentos de ociosidade e de preocupação. Nele vêem-se, de mistura, caricaturas, bonecos, bandeiras, desenhos inexpressivos, esquemas de banquetes, somas e multiplicações nem sempre corretas, casas, bolas, etc.

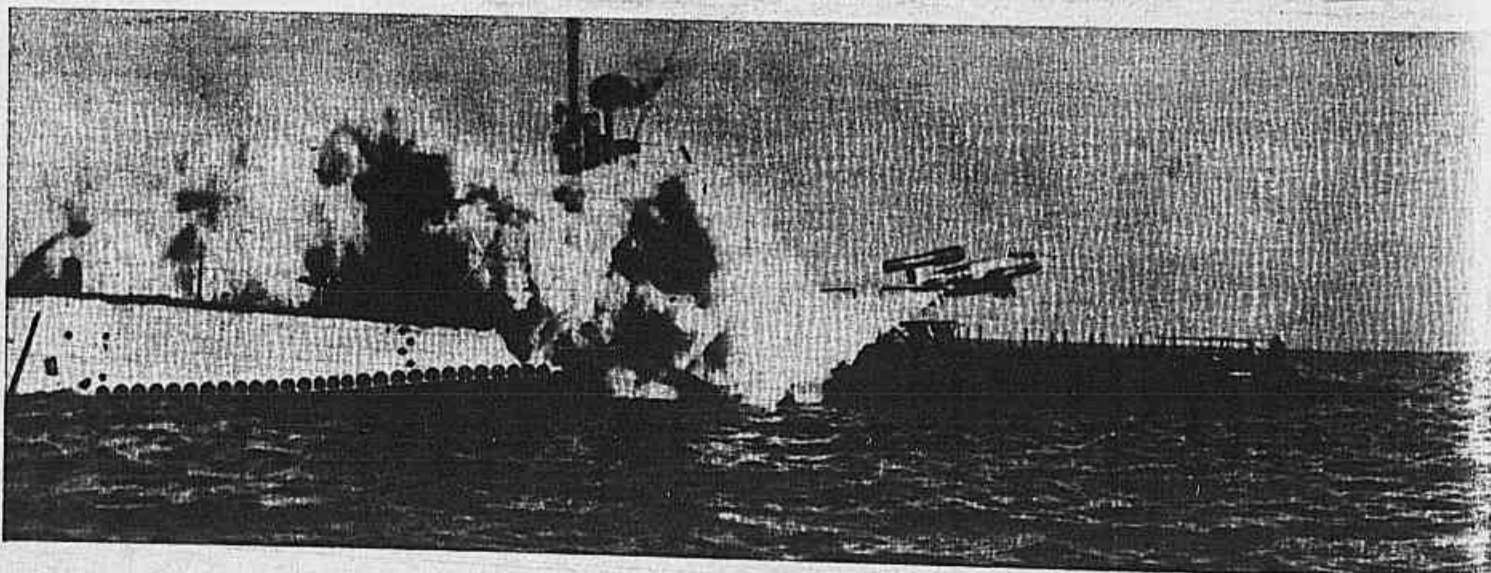
A fabricação de armas pelo homem é um assunto que vem sendo registrado nas páginas da história, desde a idade da pedra pelos primitivos habitantes das cavernas até a época contemporânea do homem civilizado. A referida fabricação, que acompanhando também os inúmeros inventos idealizados pelo cérebro humano, vem experimentando melhoramentos constantes e tão revolucionários, que se formos estabelecer um nível de comparação entre um sílex talhado da idade da pedra e uma metralhadora 50, uma granada usada no bocal dos fuzis ou um moderno canhão de 152,4 de calibre, poderemos chegar a uma conclusão mais esclarecida sobre a grande expansão bélica que vem atingindo as armas usadas com as mais diversas finalidades.

Na última guerra mundial surgiram pela primeira vez os projetis dirigidos, que, inventados e usados pelos alemães causaram sérios e perigosos transtornos aos ingleses, merecendo desde essa época uma atenção especial por parte dos técnicos militares, que até hoje o estudam e o aperfeiçoam. Sobre o assunto, a nossa reportagem teve oportunidade de ouvir o capitão-de-mar-e-guerra Carlos Chagas Diniz, instrutor da Escola de Guerra Naval e que na qualidade de estudioso profundo tem realizado várias conferências sobre o emprego e a história dessa nova arma.

— Na próxima guerra é previsível que os projetis dirigidos substituam o avião em alguns casos e o canhão em muitos outros, sem, todavia, eliminá-los — disse inicialmente o nosso entrevistado. O grande público faz certa confusão entre projetis-foguetes e projetis-dirigidos. Os primeiros — esclarece — são ar-



O projétil-foguete, originariamente a bomba V-2 alemã, aperfeiçoada em White-Sands (Novo México) pelas forças armadas dos Estados Unidos.



Um poderoso projétil-dirigido, sendo lançado de um grande submarino norte-americano, nos dias finais da 2ª guerra mundial.

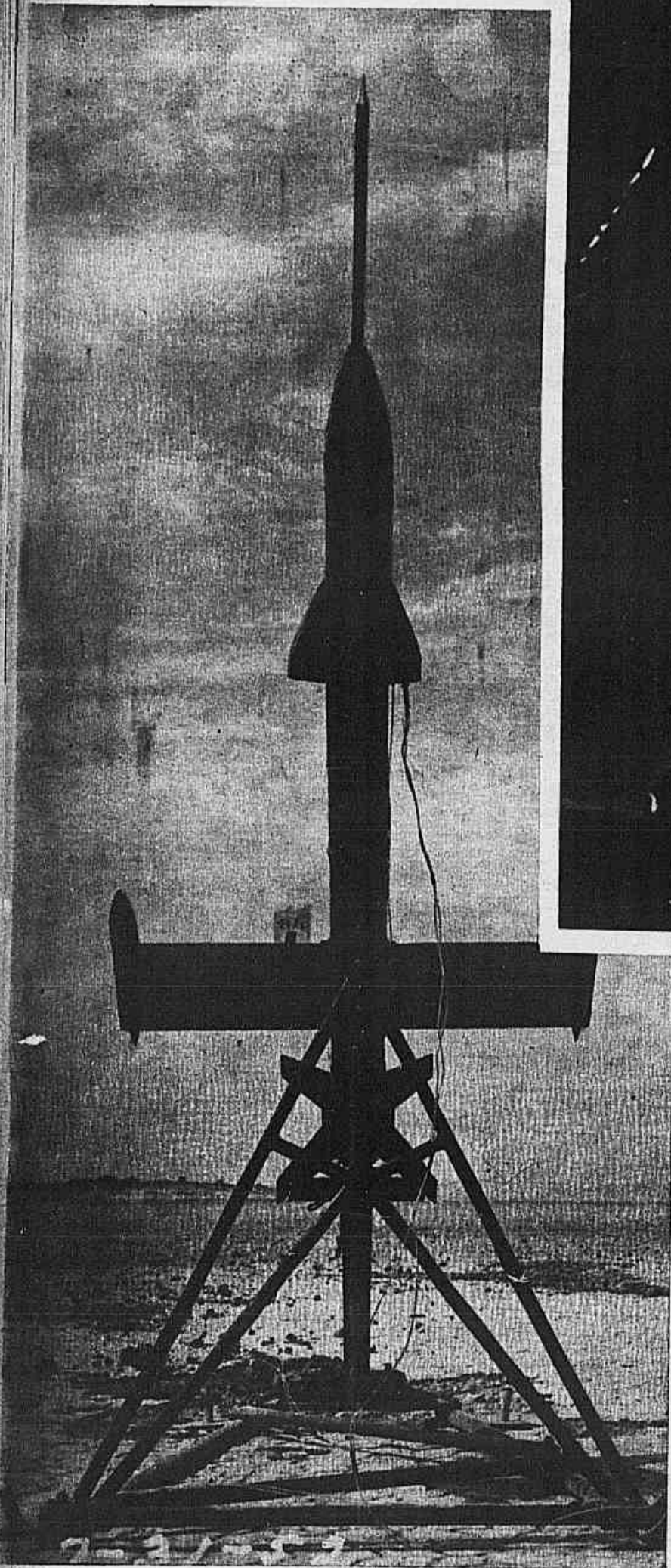
INCORPORADOS AO INSTRUMENTAL DE GUERRA

Quando se iniciou a segunda guerra mundial — esclareceu o nosso entrevistado — os projetis-dirigidos não eram ainda empregados; porém, quando terminou o conflito, eles já eram usados por forças terrestres, navais e aéreas de todas as grandes potências em guerra. Atualmente, são considerados como armas clássicas, definitivamente incorporados ao instrumental de guerra. Apesar de serem armas ainda novas, os projetis-dirigidos tiveram o seu primeiro emprego operativo nos últimos meses da segunda guerra mundial, visto que as chamadas "Fly-Bombs" — bombas voadoras V-1 — só começaram a cair sobre Londres na noite de 12 para 13 de junho de 1944, e as V-2 só em setembro do mesmo ano.

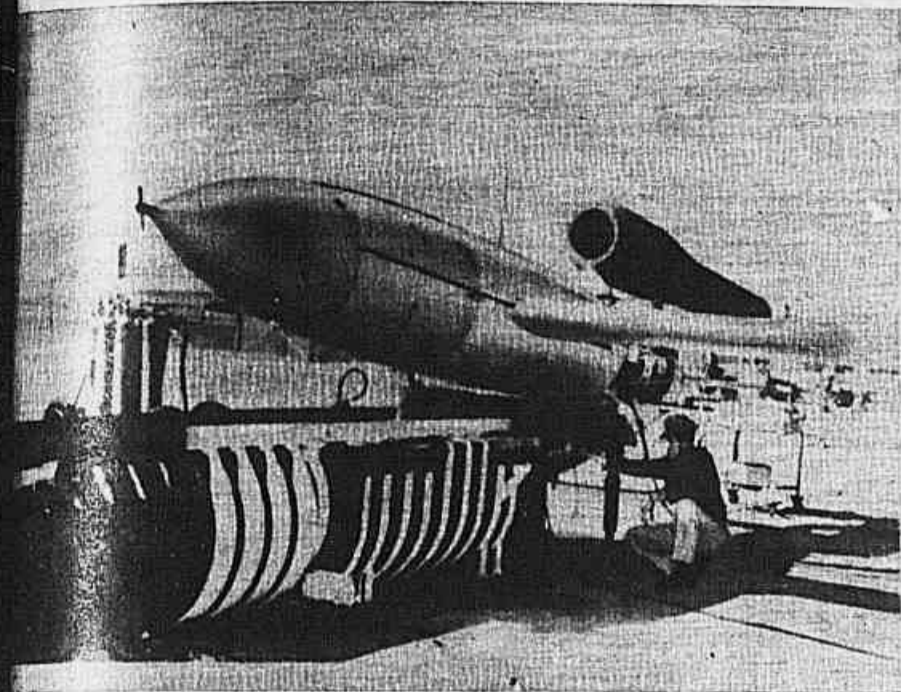
— Embora os alemães houvessem construído em projetado cerca de 130 tipos diferentes de projetis-dirigidos, alguns dos quais chegaram aos teatros de operações, apenas as "bombas voadoras" V-1 e V-2, alcançaram verdadeira pu-

mas antigas usadas há mais de sete séculos pelos chineses e já conhecidos na Europa desde o fim do século XIV, e eram empregados para provocar incêndios e aterrorizar inimigos. Com o aparecimento do canhão, os foguetes entraram em uma fase de declínio, desaparecendo como arma de guerra, e só vindo novamente a reaparecerem no século XVIII, na Índia, quando foram empregados por tropas nativas contra os ingleses. Em 1801, Sir William Congreve, estudou e aperfeiçoou os foguetes, sendo estes logo depois, introduzidos oficialmente no Exército inglês, onde foram empregados nas guerras napoleônicas (inclusive contra Boulogne e Copenhague); nas da independência dos EE. UU., havendo no próprio Hino Nacional Americano referências aos foguetes. Na Guerra do Paraguai também ficou constatado o emprego dos foguetes (Congreve), figurando esta arma entre o material capturado em Assunção. Com o aparecimento e o progresso do canhão, o foguete tendeu a desaparecer novamente, sendo esporadicamente empregado na primeira guerra mundial, contra dirigíveis e balões cativos ou germânicos.

UM "FOGUETE-LABORATÓRIO" LOCKHEED QUE PROVA ASAS DE AVIÕES EM VELOCIDADES SUPERSONICAS — Eis uma fotografia exclusiva de um foguete empregado pelos engenheiros pesquisadores da Lockheed Aircraft Corporation para a prova de diversos tipos de asas em velocidades supersônicas ultra-rápidas. O foguete contém, do nariz à cauda: 1) um esporão de 20 polegadas, destinado a minorar o golpe da queda; 2) cápsula que contém instrumentos delicadíssimos como câmaras fotográficas e equipamento telemétrico que registrarão as reações; 3) lentes das câmaras focalizadas sobre as asas em prova; 4) espaço para o pára-quecaas que tornará suave a descida, quando o foguete tiver esgotado sua força impulsora; 5) asas em prova, de 36 polegadas e tanques nas extremidades, na escala de 1/10; 6) corpo do foguete, motor e suas aletas. O "foguete-laboratório", de uma largura de setenta e quatro polegadas é completamente automático.



"GUERRA DE APERTAR BOTÕES"



Lançando-se na sua catapulta, em Point Mugu (Califórnia), vê-se dos projetis-dirigidos da Marinha, o KUV-1, capaz de uma velocidade superior a 425 milhas horárias, com um raio de ação de 150 milhas. Controlado pelo rádio tem completa exatidão num raio de ação dentro de cem milhas.

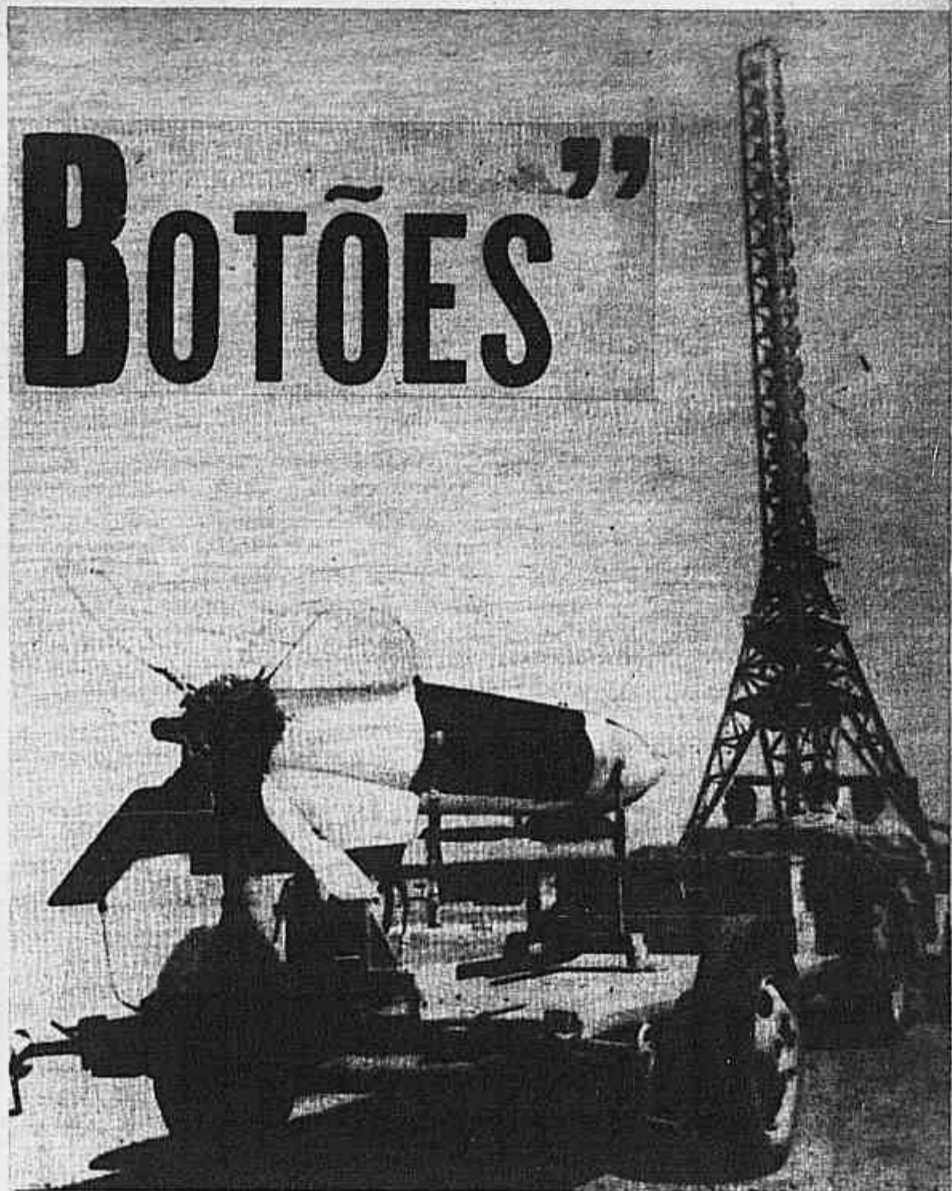
blicidade. A primeira delas (V-1), não passava de um monoplane sem piloto (com uma trajetória pré-fixada). Idealizada e construída pela Força Aérea Germânica, a sua velocidade era inferior à dos conhecidos "Spitfires", tanto que a uma das primeiras dessas bombas, quando se dirigia para cair sobre Londres, foi desviada da sua trajetória, por um pequeno choque provocado pelo piloto do "Spitfire" com a asa do seu aparelho. A sua construção era tão simples, que a primeira delas capturada intacta e remetida para os Estados Unidos, foi integralmente copiada — "construção chinesa" — e uma semana depois de chegar ao campo de provas já fazia vôos de experiência.

Uma nova arma está sendo aperfeiçoada pelos técnicos — Os projetis-dirigidos e o seu emprego como arma militar — Usados já durante a última guerra mundial — Várias nações empenhadas em estudar o assunto — Fala a "A NOITE Ilustrada" o comandante Carlos Chagas Diniz

★

Texto:

VANDYR FONSECA



"Nativ", eis o nome do projetil pertencente à Força Aérea Norte-americana, e que é dirigido por um controle de terra. Viajando em velocidades supersônicas, alcançou, em sua trajetória, altitudes de dez milhas.

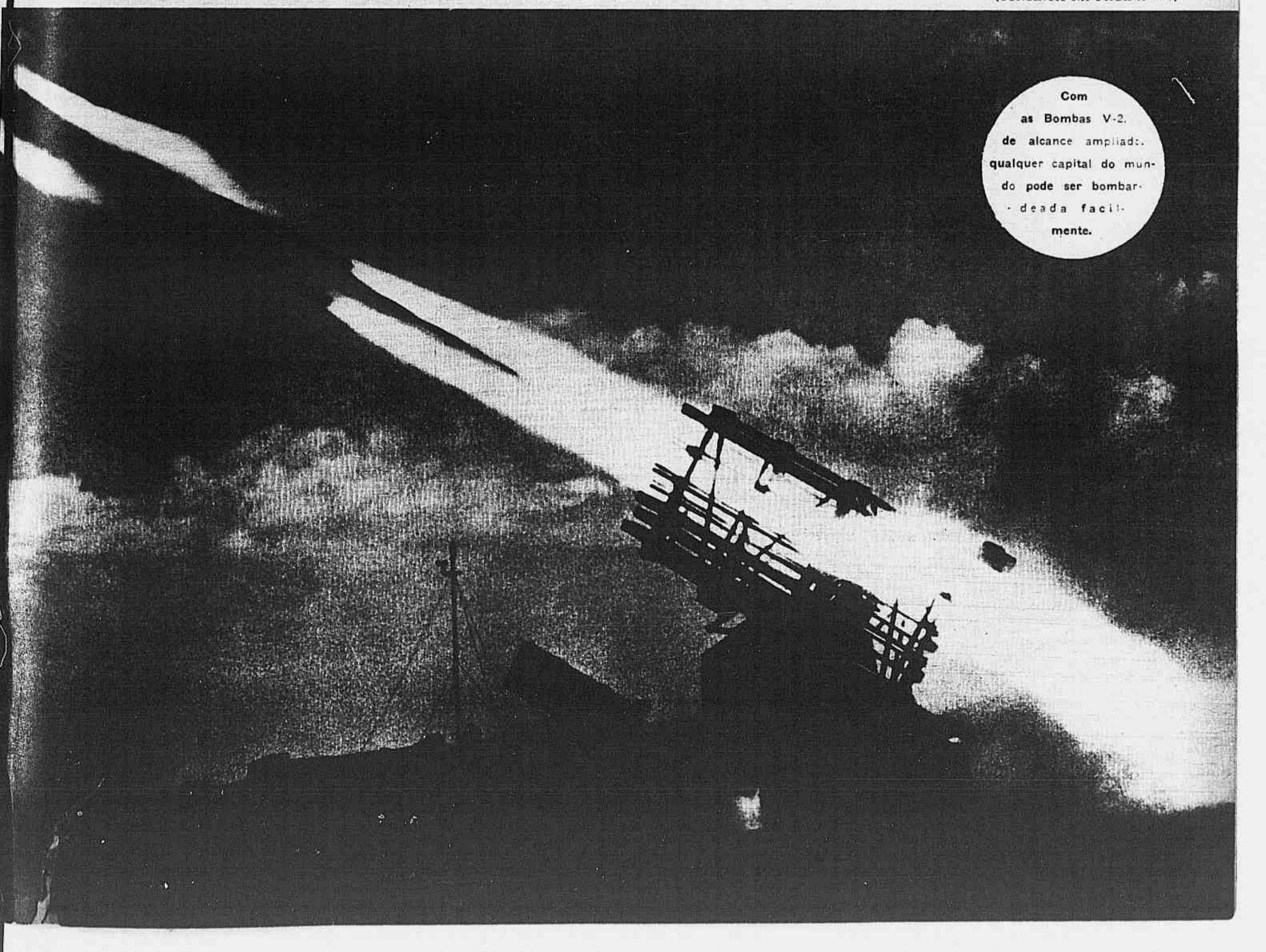
O APARECIMENTO DA BOMBA V-2

As chamadas bombas V-2 (cuja propulsão era à foguete) — continua o comandante — foi uma concepção do Exército alemão. Pesava cerca de 14 toneladas, era praticamente invulnerável à defesa em vista de sua grande velocidade supersônica e também pela sua trajetória ionosférica. O preço de cada uma dessas bombas era superior a vinte milhões de cruzeiros e exigiam para o seu lançamento nada menos de trinta e dois veículos, sendo que dentre estes, alguns até especialmente construídos.

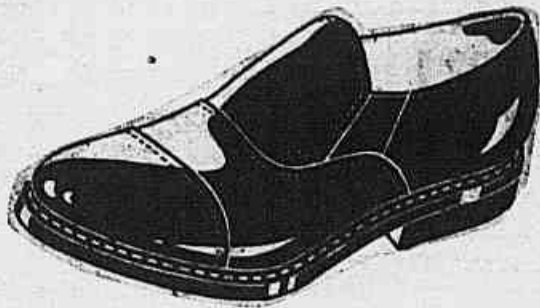
A sua propulsão (alcoól e oxigênio líquido) correspondia, durante

(CONTINUA NA PAGINA 34)

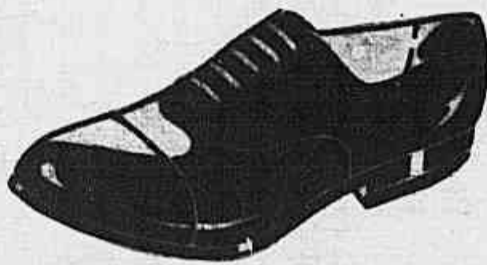
Com as Bombas V-2, de alcance ampliado, qualquer capital do mundo pode ser bombardeada facilmente.



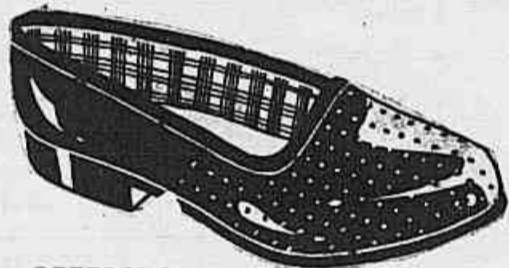
SAPATARIA PROGRESSO



REFERÊNCIA 2036
Confortável e macio, com elástico de lado:
Em vaquilhona 250,00
Em pelica 300,00
Em bezerro alemão 350,00
Números 33 a 44.



REFERÊNCIA 2080
Em vaquilhona 200,00
Em pelica de 1.ª 300,00
Em bezerro cromo 350,00



REFERÊNCIA 777
Nas cores: preta, havana e marron.
Números 31 a 40 120,00

SAPATARIA PROGRESSO

Uma tradição na indústria de calçados de Minas
Fábrica com mais de 20 anos de existência. — Produtos garantidos
REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil
OLIVEIRA — OESTE DE MINAS

FONTE DA VIDA Energia e Juventude

O enxerto glandular, como meio de rejuvenescimento e o tratamento por hormônios continuam a preocupar a ciência, pois as vantagens ainda não são compensadoras e as dificuldades de sua execução tornam-se quase inacessíveis às classes menos favorecidas da fortuna. A farmacopéia, após árduos estudos, conseguiu chegar a resultados positivos, notando-se no mercado de drogas inúmeros preparados completos. Gotas Mendelinas, o novo e já popular medicamento dos nervos, é o remédio indicado para os que se sentem abatidos e fracos. Produzindo ação regeneradora nos nervos combatidos pelas emoções diárias, Gotas Mendelinas realiza o tratamento desejado, pois num curto espaço de tempo observa-se melhor disposição para o trabalho físico e intelectual, resistência à fadiga e um bem estar notável, porque as energias vitais vão sendo restabelecidas. Nas farm. e drogarias. Pelo reembolso aéreo, Cr\$ 44,00. C. Postal, 6, Meyer, Rio.



PRECISÃO E BELEZA

há 59 anos encantando o mundo

WHITE STAR
Antimagnetic
SWISS MADE

VENÇA IMEDIATO NA VIDA...

As CINCO maiores OPORTUNIDADES na sua VIDA, escolha uma, e aplique um mínimo de boa vontade, construindo o maior FUTURO em SEIS MESES, trabalhando e ganhando muito dinheiro desde já.

CURSO INDUSTRIAL TÉCNICO POR CORRESPONDÊNCIA
CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL AGRÍCOLA POR CORRESPONDÊNCIA
CURSO DE GRANJA AGRO-TÉCNICA E ADMINISTRAÇÃO AGRÍCOLA POR CORRESPONDÊNCIA
CURSO DE PECUÁRIA E VETERINÁRIA PRÁTICA APLICADA POR CORRESPONDÊNCIA
e, finalmente, **SEJA O MÉDICO DE SUA SAÚDE**

CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA

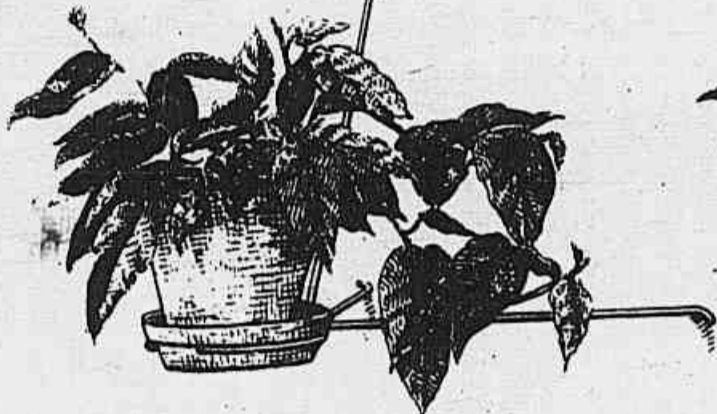
Matriculas abertas **INSTITUTO CIENTIFICO DE QUÍMICA** Solicite PROGRAMAS

Caixa Postal N.º 5393 — Rio de Janeiro — Caixa Postal N.º 5393

TUDO PARA O LEITOR

PENDURE VASOS NOS MUROS!

COM a cabeça pensando direitinho e algum gosto, você pode aproveitar até os muros de seu jardim (ou horta), suspendendo deles vasos com plantas ornamentais. A despesa (que não é lá essas coisas) é feita uma vez apenas, mas os efeitos decorativos da idéia são permanentes. Depois de pendurados os vasos, pinte-os num domingo ou meio feriado; e, ainda desta vez, use a cabeça, isto é, use cores diferentes, criando um ambiente festivo, que vai influir no seu estado de espírito, no caso de andar com alguma dor de cotovelo...



D'ONDE...?

POR QUE...?

LYSA CASTRO

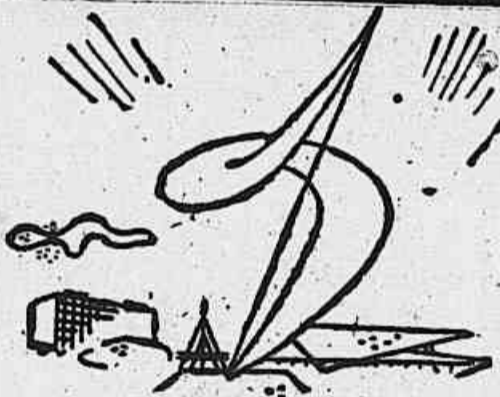
Não sei se vem do espírito somente,
Se vem do coração, também não sei;
Só sei que te desejo ardentemente,
Porque, querido, és tudo que sonhei.

Não sei se nos queremos santamente,
Se este amor em loucura transformei
Desejando possuir-te inteiramente.
(Que me amavas assim, também pen-
[sei.]

Nunca sei o porquê dos teus ciúmes,
E não sei a razão dos meus queixumes
Se só em nossas almas há desejos.

Donde vem o anseio que nos prende,
Diante do qual até a razão se rende,
Quando esmagamos nossa boca em
[beijos?

"ASPIRAL" — O SIMBOLO DO IV CENTENÁRIO DE SÃO PAULO



Há mais de um ano que o Brasil inteiro vê por toda a parte um emblema dos festejos do IV Centenário de São Paulo: esse símbolo foi idealizado pelos arquitetos do grupo Niemeyer, autores do conjunto do Parque Ibirapuera. Trata-se de uma seção de cone, evoluindo ascensionalmente em torno de um eixo plantado numa ousada inclinação de sessenta graus. Com essa forma geométrica quiseram os seus idealizadores figurar o anseio de crescimento, num impulso para cima, que caracteriza o progresso paulista. Agora, o emblema vai erguer-se em cimento armado, próximo à entrada principal de Ibirapuera, numa altura de dezessete metros, constituindo, sem dúvida, mais uma atração desse conjunto único.

Precisava, porém, ter um nome: batizou-se com o neologismo de "Aspiral" o poeta Guilherme de Almeida, presidente da Comissão do IV Centenário, e assim se chamará a intrigante voluta que, brevemente, se erguerá, contrastando, dominante e inquietada, com a serenidade horizontal dos palácios de cimento e vidro do Ibirapuera.

VOCE SABE FAZER "WAFFLES"?

Muita gente gosta de saborear "Waffles" no lanche, mas poucos sabem fazê-lo bem.

Tanto as tostadeiras automáticas, como as que não são automáticas, têm uma parte especialmente destinada ao preparo de "waffles". Basta limpar essas partes com um pano molhado, removendo qualquer porção de farinha de trigo e aquecendo-as previamente, de acordo com as instruções da receita.

Se o aquecimento não for feito de maneira adequada, a massa do "waffles" se agarra na tostadeira, ao ser retirada. Sempre deve se deixar a máquina aberta. Também é prudente seguir as receitas com o máximo cuidado, pois se puser, por exemplo, muito pouca manteiga, ou açúcar demais, surgirá um problema. Outra coisa que não se pode esquecer é que o tempo indicado nas receitas deve ser obedecido rigorosamente. Não devem ser abertas as tostadeiras, antes que os "waffles" estejam assados, pois, ao contrário, ficam inutilizados.

E eis agora uma deliciosa receita de "waffles".

"WAFFLES" DE COCO

1/3 de xícara de manteiga
1/2 xícara de açúcar
1 ovo sem bater
1/2 colherinha de essência de limão
1 1/2 xícara de farinha de trigo
2 colherinhas de fermento
1/4 de colherinha de sal
1 xícara de leite
1 xícara de coco ralado.

Colocam-se a manteiga, açúcar, ovo e essência de limão no recipiente de uma batedeira elétrica, batendo-se com velocidade média e raspando-se o fundo e as bordas com uma espátula de borracha, até que a mistura fique esponjosa. Misturam-se a farinha de trigo, fermento e sal. Com rapidez, junta-se a farinha e o leite, alternativamente, batendo-se a pequena velocidade, durante dois minutos, como acima. Tira-se a vasilha da batedeira elétrica e coloca-se o coco na massa, mexendo-se.

Esquentam-se previamente a tostadeira de "waffles" moderadamente e coloca-se a massa na parte correspondente. Deixa-se assar durante cinco ou seis minutos. Vira-se o "waffle" e fecha-se a tostadeira, preparando-se a massa para os próximos.

As tostadeiras não automáticas devem ser esquentadas de 8 a 10 minutos e os "waffles" devem ser assados durante o tempo de três a cinco minutos. (Globe Press).

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

PORTUGUÊS - INGLÊS - SECRETÁRIO AUXILIAR E CAIXA - CORRESPONDENTE ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja

um déles, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. **UMA NOVA VIDA ABRE-SE À SUA FRENTE.** Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

CONTABILIDADE

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de contabilistas realmente competentes. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados. Nós lhe proporcionaremos o preparo necessário pois, além de um estudo teórico-prático

profundo, CADA ALUNO FAZ A ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL. Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados e realizará o sonho de uma vida brilhante.

DESENHO ARQUITETÔNICO - DESENHO MECÂNICO DESENHO ARTÍSTICO

Inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. **UM FUTURO BRILHANTE** aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajuda-nos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CORTE E COSTURA BORDADO E TRICÔ

Centenas e centenas de moças e senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes **VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA**, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

RÁDIO E TELEVISÃO ELETRICIDADE

São incontáveis e maravilhosas as oportunidades que se oferecem aos técnicos especializados. V. S. pode ser um déles e desfrutar de **UMA POSIÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA INEGUALÁVEL**, ocupando os cargos de maior destaque e ganhando ordenados verdadeiramente excepcionais. Tudo isso está ao seu alcance. Não perca tempo! Afirme sua personalidade e torne-se um homem independente.

...EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS. FELIZES E TRIUNFANTES...



Hoje, com apenas cinco dias de estudo neste Instituto, tenho mais conhecimento sobre Contabilidade e Organização de Escritórios, do que quando terminei o 2.º ano Comercial Básico.

Raimundo H. da Silva ARARIPINA
Est. Pernambuco



Tenho o prazer de comunicar-lhe que está sob minha responsabilidade o Cargo de **ESCREVENTE JURAMENTADO** do Segundo Cartório do Registro Civil desta Comarca, no qual estou satisfeita e ganhando um bom ordenado.

Djanira C. da Silva ARASSOIAABA
Est. de Pernambuco



Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês, mais do dobro que paguei ao Instituto.

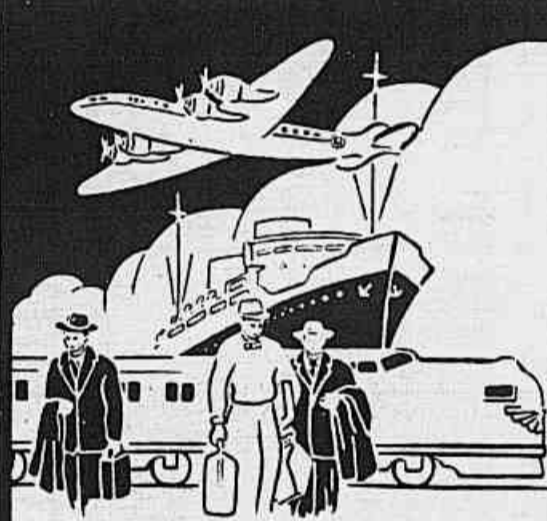
Sinichi Takano PEREIRA BARRETO
Est. de S. Paulo



Eu não moro aqui no nosso Brasil, resido em Roboré - Bolívia, mas mesmo assim estudei, dando o endereço da casa de meus pais em Corumbá - Mato Grosso.

Agora, todos olham e admiram as roupas minhas, dos meus filhos e do meu espóso.

Francisca G. de Argirakis ROBORÉ - Bolívia



Projeto publicitário referente ao Exame Final do aluno **CARMINE DE SOUZA SANTOS** - S. Paulo



Hoje com desenho, ganho três vezes mais, e posso dizer que sou muito feliz.

Moacyr Pires RIBEIRO PRETO
São Paulo



Imensamente satisfeito com o modo prático de ensino adotado por Vv. Ss., afirmo que graças a esse Instituto, estou hoje trabalhando na seção de Contabilidade da Cia. Ferro Brasileiro S. A.

José Ricardo Leite ESTAÇÃO DE JOSÉ BRANDÃO
Est. de Minas



Quero participar-lhes também que já estou ganhando dinheiro com minha nova profissão. Afinal, estou contentíssima.

Senhorinha F. M. Francisco SÃO CARLOS
Est. de S. Paulo



Após um dia do recebimento do meu Certificado passei a trabalhar em um escritório técnico contábil, nesta cidade, que atende à escrita de 24 firmas comerciais da localidade.

Amílto Martins Lisboa PALMEIRA DAS MISSÕES
Est. R. G. do Sul



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprego num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Há meses que trabalho em um escritório aqui em Ituverava, não encontrando dificuldade nenhuma nos serviços.

Antonio Lopes Soares ITUVERAVA
Est. S. Paulo



Hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras pelos sucessos que venho fazendo no grande número de freguesas.

Maria José M. Baia JUIZ DE FORA
Minas Gerais



Levo ao conhecimento de Vv. Ss. que há 3 meses tomei a gerência do Armazem da Firma Ind. J. Beltega S. A., graças ao ensino ministrado pelos meus prezados professores.

Ireno Ovídio Teixeira PORTO VITÓRIA
Est. do Paraná



Estou satisfeíssimo com o meu novo emprego, no qual ganhei, no primeiro mês, o dobro do curso completo.

Reginaldo Omido CAMPO GRANDE
Est. Mato Grosso

1762

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO
Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me **GRATIS** o folheto completo sobre o curso de..... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME.....
RUA..... N.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A BELEZA E' OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar esse creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade encantador a vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e saudável voltam a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente!

produto do Laboratório Alvim & S/A.



Professor Mário Mascarenhas

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e moderna Academia do Brasil. Três andares e um auditório próprio sob a orientação de MARIO MASCARENHAS. Diplomas oficializados exclusivamente aos formados pela Academia Mascarenhas. Não temos assistentes particulares nem filiais. Loja de Música e vendas de Acordeon. Completo sortimento de arranjos para Acordeon. Peça lista de música pelo Reembolso Postal.

RUA SENADOR DANTAS, 7-A

Tel.: 42-4615 — Rio de Janeiro

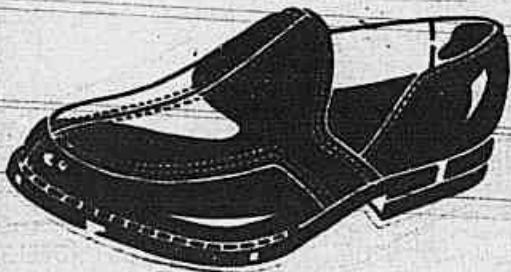
ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, calçados garantidos, anatômicos e elegantes, por preços ínfimos.



MODELO BLACK — Calçado feito com ótimo cabedal. Blaueado, firme. De 33 a 44 Cr\$ 250,00



MODELO SUPER — Com elástico, artigo de ótima apresentação. De 33 a 44 Cr\$ 245,00



MODELO CAMPEÃO — Artigo superior. De 33 a 44 Cr\$ 195,00

ZEFERINA

AV. AMAZONAS, 753
— BELO HORIZONTE
Caixa Postal - 1122

HUMORISMO ALHEIO



ELA — Está tudo muito bonito como atitude romântica, mas garanto que vou ficar sofrendo dos rins! ("Le Hérisson" — Paris)



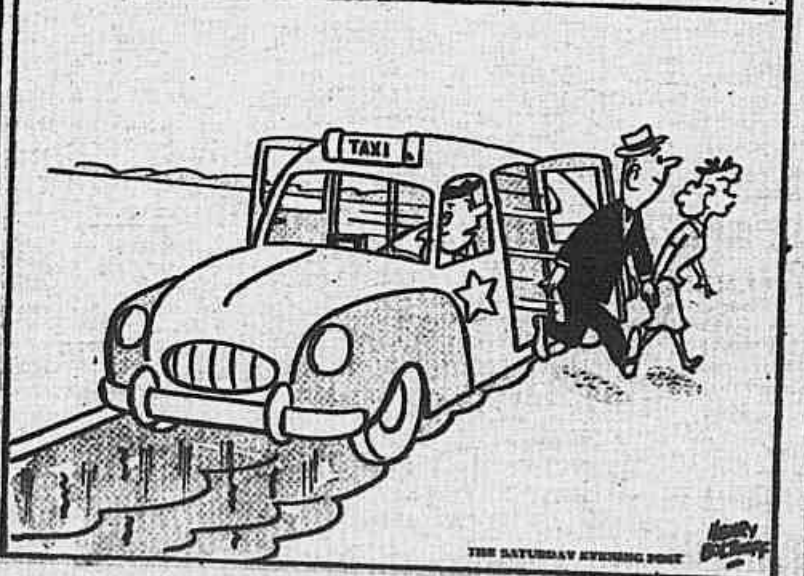
SEM PALAVRAS ("Zuercher Woche" — Lausanne)



— Luis, jura-me que eu te amo! ("Cara Alegre" — Lisboa)



— Agora eu sei por que a imagem dela sai tremida na televisão!... ("Fou-Rire" — Paris)



EXPEDIENTE PARA DIA DE CHUVA ("The Saturday Evening Post" — Filadélfia)



— Você é capaz de repetir isso que disse... mas sem o cão? ("Novidades" — Madri)

SENSAÇÃO NOS ESPORTES!



No Futebol: QUEDA DO FLUMINENSE — Entre Cadetes: VITÓRIA FINAL DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS



Assim começou o rosário da vitória do Vasco da Gama em Niterói. Belo flagrante do couro já perfeitamente aninhado nas rédeas do Canto do Rio. Foi o tento de Vavá.



Cacá, o zagueiro do América mais solicitado pelo perigoso ataque tricolor, não deu oportunidade alguma ao famoso "Escrupulo".



Este foi o gol da esperança tricolor, magnificamente feito por Didi, Osny jogou-se bem, mas...

TEXTO DE EMMANUEL AMARAL
Fotos da equipe de "A NOITE"

NA verdade, houve alguma sensação maior no último fim de semana esportiva da cidade. A começar pelo sábado, no futebol. O Bangu, que esmagara espalhafatosamente ao Madureira no início do Campeonato, esgotando, talvez, todo o seu estoque de gols para esse primeiro turno, depois de muito se equilibrar nos jogos subsequentes, terminou cedendo finalmente o seu primeiro pontinho ao São Cristóvão, que estreara estouvadamente contra o Vasco, que fizera tremer o Flamengo, que roubara um pontinho do América e segue provando que os seus feitos na Europa não foram de papelão...

No dia seguinte, a coisa melhorou ainda mais. O Fluminense, o tal "timinho" que ainda ninguém atinou por que é assim cognominado, juntava ao seu lendário ferrolho defensivo um ataque supersônico, com a força toda, "escurinhos" e "escurões" e até um notável jogador do Uruguai, olímpico recente. E foi a "bola" da semana. Contra o América, que não é nenhum papão e apenas serve de eterno "espírito de porco" contra tantos designios dos maiores, ganhou o jôgo por 2x1, sem olímpicos, sem técnico de primeira água sulca... Primeiro tombo do famoso esquadrão tricolor, logo ao princípio da festa...

Os outros foram mais felizes, embora as "sopas" apresentassem "ossos" visíveis. Mas, o Flamengo safou-se em Bonsucesso, o Vasco voltou de Niterói, satisfeito com as "habilidades" do Caio Martins, e o Botafogo, que se assustara com a fúria da jovem cachopa portuguesa, acabou vencendo, também, na classe e na raça.

Em outro setor, um certame diferente e variado, também empolgou aos esportistas da cidade. Durante várias tardes e noites, os jovens cadetes das três academias militares competiram em brilhantes provas de vários esportes, terrestres e aquáticos, arrastando multidões alegres para os estádios ou para as piscinas. Estavam em plena "Semana da Pátria", irmanando-se jovialmente, produzindo resultados de alta expressão técnica. Ainda uma vez, tudo ficou como devia ser, logicamente, isto é: os cadetes de terra triunfando nas provas de atletismo, basquete e vôlei e os cadetes de mar, "embrulhando" os terrestres nas provas de polo aquático e de natação. Somente a Aeronáutica é que não logrou um título sequer. Mas ocompetu bem.

Ao lado, a equipe de vôlei da A. M. A. N., vencedora da prova final contra a Escola Naval e, em baixo, à esquerda, o quadro dos cadetes das Agulhas Negras, também campeões no basquete e, à direita, a equipe da Escola Naval, vencida.





Uma das últimas fotografias do estadista democrata-cristão.

DE GASPERI

FOI O GRANDE LÍDER DA RESTAURAÇÃO DA ITALIA

MORREU O ESTADISTA COM SETENTA E TRÊS ANOS DE IDADE — COMUNISMO, UM ACIDENTE NA CARREIRA POLÍTICA DE ALCIDE DE GASPERI — DESAPARECE UM SÍMBOLO DO PODER REGENERADOR DA DEMOCRACIA — SÍNTESE BIOGRÁFICA

★
Texto: ADÃO CARRAZZONI

Síntese da obra de De Gasperi em sete mandatos como 1.º ministro

- 1 Obteve condições aceitáveis de paz para a Itália derrotada. Apresentou, em Paris, o caso do seu país e conseguiu um triunfo pessoal que aplainou seu caminho para a reincorporação da Itália à Comunidade Ocidental.
- 2 Expulsou os comunistas de seu Gabinete em 1947.
- 3 Obteve a promessa do Ocidente (mais tarde esquecida) de que fosse devolvida à Itália o discutido território de Trieste.
- 4 Derrotou fragorosamente o Partido Comunista Italiano nas importantes eleições de 1948.
- 5 Levou a Itália a fazer parte do pacto do Atlântico Norte (em 1947), apesar do obstrucionismo e distúrbios causados pelos comunistas.
- 6 Fêz com que fossem aprovadas muitas reformas importantes para acabar com a miséria e a injustiça social de que se aproveitava o comunismo. Introduziu importantes leis como a reforma agrária e modificações dos impostos, um vasto plano de obras públicas e outros.
- 7 Obteve a revisão do Tratado de Paz pelas potências ocidentais, para que a Itália tivesse forças armadas pequenas, porém eficazes.

A UNIÃO DA EUROPA

Ao mesmo tempo em que conseguia as grandes vitórias que enumeramos em sete itens, De Gasperi foi reconhecido nos círculos internacionais como um dos "três grandes" arquitetos da União da Europa, juntamente com o chanceler alemão Konrad Adenauer, e o ex-presidente do Conselho da França, Robert Schuman.

FALECEU, aos setenta e três anos de idade, na madrugada de 19 de agosto, o grande líder democrata-cristão, Alcide De Gasperi. Figura de projeção no cenário político internacional, ele avultava em primeiro plano ao lado de outros esponentes em meio de tremenda crise, sabendo reconduzir o seu país ao caminho certo, sempre dentro de um saudável clima democrático. Realmente, poucas vezes, um estadista nestes dias de onda guerrilha, terá tido tantos e tão intrincados problemas como esse extraordinário De Gasperi. Superando o fascismo, sem cair no extremo oposto do comunismo, revelou-se De Gasperi possuidor de uma poderosa vontade e de um grande tino, além de discernimento, prático tantas vezes posto em prova. Deu, também, como estadista, uma lição ao Ocidente, constituindo-se num verdadeiro símbolo do poder regenerador da democracia, da auto-restauração do povo, das desnecessidades dos extremismos, da fecundidade do respeito à lei. Sob um pris-

ma, aliás, disse acertadamente um comentarista internacional, que De Gasperi "não se dirigiu diretamente contra o comunismo (de que era inimigo ferrenho), mas em prol da democracia cristã". Isso porque o comunismo, com seus arreganhos habituais e com sua técnica diabólica, nada mais foi do que um acidente na carreira política do grande líder desaparecido.

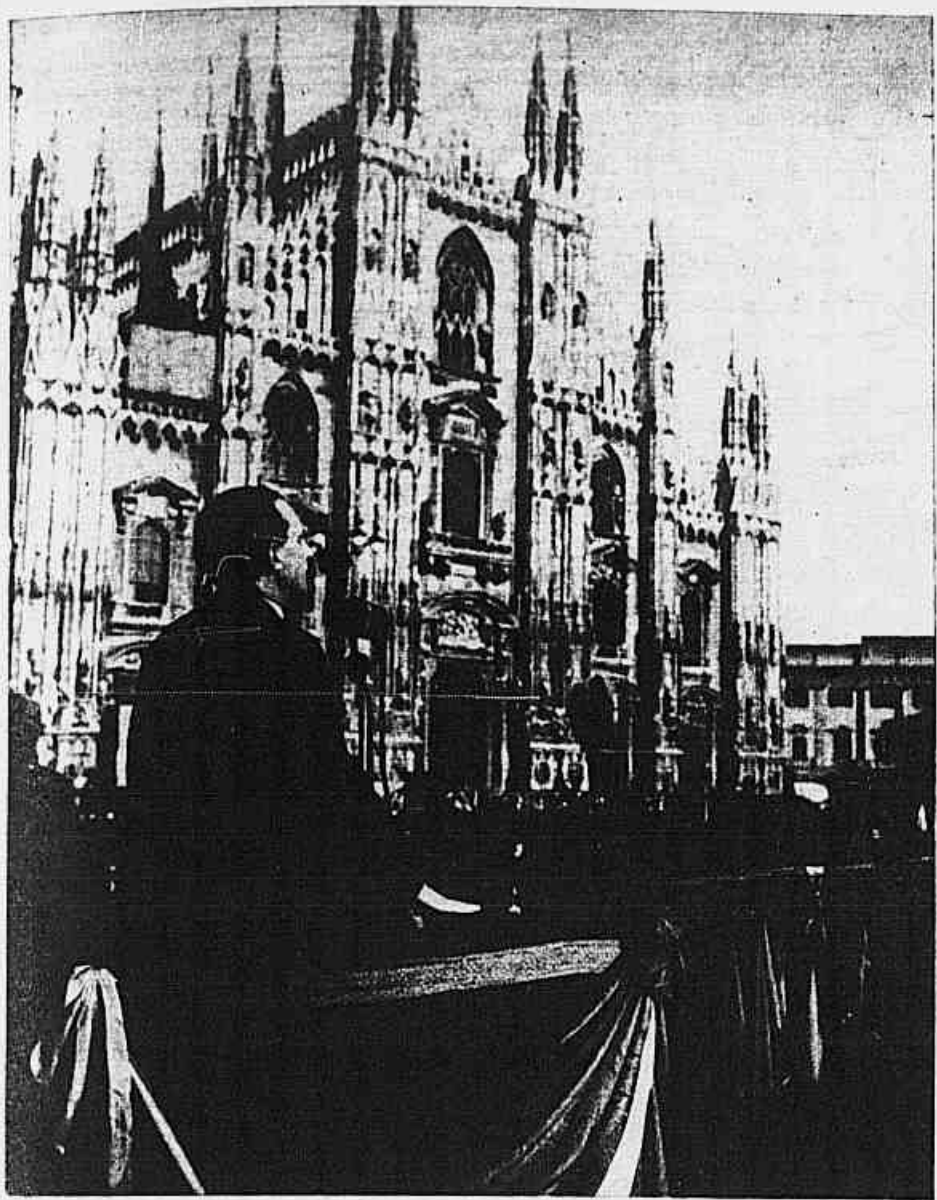
SÍNTESE BIOGRÁFICA

A morte de Alcide De Gasperi assinalou o fim de uma era na política da Itália. Modesto, conchado ao trabalho e inimigo em todos os sentidos de qualquer método político extremista, o primeiro ministro da primeira República italiana era a figura chave da Itália de após guerra e um dos maiores lutadores pela união da Europa.

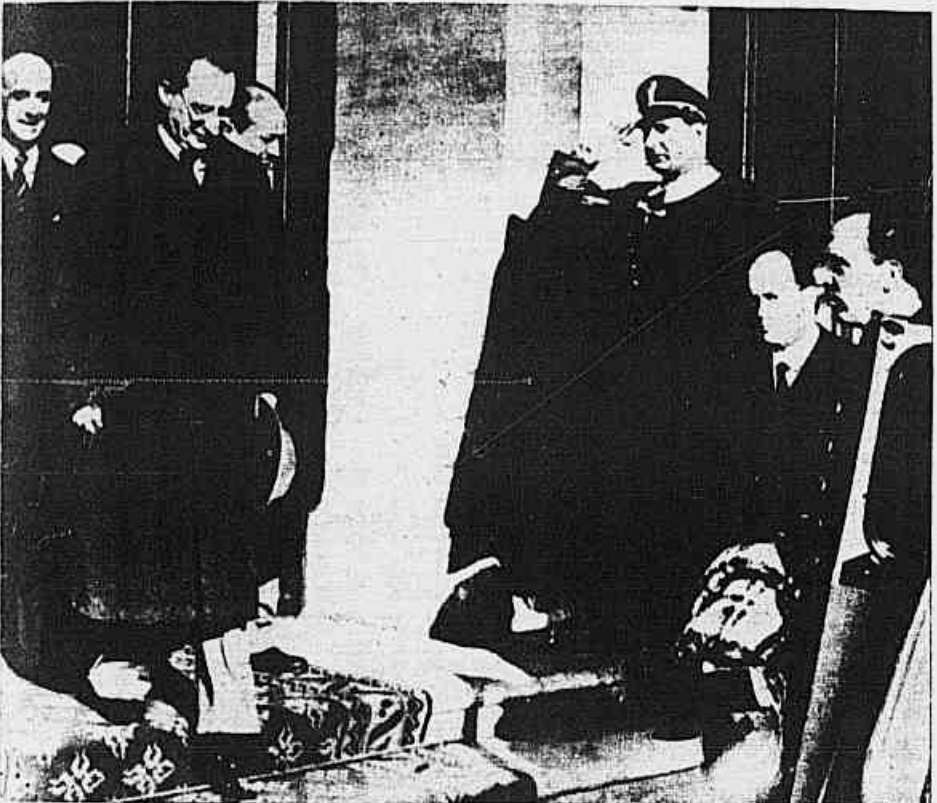
Dentro de seu Partido Democrata Cristão representava a antiga gera-



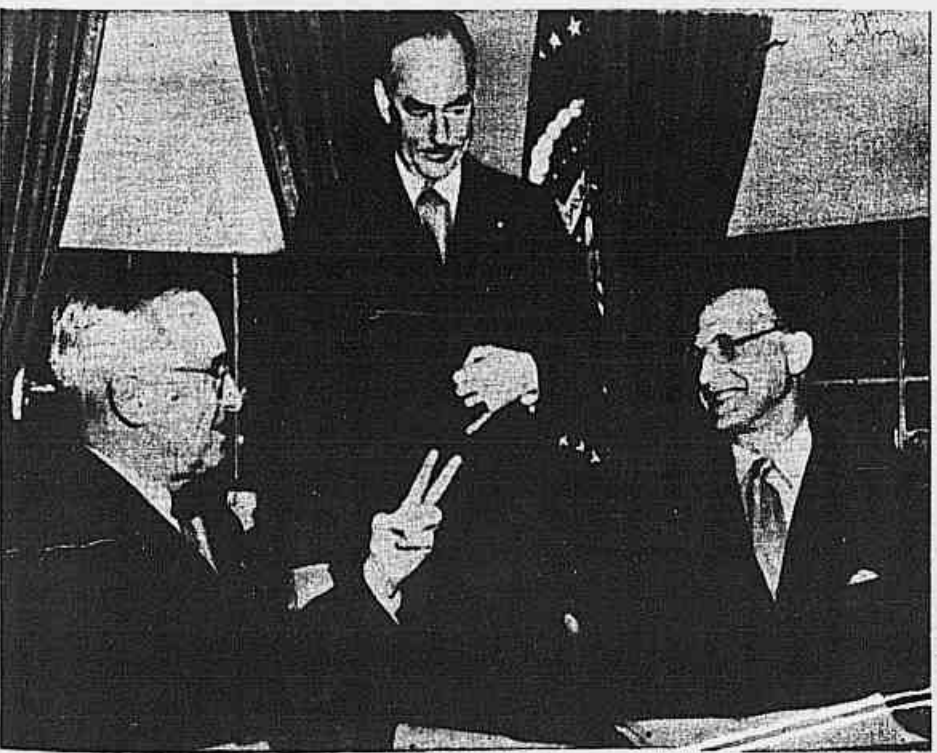
Alcide De Gasperi exercendo o direito do voto nas eleições de 1952.



De Gasperi num comício político diante da famosa Catedral de Milão.



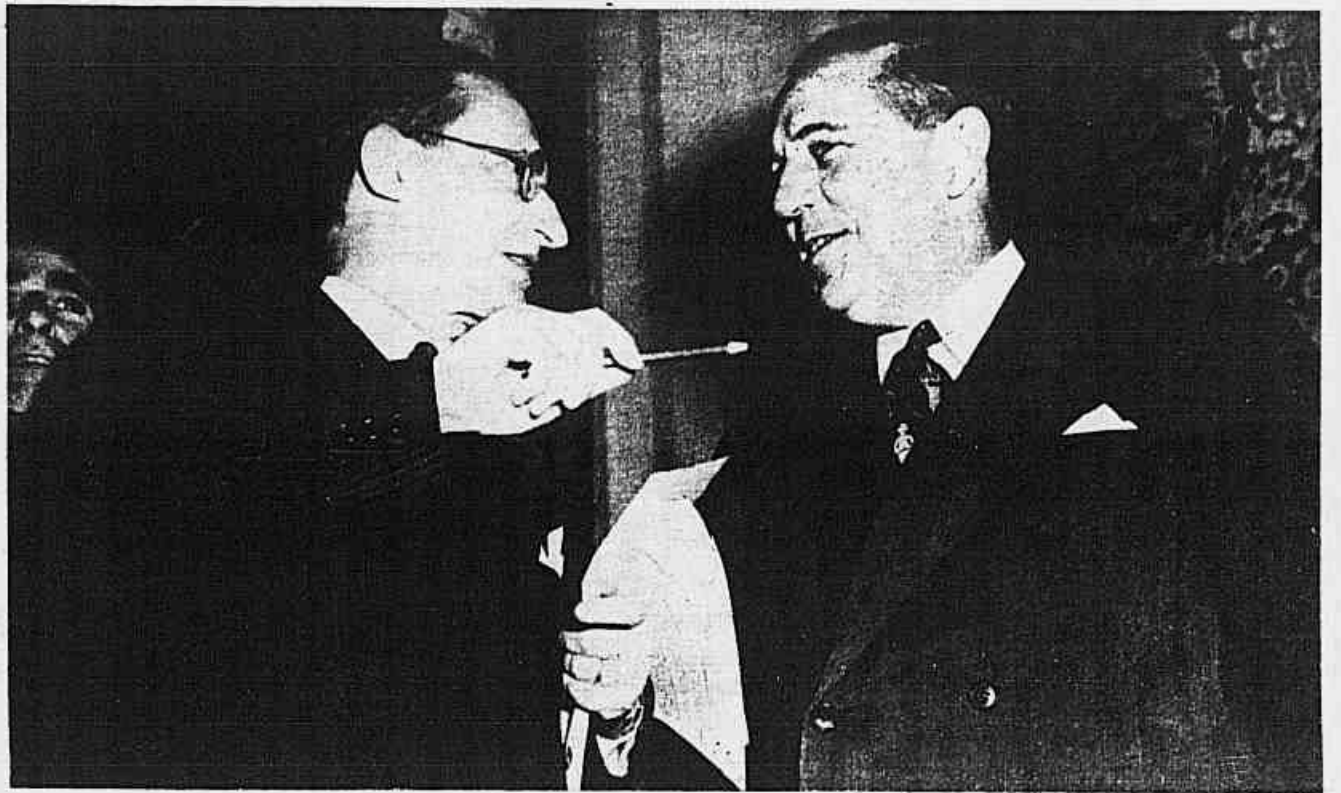
De Gasperi deixa o palácio presidencial, depois de haver apresentado sua renúncia, que foi provocada pelos desentendimentos entre os grupos socialistas do centro e da esquerda.



De Gasperi, Acheson e Truman em animada palestra.

ção de antes do fascismo com seus ideais moderados mas progressistas e sua profunda desconfiança pelo entusiasmo excessivo e fanático.

Os estadistas estrangeiros que o haviam conhecido e trabalhado com êle, consideravam-no como uma figura realmente grande. Carecia da personalidade dinâmica e pitoresca de Churchill para gozar da mesma posição na opinião pública mundial que seus colegas acreditavam que era merecido. Católico devoto, De Gasperi foi um ardoroso lutador pela ideia democrática e socialista, e como tal, foi o seu



Tratando dos problemas da reconstrução italiana, com Paul C. Hoffman.

De Gasperi e os caricaturistas



De Gasperi no traço de Mendez.



De Gasperi visto por Alvarus.

tido, hoje a maior agrupação política da Itália. Com frequência era tachado de "clerical". Os dirigentes comunistas, Palmiro Togliatti, e o socialista da Extrema Esquerda, Pietro Nenni, tinham grande respeito pelo extinto.

De Gasperi nasceu em Pieve Tesino, próximo de Trento, a 3 de abril de 1881, quando essa zona era parte da Áustria. Era, por-

tanto, cidadão austríaco e falava corretamente alemão. Isso não o impediu de sentir um fundo carinho pela Itália e sendo estudante universitário e jornalista trabalhou pelo movimento da União de Trento à Itália, o que lhe valeu várias vezes o cárcere.

Graduou-se doutor em jurisprudência em Viena e em 1911 foi eleito membro do Parlamento austríaco como representante do Partido Católico. Durante a primeira guerra mundial, De Gasperi quis transferir-se para as fileiras italianas e foi encarcerado por se negar a servir como soldado austríaco. Em 1918 converteu-se em cidadão italiano ao ser incorporado Trento ao reino da Itália. Em seguida, atuou na política com um dos dirigentes do Partido Popular, cujo chefe era o sacerdote Luigi Sturzo.

Em 1924, dois anos depois do advento do fascismo, De Gasperi abandonou a Câmara de Deputados junto com vários colegas em sinal de protesto pelo assassinio do dirigente socialista, Giacomo Matteotti pelos fascistas. No ano seguinte, o Partido Popular foi proscrito e em 1929 De Gasperi foi condenado à prisão. Foi o ilustre estadista um dos fundadores do Partido Demócrata Cristão. Em 1944, De Gasperi foi eleito secretário geral do partido.

Em dezembro de 1945 foi designado primeiro ministro por acôrdo entre os seis partidos anti-fascistas. Desempenhou êsse cargo sete anos e meio consecutivos até as eleições do ano passado, quando seu partido não obteve a maioria absoluta.



Em excursão pela Calábria, o ex-premier italiano conversa com um menino esfarrapado em

O PIANISTA JOSÉ SELMA

Focalizamos hoje um pianista internacional radicado há alguns anos no Brasil. Ele se chama José Selma, natural de Barcelona, Espanha, e, por muitos títulos.

**LIMPE
SEU SANGUE**

para gozar perfeita saúde, ser forte, ter boa disposição, para combater o reumatismo e todas as doenças do sangue; para ter filhos robustos e normais; para auxiliar o tratamento da sífilis e suas manifestações; úlceras, feridas, dartros, dores nos ossos e articulações. Tome **SALSA, CAROBA e MANACÁ**. DE HOLLANDA, um depurativo de plantas medicinais usado com sucesso há mais de 60 anos! O sangue é a base da saúde; depure seu sangue com

**SALSA
CAROBA
MANACÁ**

DE HOLLANDA

DIST. DROGARIA, CRAUJO FREITAS & CIA. — RIO

**CORRIJA EM CASA A
IMPERFEIÇÃO DOS
SEIOS**



Faça da Pasta Russa a sua arma secreta. Mantenha eternamente atraente os seios com o seu uso diário. **PRÁTICO, DISCRETO, EFICIENTE.** Garantia absoluta, comprovada há mais de 50 anos, em famosos institutos de beleza. Nas perfumarias, farmácias e drogarias. Reembolso aéreo Cr\$ 60. C. Postal, 6. Meyer, Rio.

HORÓSCOPO GIGANTE!
elaborado por **ZOLAR**
o Astrólogo mais popular dos ESTADOS UNIDOS
revela o seu destino íntimo e a sua sorte pessoal! Peça-o ainda hoje indicando o seu aniversário!
Pagamento antecipado Cr\$ 20,00 Reembolso Postal Cr\$ 25,00
A. L. MUELLER (ZOLAR CO. INC.)
Caixa Postal 1843 — Rio de Janeiro

DENTADURAS SANPLAK

Sem abóbada palatina (céu da boca). Curso por correspondência para os Srs. Dentistas do interior do País. Escrevam para Dr. Alvaro de Moraes, Cirurgião Dentista — Rua Conde de Bonfim, 770 — Telefone: 38-9786. Endereço telegráfico: Sanplak — Rio de Janeiro.

!GRATIS!



Milhares de homens e mulheres lograram obter a felicidade e o êxito na vida, utilizando o **"PODER MENTAL"**. Peça grátis o livreto **"O Segredo dos Toquis"**, o qual lhe proporcionará eficiente orientação para seus problemas materiais e morais. Escreva hoje mesmo, para

**CENTRO
Petronila Trejo Millaqueo**
CASILLA 610 — SANTIAGO
REPUBLICA DE CHILE, S. A.

DISCOLANDIA

Por **DIRCEU
EZEQUIEL**



O pianista José Selma, concertista.

merece algumas palavras elogiosas e divulgadoras a seu respeito. José Selma, em sua terra natal, trabalhou na Emissora E.A.J.-1, Rádio Barcelona, em programas de músicas de concerto, e realizou em toda a Espanha recitais de concertos de músicas clássicas, que o tornaram sobremodo conhecido e popular. O pianista Selma, veio ao Brasil precedido de fama e aqui ofereceu alguns recitais de músicas contemporâneas, nos quais foi aplaudido. A terra brasileira o encantou, e ele resolveu ficar definitivamente no Rio. Dadas suas excelentes qualidades artístico-musicais, desde logo conseguiu lugar em orquestras de rádio e de concertos, onde tem aparecido sempre. Por outro lado, atualmente, ele pode ser apreciado ao piano de cauda do salão de chá do Hotel Glória, oferecendo músicas clássicas, ao cair do crepúsculo, em recitais diários aos frequentadores daquele local, numa fina audição de bom gosto, ofertada pela direção da casa. José Selma possui uma execução firme e muito técnica. Suas qualidades se sobressaem em todos os compassos por ele tirados do instrumento, com espontaneidade de sentimentos e com muito domínio da melodia. Outra característica do simpático Selma é a de compositor, sendo sua obra principal — "Cajita de Música", seguida por "Romanza", duas composições muito belas, e que merecem a atenção de nossas gravadoras, por dar um lindo disco. Aliás, segundo soubermos, a Copacabana vem estudando um contrato para Selma, o que virá concorrer bastante para a valorização do seu já grandioso "cast".



"BLUE CANARY" E "ÓCULOS ESCUROS" são os nomes das novas gravações em disco Columbia, feitas por Zezé Gonzaga e que já estão à venda, para gozo de seus numerosos fãs. A moreninha querida da Rádio Nacional do Rio, que vemos na gravura em uma pose graciosa, faz muita fé em seu mais recente disco e esperamos que isto se confirme.



CLAUDIA MONTE é a graciosa intérprete morena que vemos acima. Ela é vocalista do conjunto coral "Os Garimpeiros", do Grupo Folclórico Brasileiro. Possuidora de uma voz boa e dona de uma simpatia muito grande, Cláudia Monte, vem se impondo gradativamente ao gosto do público, cantando melodias folclóricas. Atualmente participa do "show" da "Boite Bêguin", "No País dos Cadillac", onde tem sido muito aplaudida. Seu sucesso já chegou ao rádio e às gravadoras, tendo já sido contratada por uma delas, que lançará brevemente um disco com sua interpretação.

JOSÉ NUNES EM PORTO ALEGRE

José Nunes, cujas inspiradas composições têm conseguido se impor no mundo musical, está atualmente se exibindo em Porto Alegre, no "Night-Club Moulin Rouge", da capital gaúcha. Ele é o autor da bela página do cancionário popular intitulada "Noite n'alma", gravada pela Sinter, com Déa Camargo, porém sem muito sucesso. Não haverá entre nossas estrelas e astros alguém que queira regra-

var "Noite n'alma", o esplêndido sambacação de José Nunes? A primeira gravação não teve muita divulgação, porém, uma segunda... Lembrem-se o que aconteceu com "Risque", que só pegou na terceira ou quarta gravação. Francisco Carlos, que lançou "Noite n'alma", na Nacional, que pense bem nisto. É sucesso certo, se o "brôto" gravar este samba na Victor.



ESTE É **WALTER DAMASCENO**, um dos novos valores contratados pela Columbia-disco e que já está recebendo sua merecida consagração pelos discófilos, com a grande venda que seu recente lançamento vem obtendo. A gravação traz dois rojões: "Quem me chamou" e "Mentiroso, mentiroso é".

NOTAS E NOTÍCIAS

"Neurastênico", de Betinho e Nazareno Brito, tem mais uma gravação. Desta vez a fábrica é a Continental, e os intérpretes "Os Cariocas". A chapa traz no acoplado outra linda melodia, "Leonora", bolero do compositor Haroldo Eiras. Oswaldo Rodrigues, com orquestra, gravou para a Continental, "Sinfonia de uma noite estrelada" (fox) e "Um tropeção" (tango-versão). Marlene e suas sobrinhas, num lançamento extra da Continental, têm à venda mais um disco, com as canções: "Meu Pianinho" (fox, dedicado ao "Dia da Criança"), e "Sininhos de Natal" (canção), para o Natal de 1954.

Pelos do Rosto

Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais. — Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia

Dr. Pires

(Prat. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México 31 - 15.º - Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

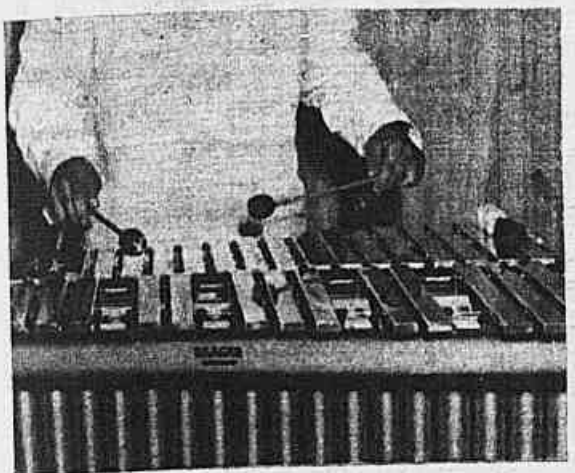
Nome
Rua
Cidade..... Estado.....

Qual das?

R. PORTELLA

Submeta estes testes a seus parentes e amigos e verifique qual deles consegue maior número de pontos. Pode controlar seus conhecimentos da seguinte maneira:

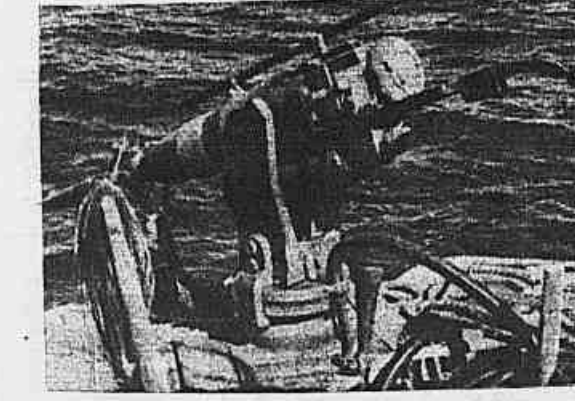
AS VINTE RESPOSTAS CERTAS UM INTELLECTUAL
 DE 19 A UMA BOA CULTURA
 DE 15 A 11 ALGUMA CULTURA
 DE 10 A 6 REGULAR
 DE 5 A 1 PRECISA MELHORAR
 NENHUMA RESPOSTA CERTA NOSSOS SENTIDOS PÉSAMES



- Um conhecido instrumento musical:
 - MARIMBA?
 - VIBRAFONE?
 - XILOFONE?
- Foi o último monarca de França:
 - NAPOLEAO III?
 - LUIS XIV?
 - LUIS FELIPE I?
- Qual destes insetos tem o nome científico de "glosina palpalis":
 - O GAFANHOTO?
 - A MOSCA "TSE-TSE"?
 - A CIGARRA?
- O cetro mitológico de Netuno chama-se:
 - TRIDENTE?
 - PONTEIRO?
 - SARJADOR?



- Em escrita hieroglífica representa:
 - O SIMBOLO "M"?
 - O SIMBOLO "L"?
 - O SIMBOLO "C"?
- Quantos anos tinha Julieta no drama de Shakespeare:
 - TREZE ANOS?
 - QUINZE ANOS?
 - VINTE ANOS?
- O significado "Esfinge" é de origem:
 - LATINA?
 - GREGA?
 - CHINESA?
- Quem lançou os fundamentos da geometria plana:
 - HIPARCO?
 - TALES DE MILETO?
 - EUCLIDES?



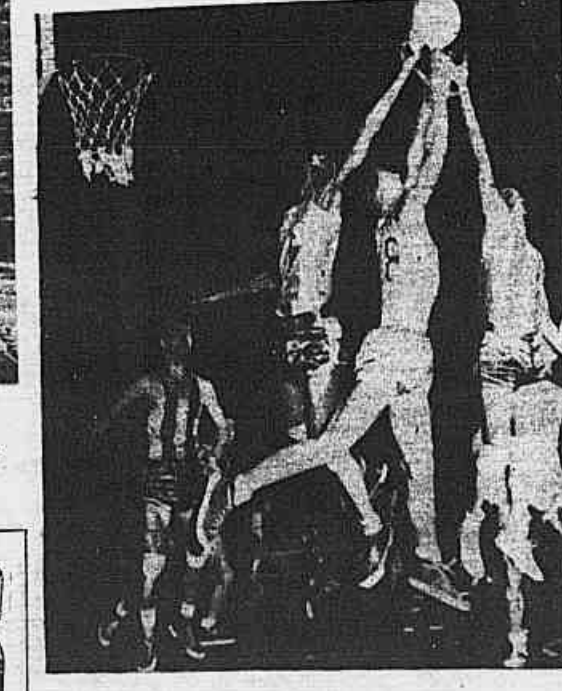
- O clichê mostra:
 - UMA METRALHADORA ANTIAEREA?
 - UM CANHÃO LANÇA-ARPAO?
 - UM LANÇA-MINAS?



- Que é "amalgama":
 - A MISTURA DE OXIGENIO COM O GAS CARBONICO?
 - A MISTURA DO MERCURIO COM OUTROS METAIS?
 - A FALTA DE MERCURIO NO TERMO-METRO COMUM?
- Que nome davam os gregos à arte da panificação numa padaria?
 - PANURGIA?
 - ARTONOMIA?
 - PADEIRISTICA?
- Se Rui Barbosa fosse vivo, completaria agora, em 5 de novembro:
 - 105 ANOS?
 - 109 ANOS?
 - 101 ANOS?
- O "yen" é a unidade monetária:
 - DO JAPAO?
 - DA CHINA?
 - DA HOLANDA?



- Ao lado de John Carroll, a estonteante:
 - AVA GARDNER?
 - PIER ANGELI?
 - JANE RUSSELL?
- A maior bacia fluvial do mundo:
 - AMAZONAS?
 - LEIXOES?
 - EBRO?
- "Quincas Borba" é um romance de:
 - MACHADO DE ASSIS?
 - HUMBERTO DE CAMPOS?
 - COELHO NETO?
- Joana D'Arc morreu:
 - ENVENENADA?
 - QUEIMADA?
 - ENFORCADA?
- Qual o peixe que, por sua carne excelente, é considerado "rei de sua espécie":
 - O SALMAO?
 - O ATUM?
 - O PIRARUCU?
- Raimundo Correia, o fino e delicado cinzelador do verso, nasceu:
 - EM PERNAMBUCO?
 - NO MARANHAO?
 - NA BAHIA?



- Um time de basquetebol é formado de:
 - 5 JOGADORES?
 - 7 JOGADORES?
 - 11 JOGADORES?
- (Confronte suas respostas com as que damos em outro local desta revista.)

PERANTE a música, a de porte superior que vai da sonata bitemática à sinfonia, nada vale, de fato e com certeza, uma simples gaitinha tubular de cinco furos dessas que, nas lojinhas de arraiá, são vendidas às crianças pobres, travessas e irrequietas.

E essa gaitinha, que não tem expressão em face da musicalidade máxima, e assim também perante a grande flauta que chegou à possibilidades técnicas depois das reformas arquitetadas por Thibald Boehm, fazendo-os de treze chaves (Século XIX), pode muito bem se apresentar como um teste primário e bucólico de grande vocações em rumo da arte dos sons.

Há setenta e quatro anos em Itabocara (Estado do Rio) assim aconteceu exatamente: um menino inteligente e de vivacidade incrível, a meio de muitos outros meninos, foi o feliz comprador de uma dessas gaitinhas de fôlha de Flandres. A esse remoto pedaço de tempo, o mil réis brasileiro era gente a meio das moedas internacionais, e com umas frações de fração de mil réis, ou sejam alguns vintens, compravam-se dessas gaitinhas, encanto da criança, assim como guloseimas as mais diversas.

Mas o menno magnífico era diferente dos demais. Assim, pois, naquela gaitinha que em quaisquer mãos produzem sons desconhecidos, iam saindo em profusão as reproduções as mais perfeitas possíveis das músicas da época. E, sem se saber como, o menino ia até a pretender fazer o que chamam acordes perfeitos por conta própria e ao revel das músicas reproduzidas pela sua capacidade auditiva absoluta.

O padrasto do menino, Sr. Souza Mendes, era barbeiro, residente em Cataguazes, local que se tornou famoso, tal a multidão que ia ouvir o menino prodigioso. Já é tempo de dizer a vocês o nome do menino: Patápio Silva, filho de Bruno da Silva, que se fez a glória dos flautistas brasileiros, emparelhando ou superando talvez o maior de até então, que houvera sido Antônio Calado.

Seguindo-se a gaitinha, veio outra peça instrumental, uma flauta onde haviam chaves, cinco apenas. O menino fez progressos tais que os responsáveis pelas bandas de música estaduais maravilham-se com a sua execução e com a percepção geral da música que ia tendo quase que por conta própria.

É por isso, que mais tarde, em Campos, já o vemos regendo bandas. Que justeza rítmica em sua regência!

Dona Amélia, a mãe de Patápio, enviuvara. Eis a miséria financeira. Casa-se a segunda vez e foi feliz. O Sr. Souza Mendes é um segundo pai para o menino. Já aqui no Rio, a família Menezes, que era modesta e pobre, distribui os filhos nas agruras do "batente", sem se descuidar do estudo dos filhos. Patápio, quase menino, é empregado na Imprensa Nacional e estuda no Liceu de Artes e Ofícios, outrora uma casa de prestígio imenso.

O menino flautista não se aparta de sua flauta de madeira, embora empregado e estudando nos currículos necessários à vida geral no liceu e trabalhando de barbeiro na rua Machado Coelho.

Mas não seria no liceu que se encontrava a mestria da flauta que ele precisava. Bate

VULTOS ILUSTRES

(J. R. B.)

PATAPIO SILVA

às portas da escola da rua do Passeio, que ao tempo atendia pelo título de Instituto de Música. Foi nesse momento que um professor da casa, homem de mérito incontestado, se revelou sem conhecimento da técnica de psicologia geral e da que se aplica à infância e à Pedagogia. O agora rapazinho, pobre ao máximo, que pede opiniões ao professor, Sr. Duque Estrada Meier, desenrola a flauta de madeira da fôlha velha de um jornal, seu estojo máximo. Deu gargalhadas o Duque Estrada. Não devia fazê-lo. Maravilha-se depois e toca ao máximo o maravilhamento depois de ferir de morte o futuro aluno apenas por ser pobre, pois ainda não havia examinado as possibilidades.

E ajuda-o materialmente depois e o faz como a um filho. Patápio em dez dias está em dia com o material que o Estrada que lhe deu para terceiro ano da casa.

Titula-se. Faz seis anos em dois apenas. É laureado. Prêmio em medalhas e em situação superior como a de conquista de uma flauta de prata a prêmio.

A flauta de prata foi roubada! A esse tempo, o Patápio já era solicitado para atuar em todas as orquestras. O Duque Estrada aconselha-o à linha de concertista. Era acertada a advertência, mas, financeiramente, seria uma promessa de penúria. A fama do então invulgar concertista desborda-se do mundo musical e o presidente Afonso Pena o convida para um concerto em palácio, quando foi acompanhado pela filha do presidente. Deveria ir ele para a Europa para aperfeiçoamento de cultura global, porquanto na técnica flautista ninguém lhe poderia ensinar coisa alguma. Para uma jornada assim cadê dinheiro?

Eis o motivo da "tourné" aos Estados. Foi uma trajetória luminosa essa "tourné". A essa altura foi arrebatado desse mundo, tal como o profeta Elias em seu carro de fogo. Morre ele em Florianópolis aos vinte e sete anos (1909). A morte de Patápio teve um rápido lampejo da tragédia que levou Jesus; o salvador teve as vestes em jôgo e à venda; o jovem músico, depois de morto, teve as roupas e a sua querida flauta vendidas para pagamento do homem do hotel, que assim o exigiu.

Uma intoxicação brutal o matou! Mas, em verdade, Patápio sobrevive ainda na música brasileira e como demonstração sonora aí estão uns poucos discos de gravação antiga e dêles a meio a "Serenata Oriental".

Ouvindo esses discos teremos que exclamar maravilhosos: aí está um flautista diferente, um flautista maior.

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do sexo e Urinária: — Pré-nupcial. — Assembléia, 98 — Sala 72 — Tel. 42-1071. 9 às 11 e 15 às 19.

QUANDO SE SENTIR NAUSEADA...



Recorra ao ENO, há mais de 70 anos consagrado como a melhor defesa contra as intoxicações do sistema intestinal. ENO restitui o bem estar, eliminando a prisão de ventre. ENO é laxante suave e seguro, alcalinizante e estomacal.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A Vida de Hoje Precisa do ENO



HOMEOPATIA

1858



1954

COELHO BARBOSA

DO MAIS ANTIGO LABORATÓRIO HOMEOPÁTICO ENCONTRADA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS. Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL — Pedidos a Coelho Barbosa & Cia. — Rua Joaquim Palhares, 643 — Caixa Postal, 602 — Pegam gratis o nosso "Guia Homeopático" — Edição de 1954 — Rio de Janeiro

USE O CEREBRO

1	2	3	4		
5					6
7					
8			9		
10		11	12		
13					
	14				

PROBLEMA N.º 111

HORIZONTAIS — 1. Agradável — 7. Em a — 9. Combinar — 10. Costume — 12. Quase branco — 14. Solte miados — 15. Composição poética — 17. Unes — 19. Símbolo químico do Amônio — 20. Pertencei.

VERTICAIS — 1. Ave da família dos Cuculídeos — 3. Sol dos antigos egípcios — 4. Avarento — 5. Trecho longo — 6. Súplica — 8. Barriga d'água — 11. Impregnar de uma substância oleosa — 14. Dificuldade — 16. Bebedeira — 18. Igreja.

1	2	3	4	5	6
7	8	9			
10		11	12		
13					
14			15	16	
17		18	19		
20					

Para Novatos

HORIZONTAIS — 1. Engaste de pedra preciosa — 2. Pequena casa rústica — 7. Alisar — 8. Ali — 9. Nota musical — 10. Aquêile que ora — 13. Despontará no horizonte — 14. Cura.

VERTICAIS — 1. Comeras — 2. Espécie de manto usado pelos beduínos — 3. A pátria — 4. Repetição de uma palavra no princípio de diferentes frases — 5. Qualidade daquilo que está quente — 6. Ave trepadora — 11. Dama de companhia — 12. Oferecer.

Soluções dos problemas do número anterior

HORIZONTAIS — Cal — Fácil — Pre — Ais — Rá — Ti — Eco — Era — Ótimo — Ara.

VERTICAIS — Pre — Fraco — Cae — Ota — AC — Ir — Lia — Ema — Litro — Sia.

Para Novatos

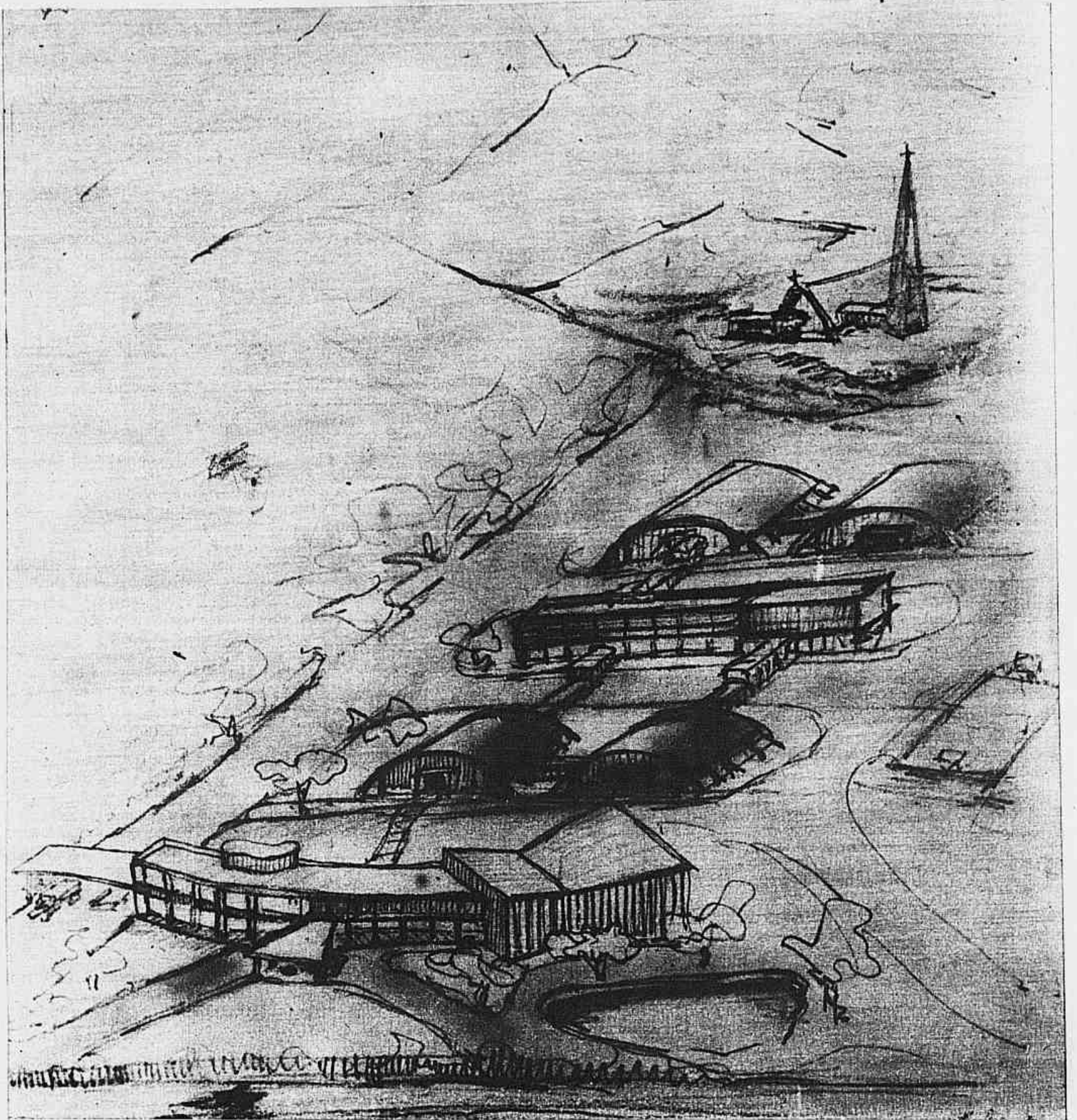
HORIZONTAIS — És — Ares — Ar — Cós — Salina — Ara — Di — Água — Om.

VERTICAIS — Asa — Arara — Er — Lago — Seci — Um — Sonda — Sai.

Correspondência para WILSON COUTO — Redação de "A NOITE Ilustrada" — Praça Mauá, 7 — 3.º andar.

RESPOSTAS DOS TESTES DA SEÇÃO "QUAL DAS TRÊS?"

1 — Xilofone; 2 — Napoleão III; 3 — A mosca "tsé-tsé"; 4 — Tridente; 5 — O símbolo "M"; 6 — Treze anos; 7 — Latina; 8 — Euclides; 9 — Um canhão lançarpão; 10 — A mistura do mercúrio com outros metais; 11 — Anomia; 12 — 105 anos; 13 — Do Japão; 14 — Jane Russel; 15 — Amazonas; 16 — Machado de Assis; 17 — Quimodo; 18 — O salmão; 19 — No Maranhão; 20 — 5 jogadores.



Plano da "Escola Profissional D. Bosco", ora em construção em Poços de Caldas. O projeto definitivo terá um pavilhão a mais do que foi idealizado nesse plano inicial.

A história da cidade de Poços de Caldas, em Minas Gerais, guarda uma série de tentativas em prol do menor pobre ou desamparado. Desanimaram-se os idealistas diante das grandes dificuldades que se apresentam a quantos se propõem lidar nesse campo. Permanecia insolúvel o problema desafiando gerações.

EXPERIENCIA CONCRETA

Em fins de 1949, em moldes novos, surgiu um movimento silencioso, mas concreto. Um sacerdote começou, sem níquel, com alguns meninos, coadjuvado por uma abnegada professora, o ensino que julgou mais acessível e imediato. Surgiu uma seção de artefatos de madeira, desenho e pintura. Vanguarda nesse aproveitamento, a novel instituição, abriu, sem pensar, campo largo à industrialização desse gênero de comércio que, hoje, é uma das características da cidade. Era uma atividade imediata que aproveitava o menor, tirava-o da vadiagem mas não contribuía, satisfatoriamente, para a formação profissional indispensável que socorresse o empobrecido artesanato.

ESCOLA PROFISSIONAL

Tentando estabelecer continuidade na assistência iniciada, mas, ao mesmo tempo concluindo uma finalidade certa, extensa e profunda, o mesmo núcleo inicial se lançou à tarefa de aparelhar oficinas para o ensino das profissões mais correntes. Dessa idéia é que, com esforço imponderável, surgiram as seções de Encadernação, Tipografia e Marcenaria, que, completando a ambientação oferecida pela seção de Artefatos e se juntando à novíssima seção de Serralheria e Mecânica compõem, atualmente, os cursos da "Escola Dom Bosco".

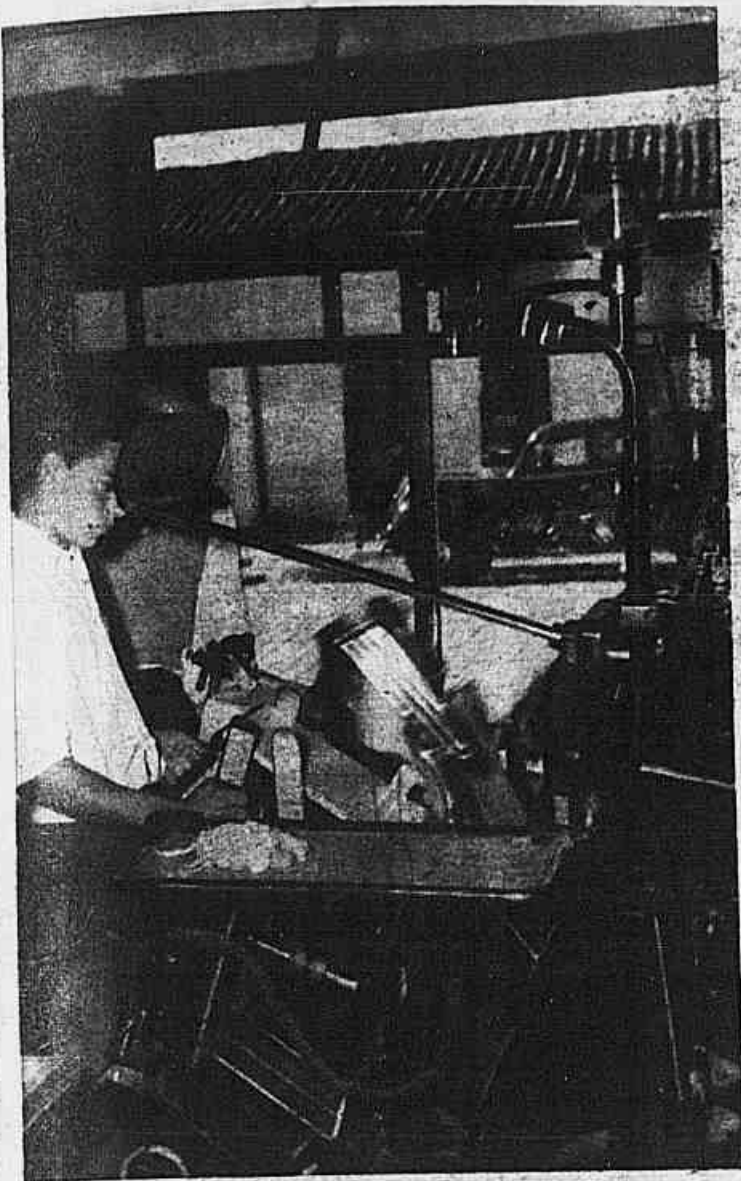
A predisposição de realizar impulsionou o crescimento, afirmou a viabilidade de uma obra extensa no gênero. O desenvolvimento nos seus poucos anos de vida, confundiu os derrotistas e captou a confiança dos mais céticos. Dezenas de menores passam pelas suas oficinas e agora, trabalham fora produzindo o suficiente para a sua manutenção. No momento, dada à falta absoluta de espaço, trinta meninos recebem ensino profissional gratuito. Com essa expansão inesperada as adaptações que foram sendo feitas em prédio alugado se tornaram insuficientes. A aquisição de maquinaria nova e moderna para todas as seções aguarda maior espaço para produzir o quanto pode. Não há acomodações para mais crianças.

FINALIDADE

Perseguindo o mais alto objetivo humano que é a conveniente, real e útil colocação do homem dentro do seu ambiente social, a intenção e a prática da escola é formar cabalmen-

**GENTE POBRE
CONSTROI
PARA SI UM
PALACIO
DE TRABALHO**

TEXTO DE ARTHUR NORONHA



A tipografia é uma das seções mais movimentadas. Não só atende às necessidades internas como também encomendas de fora.



O menor que aparece na foto é um mudinho. Olha atentamente para o rapaz que trabalha e imita seus gestos. Amanhã será tão capaz para o trabalho como o outro mudinho que trabalha na seção de marcenaria.



Trabalhando na confecção de peças de madeira, este menor ganha para o seu sustento e assume um lugar no meio da sociedade.

A garotada foi da rua para as oficinas — Assistência e amparo ao menor em Poços de Caldas — Obra meritória do padre Carlos Henrique Neto — Trezentos artigos que são a alegria dos turistas na maior estância hidromineral da América do Sul — Formação de um pecúlio para garantir o ingresso na vida prática — O preço da liberdade é o trabalho constante para o bem geral

te o menino para a vida. Alicerça sobre a formação humanística de respeito à dignidade e personalidade humanas a sua edificação. Conceituando, como cumpre, a liberdade adota o meio de formação pela consciência e responsabilidade pessoal. A prática cristã da vida hierarquiza essas faculdades e o ensino ininterrupto das verdades básicas facilita o aprendizado fácil e permanente. A compreensão social — consequência lógica da valorização humana — é salientada na entrosagem das partes componenciais da instituição. Prega-se o respeito aos companheiros, exige-se a participação de todos no trabalho do todo, impõe-se o direito correspondente aos deveres. Em síntese: luta pelo mais perfeito e alevantado nível de vida humano-cristã e comunitária.

REGIME ESCOLAR

Não é cópia o regime adotado na escola. Criada para o nosso meio, tem inovações valiosas que a experiência aprovou. Diga-se, como amostra, do processo de remuneração em uso. Todos os alunos, indistintamente, recebem pa-

gamento pelo serviço prestado. Mesmo os de idade mínima têm computado e contabilizado o seu esforço. Do "quantum" produzido, no fim de cada mês, recebem eles uma parte em dinheiro e a outra lhes é creditada para a formação ao pecúlio individual. Participam dos lucros das seções onde trabalham desde que nada além do que toca à Escola é subtraído. Além dos pagamentos os que precisam — têm benefícios sob forma assistencial médica, hospitalar, dentária, educacional, etc.

VALORIZAÇÃO

São respeitadas as tendências naturais; a capacidade inventiva, desenvolvida. Orienta-se a pendência dominante. Como essa disposição valoriza-se o menor. Ele sente, em contacto, essa preocupação quando vê colocado o produto que saiu de suas mãos, ou quando uma criação sua, aperfeiçoada ou não pelos chefes, agrada e atinge uma finalidade. Embora exista a reação à medida de economia que se procede pela contabilização da parte que é creditada, mais cedo ou mais tarde, essa reserva

preocupa o credor. Nesse momento ele atinge o teor representativo da atitude e a valoriza e se valoriza, suficientemente.

SUBSISTÊNCIA

Idealizada para vencer as dificuldades quotidianas sem ter que esperar as eventuais e demoradas verbas oficiais a Escola — diferente das demais obras assistenciais — deve se bastar. De montagem e organização caríssima deve ter subsistência normal, uma vez completos os quadros. Nos anos corridos tem vencido galhardamente as crises infalíveis em obra dessa espécie. Arrecada numerário suficiente vendendo o que faz e com as contribuições numerosas, mas pequenas, vem equilibrando o seu orçamento.

As contribuições, além de ajudarem na manutenção, traduzem o interesse que consegue gerar em quantos a conhecem, aprovam e estimulam o seu prosseguimento.

PATRIMÔNIO

Invertendo em máquinas e pertences necessários as sobras da manutenção, o patrimônio da Instituição ascende a mais de quatro milhões de cruzeiros. Arrolam-se três terrenos, títulos, máquinas, ferramentas, matéria prima manufaturada ou não nesse montante expressivo que traduz mais do que seu preço extrínseco o seu conteúdo intrínseco — fruto de um ideal e do trabalho perseverante.

PLANO

Está realizada uma parte do vasto plano a que se propôs. Além das seções montadas e em funcionamento, pretende a instituição equipar melhor e mais numericamente as que existem e criar muitas outras. O tempo e o espaço exíguo têm impedido a concretização rápida do programa. O mesmo motivo tem tolhido o aumento dos alunos que se candidatam em grande número e que são forçados a esperar. Com nome assaz conhecido e bom, vem preenchendo, vagarosamente, os seus objetivos porque a contribuição real financeira tem sido ainda precária. Não faltam aplausos, mas,

embora existam louváveis exceções, a colaboração quer do governo, quer do público é muito pequena.

ESPIRITO

Não se atende, exclusivamente, ao material e técnico, por si duro e exaustivo, a escola proporciona aos seus alunos oportunidades desportivas, distrações sadias por meio de projeções sonoras, toca-discos, bibliotecas, passeios, etc.

Como complemento à formação total do homem, sustenta um curso de música donde tira os componentes da Banda de Música D. Bosco, regida pelo professor Amadeu Mugnai.

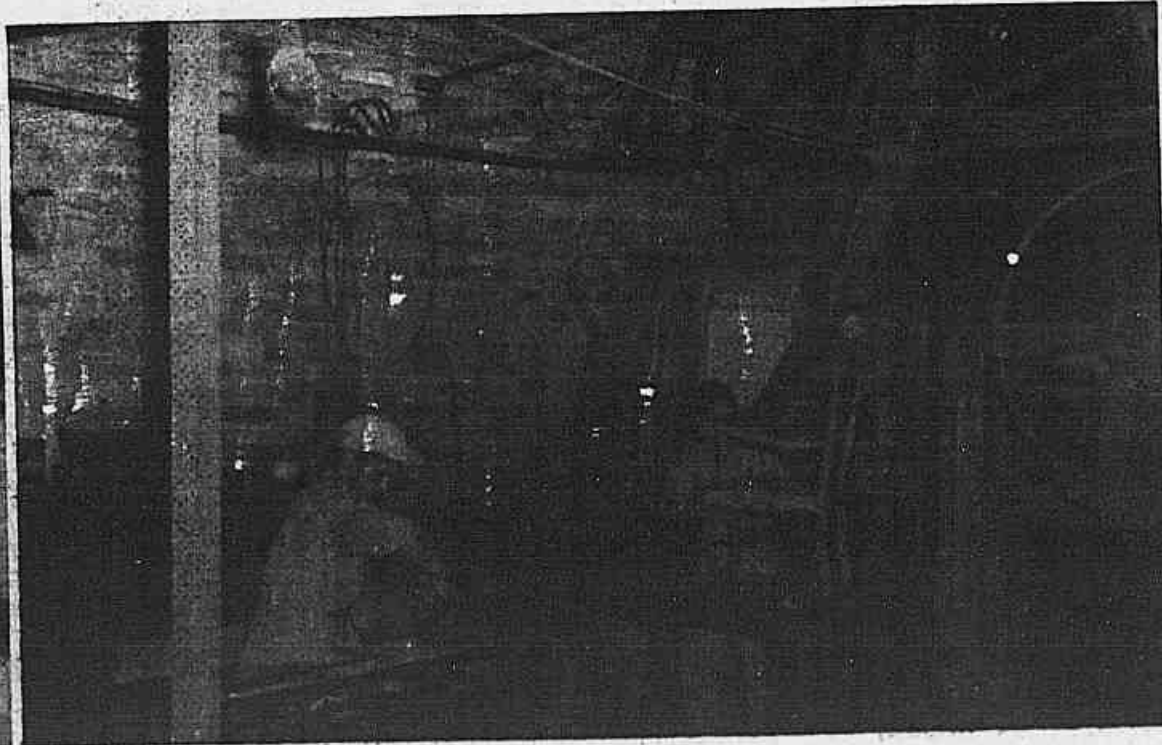
Intencionando criar corpo sã e forte para completo desenvolvimento do homem, programou um restaurante próprio. Enquanto não pode realizá-lo pela distribuição farta e sadia de alimentação dietética, distribui, diariamente, dois substanciosos lanches. No que concerne à formação do homem na sua parte do espírito, proporciona aulas semanais de religião aos católicos, prepara festas cívicas e ministra pelos processos mais eficientes a educação moral. Só o trato diuturno com o menor possibilita a correção paciente e persuasiva e capacita a ser, no seu ambiente de vida, um elemento de transformação do meio ou uma força a mais no número dos bons. A maior preocupação é colocar os futuros artífices em face das realidades da vida, munidos com as armas indispensáveis à vitória do bem. Para tanto, complementando o ensino espiritual, inculca-se o respeito mútuo e a obediência às autoridades legitimamente constituídas, o reconhecimento do direito de propriedade e o uso racional e lógico da Liberdade.

ASSISTÊNCIA AO MENOR

A experiência da "Escola D. Bosco" facultou a abertura dos caminhos reais. Com planos arrojados precisava-se de uma entidade ampla e segura que unificasse todos os esforços a serem dispendidos. Escolheu-se uma Fundação que por seu caráter próprio difere das usuais instituições sociais. Uma comissão provisória levantou o capital necessário ao registro. Era



Mais de 300 objetos diferentes são produzidos pelos meninos da Escola D. Bosco, em Poços de Caldas. Com o dinheiro apurado na venda desses objetos está sendo construída uma moderna oficina onde maior número de menores abandonados poderão aprender uma profissão que lhes garanta a subsistência no futuro. Na gravura, aspecto da scanhada sala onde os menores dão acabamento às peças produzidas.



Aspecto da seção de carpintaria, vendo-se em primeiro plano, trabalhando no tórno um mudinho que, anos atrás, não encontraria ambiente de trabalho como este que ora lhe é proporcionado.

I CONGRESSO NACIONAL DA PADROEIRA DO BRASIL



O POVO BRASILEIRO
DEU UM
ESPLENDIDO
ESPETACULO
DE FÊ

SÃO PAULO, setembro (Da Sucursal) — Magnífico, esplêndido espetáculo de fé, foi a realização do Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil — Nossa Senhora Aparecida. O espírito cristão e religioso do povo paulista vibrou de fé católica, durante os dias do Congresso, e a cidade toda refletiu o regosijo, a ventura da população, em poder de modo tão vivo e eloquente patentear suas homenagens à Santa Padroeira.

Congresso comemorativo do centenário do Dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, do cinquentenário da coroação da Imagem de Nossa Senhora Aparecida e do IV Centenário de São Paulo, foi uma realização das mais belas e imponentes que a cidade assistiu nestes últimos tempos.

PRESENÇA DO LEGADO DO PAPA

Dando mais ênfase e imponência ao Congresso, Sua Santidade, o papa Pio XII, enviou a São Paulo o cardeal Adeodato João Piazza, com prerrogativa de legado "a latere". Isto foi tanto mais significativo, quando se sabe que um legado "a latere" é como se fôsse o Papa em pessoa, e que honra tão alta só é concedida em casos excepcionais.

O Cardeal-Legado, Adeodato Piazza, celebra missa solene na Catedral, depois da cerimônia da sagração.



A multidão, contrita, assiste a uma das cerimônias na Praça do Congresso.



O Cardeal Mota, Arcebispo de São Paulo, em uma das cerimônias.



O carro conduzindo a imagem de Nossa Senhora Aparecida, chega à Catedral Metropolitana da capital paulista.

NOSSA SENHORA APARECIDA É VENERADA E ACLAMADA PELOS FIÉIS EM SÃO PAULO — A PRESENÇA DO LEGADO "A LATERE" REPRESENTANTE DE PIO XII — SOLENE PONTIFICAL CELEBRADO POR D. JAIME

REPORTAGEM DE CARLOS NAZARI — FOTOS DE UBALDO TIRRA

pois um enviado nessas condições tem todos os poderes. Por tudo isso, o cardeal Adeodato João Piazza foi recebido — como tinha direito — com honras de chefe de Estado, e presidiu, como legado do Papa, às cerimônias do Congresso.

"TU ES PETRUS"

O Congresso teve início, pode-se dizer, com a "recepção litúrgica", que na Catedral de São Paulo foi realizada, com a presença do cardeal legado. Foi uma cerimônia imponente e severa, presente todo o Cabido Metropolitano e altas autoridades do Estado e do Município, tendo sido executado, à chegada do cardeal Piazza, o Hino Pontifício e o canto "Tu es Petrus".

SANTO ANCHIETA

A primeira sessão solene do Congresso, realizou-se na colina histórica do Ipiranga, e foi presidida pelo Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, presentes o governador do Estado, o Cardeal Legado, D. Alvaro Augusto da Silva, Cardeal Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil D. Alberto Gaulêncio Ramos, Arcebispo de Manaus, e outras autoridades de governo e eclesiásticas.

Saudando o episcopado nacional, discursou o Sr. Cesar Salgado, que na sua oração eloquente, solicitou ao cardeal "a latera" — como graça especial de sua presença no Brasil — para interceder junto à Sua Santidade o Papa Pio XII, a fim de que no momento que São Paulo comemora o seu IV Centenário de existência, fizesse de Anchieta o primeiro santo do Brasil.

SOLENE PONTIFICAL

A D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, coube ainda rezar o solene pontifical, na Praça do Congresso — como ficou sendo chamado o local em que foi construído o altar monumental para as grandes celebrações do certame. A cerimônia contou com a presença de D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Cardeal de São Paulo, e D. Teodósio Clemente de Gouveia, Cardeal de Moçambique.

Depois do cântico da arquidiocese cantar músicas sacras, foi hasteada a bandeira brasileira, por um tenente da Escola de Cadetes da Força Pública do Estado, e logo a seguir o Cardeal Mota hasteava a bandeira da Santa Sé, sob vibrantes aclamações do povo ao Papa e à Nossa Senhora Aparecida.

O jardim que circunda o Museu do Ipiranga estava coalhado de povo, quando D. Jaime começou a rezar o solene pontifical. Essa cerimônia, das mais belas do ritual católico, só é realizada em momentos de exceção, e só um príncipe da Igreja pode executá-la.

Na parte final, depois da comunhão e da leitura dos Evangelhos, pregou o Bispo Auxiliar de São Paulo, D. Antônio Maria Alves de Siqueira.

CHEGADA DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA APARECIDA

O ponto alto, máximo do Congresso, foi na tarde de sábado, dia 4, quando a Imagem de Nossa Senhora Aparecida foi transportada para São Paulo. A imagem encontrada em 1771, por pescadores humildes, no rio Paraíba, avivou mais do que tudo o espírito cristão de nosso povo. Esta foi a segunda vez que a Santa saiu de seu santuário, e a segunda que veio a São Paulo. O entusiasmo da população, diante da imagem, é indescrevível. Com bandeirolas alusivas ao Congresso, escudos, emblemas e faixas com dísticos saudando a Santa, o povo esperava-a em frente à Estação Presidente Roosevelt. Daí, cercada por altos dignitários da Igreja e acompanhada por uma multidão de fiéis, iniciou-se o desfile que a transportou



A imagem de Nossa Senhora Aparecida inicia o cortejo pelas ruas da capital bandeirante.

para a Catedral. Durante o percurso, eram entoados hinos em louvor da padroeira, e das sacadas dos prédios eram arremessadas flores. A medida que o cortejo avançava, a multidão ia aumentando cada vez mais, até transformar-se em uma massa incalculável de pessoas.

Aguardavam a Imagem da Padroeira nas escadarias da Catedral, todos os príncipes da Igreja e dignitários presentes ao Congresso, e mais autoridades civis e militares. Um corpo de cadetes da Força Pública encontrava-se também ali, para escotar o carro que conduzia a Santa. Foi então que, recebendo a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, o Cardeal Mota pronunciou as seguintes palavras:

"Espero que a presença de Nossa Senhora seja a salvação do Brasil, nesta hora de angústias". E, prosseguindo, acrescentou: "Que o povo de São Paulo seja digno de Nossa Senhora, e que Nossa Senhora abençoe o Brasil".

Pouco depois, conduzida agora pelos operários paulistas, era a Imagem levada da Catedral, no Largo da Sé, para o Ipiranga, onde foi erigido o altar-monumento. Cortejo impressionante de beleza, pois foi um desfile luminoso, que atravessou as ruas antigas de São Paulo para levar a Santa à colina histórica em que foi proclamada, em 1822, a Independência do Brasil.

SAGRAÇÃO DA CATEDRAL

Cerimônia também das mais belas do Congresso, foi a sagração da Catedral Metropolitana, pelo Cardeal "a latera". O templo foi volteado três vezes pelo legado do Papa, que aspergia todas as suas paredes externas. A igreja foi abençoada e sagrada, em todas



Crianças empunhando bandeirolas saudam a Padroeira do Brasil.

as suas portas, e para que a cerimônia fosse realizada com todos os rituais, que duraram mais de quatro horas, o templo ficou todo fechado. Só então as portas foram abertas, para que os fiéis entrassem, procedendo aí o Cardeal Legado à unção do altar-mor, onde em seguida foi iniciada a missa solene.

O ENCERRAMENTO

O encerramento do Primeiro Congresso Nacional da Padroeira do Brasil, deu-se dia 8 de setembro. Durante toda a noite a imagem foi velada pelos fiéis, numerosos, que se revejavam, e pela manhã, em um carro-andor, foi reconduzida para Aparecida, ao seu Santuário. Um cortejo de automóveis, os primeiros dos quais eram ocupados pelo Cardeal Piazza, legado "a latera", e as mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, rumou para a via Presidente Dutra, rumo a Aparecida. Foi um final grandioso, espetáculo sublime, depois de alguns dias em que toda a cidade viveu instantes de grande religiosidade, unvida pela bondade infinita da padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida.



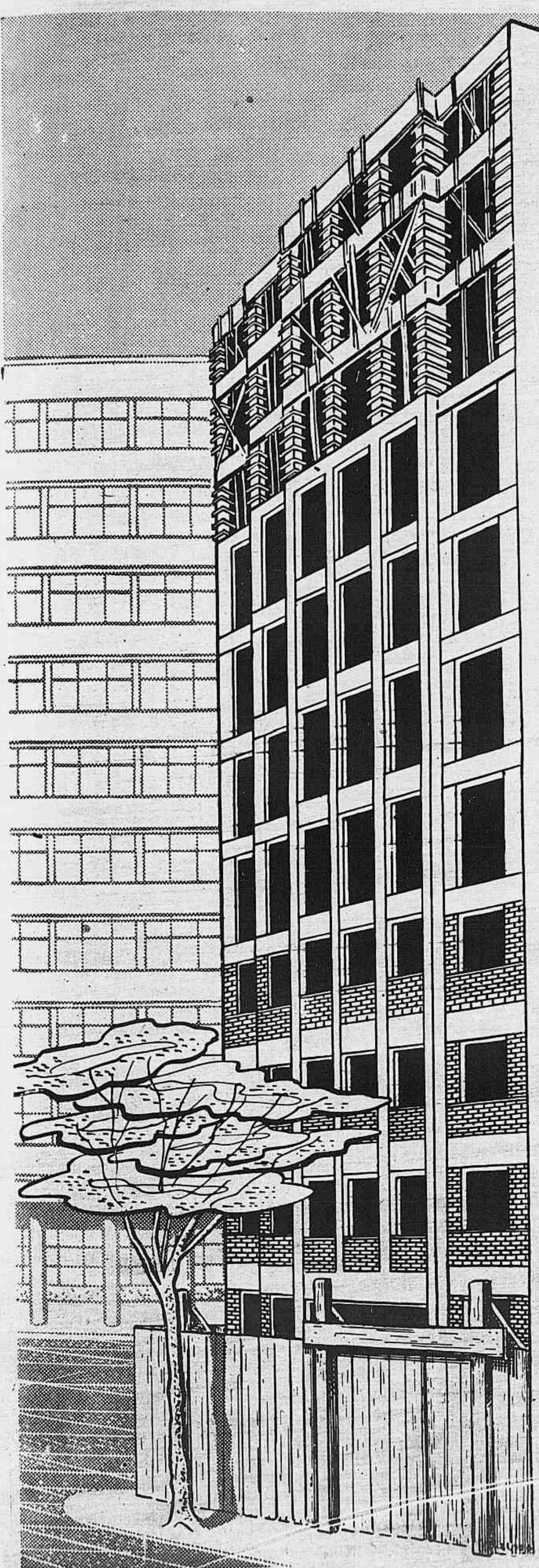
A fachada da Catedral Metropolitana de São Paulo, com o gigantesco emblema do Congresso da Padroeira do Brasil.



Fiéis de terno de mão e com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, assistem à missa celebrada por um príncipe da Igreja.



Os fiéis vieram de todos os recantos do Brasil e participaram com fé e entusiasmo das cerimônias do Congresso.



**CONTINUAM
A CRESCER
AS CIDADES...**

JÁ não causa espanto aos cariocas e aos paulistas o levantamento de novos arranha-céus em suas cidades. Lares e escritórios se formam diariamente, exigindo mais energia elétrica.

São Paulo e Rio cresceram de modo surpreendente. Assim cresceu também a produção de energia elétrica e a produção industrial.

Foram atendidos 605.000 pedidos de novas ligações de força e luz, e 13.000 novas fábricas começaram a funcionar, no período de 1939 a 1954, na região abastecida pelas Companhias Light.

Esse extraordinário aumento de consumidores testemunha a evolução e engrandecimento do Rio de Janeiro, de São Paulo, Santos e outras cidades.

Superando inúmeras dificuldades e realizando grandes investimentos, as Companhias Light, conseguiram, nesse mesmo período, quase triplicar a sua capacidade geradora, que já passou o marco dos 2 milhões de cavalos.



**MEIO SÉCULO A SERVIÇO
DO MAIOR PARQUE INDUSTRIAL
DA AMÉRICA LATINA**

PAIXÃO INDIANA

Cine-folhetim de EVELYN BROWN



MUITAS VEZES, QUANDO EU IA ACARICIAR SEUS CABELOS, VOCÊ DESAPARECIA, DEIXANDO-ME APENAS COM A SOLIDÃO...



LEVE-ME DAQUI, QUERIDO!

AGORA, NÃO, QUERIDA ... TENHO, ANTES, UM DEVER A CUMPRIR.



MAS PROMETO QUE VOLTAREI. E, SE VOCÊ PRECISAR DE MIM, ESTAREI... OUFÁ...



QUE ACONTECEU, ALAN?

COMOVIDO PELO INESPERADO ENCONTRO, ALAN ALCANÇA SIVAR E, JUNTOS, VOLTAM AO ACAMPAMENTO...

UM MILAGRE, SIVAR... CONTAR-LHE- EI DE - POIS.

Ao SE APROXIMAREM DO ACAMPAMENTO, ALAN E SIVAR OUVEM O FRAGOR DA BATALHA E CORREM PARA AUXILIAR OS COMPANHAIROS...



DEPRESSA! ELES ESTÃO EM PERIGO!



SUAR, DEFENDA ES-
TA POSIÇÃO. EU VOU
ATACAR PELO OUTRO
LADO!

ENQUANTO
SURAMA
CUIDA DE
UM COMPA-
NHEIRO
FERIDO,
UM
INIMIGO
ATIRA-SE
CONTRA
ELA...



SOCORRO!
ALAN!



CORAGEM,
ALAN!

MISERÁVEL!



COMO FOGEM! DESTA
VEZ, SAÍMOS
VITORIOSOS!

SUA PRESENÇA OS
FEZ RECLUAR.



PRONTO! MENOS UM
CONTRA NOS!

COVARDES! DIGAM
A SEU CHEFE QUE
NÓS NÃO O TEMEMOS!



ESTOU FERIDO!

ALAN! NÃO, NÃO
PODEM MATA-LO!

VILA ISABEL, O "BAIRRO DA PRINCESA"

VILA Isabel, o Bairro da Princesa, completa, a 28 do corrente, oitenta e dois anos. Quantos capítulos seriam precisos para escrever a sua história!... Muitos e variados. Foi um plano gigantesco, audacioso, mesmo, para a época, que se realizou totalmente. É que tinha a sua frente homens de vontade de ferro. Que sabiam projetar como realizar. Há do lado pitoresco, a particularidade de ser o reduto do samba, de Noel Rosa, da juventude de Almirante, da estréia de Carmem Miranda no velho cinema, cantando um lânguido tango muito em voga, há muitos anos — "Mama, quero um novio". Berço do jogo do bicho. A propósito para sermos justo à memória desse titular, devemos repetir uma verdade por nós inúmeras vezes proclamada: não foi o "Barão" o inventor desse jogo tão entranhado nos hábitos do carioca. Ele, dadas às sérias dificuldades com que mantinha o zoo, que viera a fundar, aceitou o plano da autoria de um indivíduo mexicano. O visitante ao comprar o ingresso para ver os bichos, se habilitava a ganhar vinte cruzeiros se o número do bilhete correspondesse ao do animal cuja estampa estava num quadro à entrada do jardim. Feita mais uma vez a retificação vamos a história que aqui sintetizamos do grande bairro.

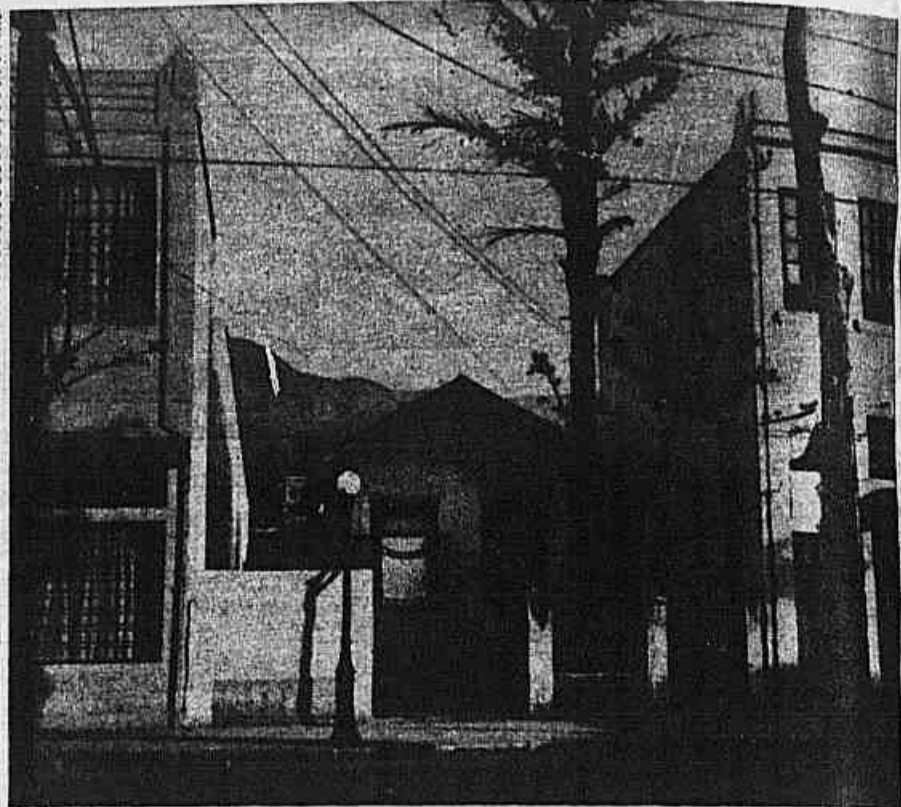
TERRAS DE JESUITAS

As terras pertenciam a Francisco de Siqueira Cordovil, procurador da Fazenda Real, herdadas de seu pai, Bartolomeu de Siqueira Cordovil, e aforadas pelo "tempo de três vidas" aos jesuitas. Parte veio a pertencer a princesa D. Amélia, segunda esposa de Pedro I e que tinha residência entre a

OITENTA E DOIS ANOS DE CIVILIZAÇÃO
— GIGANTESCO PLANO QUE SE REALIZOU — DO BARÃO DE DRUMOND A NOEL ROSA — ENGENHO DE JESUITAS — UMA GRANDE AVENIDA QUE NÃO SE FEZ... — E NÃO FOI O BARÃO QUEM INVENTOU O JÓGO DO BICHO

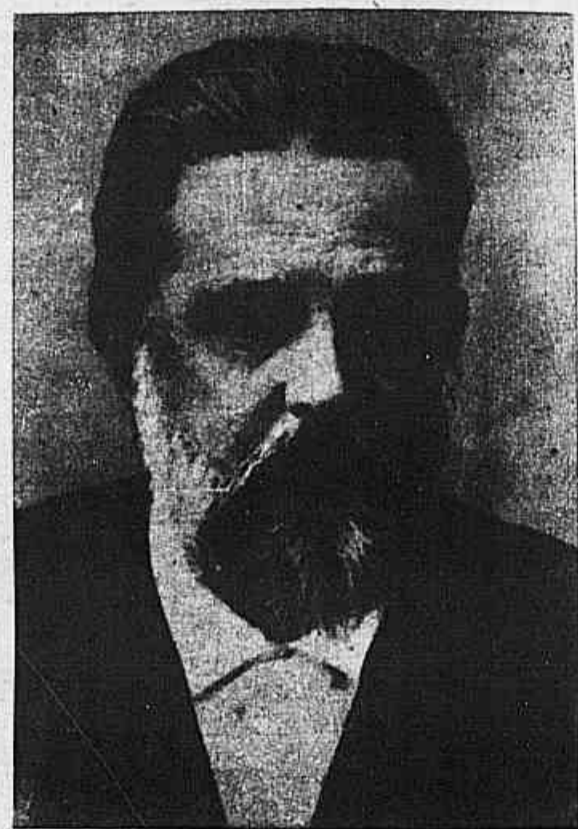
magnífica vegetação numa elevação de terra. Esse palacete, no "Boulevard", depois da Escola Premunitória 15 de Novembro, veio abrigar o Asilo de Velhos. A Companhia Arquitetônica adquiriu os terrenos por escritura lavrada em 3 de janeiro de 1872. A planta organizada por Francisco Bittencourt da Silva, o grande mestre de várias gerações. A primeira rua aberta, a de Rufino de Almeida, nome de ilustre médico e que é hoje a de São Francisco Xavier. O "Boulevard" figurava nessa planta. Todo o projeto delineado sob a direção de Pereira Passos com a colaboração de Moraes Jardim e Marcelino da Silva. A obra representava uma temeridade para a época. A população carioca não passava de 274 mil habitantes. Como povoar o novo bairro? Quantos anos levaria? O então comendador Viana de Drumond não teve a menor hesitação. Confiava no futuro. Até 1874 apenas vendidos vinte e sete terrenos, apurando-se o total de vinte e quatro contos. Menos de conto de réis cada um! Os primeiros haviam sido adquiridos por Zeferino de Oliveira, o grande industrial, em setembro de 72. A Companhia Arquitetônica já efetuara várias obras. Para esclarecer melhor a profecia de Drumond, de que criaria o maior bairro carioca, devemos lembrar que o de Grajaú, seu limítrofe, só em 1912 se veio a criar no primeiro quartel deste século. A primeira casa, levantada em plena mata foi a de Lafont, o riquíssimo banqueiro francês.

Vila Isabel nasceu nas terras do Andaraí Grande. O Pequeno, é a Tijuca de hoje. O engenho se limitava com o "Velho" e o "Novo", aquele onde se ergueu o templo a São Francisco Xavier e este, constituiu o subúrbio de Engenho Novo. O caminho então o de Babilônia, nome de uma pedra que se via no cimo de uma colina. Presentemente, Barão de Mesquita. No projeto inicial, Passos ideara uma grande avenida, ampla e extensa, de vinte e seis metros de largura, que alcançaria a hoje Praça da Bandeira. Logo que começaram a aparecer as primeiras casas, o novo e aprazível lugar despertou o interesse da população. Iam lá fazer piqueniques. Surgem dois



Primeira casa que se construiu no "Boulevard". Também se vê um combustor de iluminação do antigo sistema. A casa ainda existe.

NOTAS
DE
H. DIAS
DA CRUZ



Viana de Drumond, o Barão de Drumond, o fundador do bairro.

hotéis, o Candéu e o Danry. Embora o preço baixo dos terrenos, poucos compradores. O mesmo aconteceria com Copacabana. Era muito longe...

NOME DE PRINCESA — O BONDE

Sabe-se que o título do bairro se deu em homenagem à excelsa Princesa Isabel. Substituiu o de Fazenda do Macaco, nome de um rio. Antes do Jardim Zoológico, Drumond fundara o Hipódromo. Vida de pouca duração. Vem, então, o grande zoo, o primeiro da cidade. 1884. Já Vila Isabel era um núcleo residencial dos mais populosos.

Outra iniciativa do Barão, o bonde. Havia um forte obstáculo, o charco de São Diogo, que se chamara Aterrado, e antes, caminho das Lanternas (uma faixa de terra seca por onde se ia ao Paço de São Cristóvão). Eliminar o mangal para assentamento dos trilhos consumiu tempo. E houve perlenga com outra empresa. Começa desde então a Vila a dar passos de progressos mais largos. Cinemas, o que tinha o nome do bairro e o "Boulevard". Futebol, com o saudoso clube em cuja sede se realizavam festas da maior expressão cívica. A tradicional Praça Sete todas as tardes se enche de famílias. Um "rink" de patinação. Constrói-se o novo convento da Ajuda, retirado da nova Avenida Central da cidade. Naquela praça uma das mais ricas igrejas do Brasil, a Basílica de Lourdes. Uma gruta de pedra, a mais perfeita imitação de Paris. Surge na Vila o seu cantor, o seu poeta, Noel Rosa. A Vila também faz samba e não quer tirar o cartaz de ninguém...

O Jardim Zoológico cai em franca decadência. Vão morrendo os animais. A Prefeitura toma



Vista atual da Avenida 28 de Setembro, tomada do Largo do Maracanã.



O Convento de Nossa Senhora da Ajuda, construído na segunda década deste século e transferido da Avenida Central quando esta se abriu.

conta. Os terrenos passam para o Ministério da Agricultura e depois para a Prefeitura. O seu destino ninguém sabe qual será...

O "BOULEVARD"

É o capítulo mais expressivo da Vila. Tomou o nome de 28 de Setembro, data da Lei do Ventre Livre, guardando a tradição histórica. Entretanto, os vilaisabelenses chamam-no de "Boulevard". Foram realizadas obras. Mudou-se o

estilo da vegetação. Houve a invasão do arranha-céu. Comércio muito movimentado. Lojas otimamente instaladas. Plena civilização. Depois de Copacabana é o bairro de maior densidade demográfica. 17.985 habitantes por metro quadrado. Essa parcela deve ter crescido muito, pois é ela do recenseamento de 50, quando a cidade se dividia por dezesseis distritos, ampliado para trinta e cinco, com que se excluiu parte dos territórios do Andaraí e Engenho Novo.

Eis a pequena história do Bairro da Princesa, que está completando a 28 deste mês oitenta e dois anos.

Honra aos seus fundadores!

A primeira remodelação do "Boulevard", realizada em 1929 com o sistema de arborização, mais tarde transformado e a Praça Barão de Drumond, agora completamente remodelada.

A NOITE
 PUBLICA-SE AS TERÇAS-FEIRAS
 REDAÇÃO ADMINISTRAÇÃO E
 OFICINAS: PRAÇA MAUA, 7 —
 TELEFONE 23.1910 — RAMAIS 14.78
 NÚMERO AVULSO: CR\$ 3,00
 EM TODO O BRASIL

ANÚNCIOS:
 DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
 TEL. 23.1910 — RAMAIS 38 E 59

ASSINATURAS:
 BRASIL, PAÍSES DO CONVENIO PAN-
 AMERICANO, ESPANHA, PORTUGAL
 E COLONIAS:

6 meses	CR\$ 65,00
12 meses	CR\$ 120,00
OUTROS PAÍSES:	
6 meses	CR\$ 120,00
12 meses	CR\$ 220,00

SUMÁRIO:

REPORTAGENS:

O NU ARTISTICO COMO CHA- MARIZ PARA O PÚBLICO (F. G. Talarico)	2/4
FOTOGRAFADO O PRIMEIRO MINISTRO DO VIETMINH..	5
TRINTA ANOS DE PINTURA (Retrospectiva de Di Caval- canti)	6/7
CHEIO DE PASSAGEIROS, O AVIÃO CAIU NA GUANA- BARA	8/9
O CINEMA DA VIDA (Reporta- gem gráfica)	10/11
AVA CHEGOU, VIU E BRIGOU (L. A. Leal de Souza)	14/15
RIO BRANCO SUPERSTICIO- SO (Maria Eliza B. de Bonis)	18/19
"GUERRA DE APERTAR BO- TÕES" (Vandyr Fonseca)	20/21
SENSAÇÃO NOS ESPORTES (Emmanuel Amaral)	25
DE GASPERI FOI O GRANDE LIDER DA RESTAURAÇÃO DA ITALIA (Adão Carraz- zoni)	26/27
GENTE POBRE CONSTRÓI UM PALACIO DE TRABALHO (Arthur Noronha)	30/31
PRIMEIRO CONGRESSO NA- CIONAL DA PADROEIRA DO BRASIL (Carlos Nazaré)	32/33
ESPORTE INTERNACIONAL (Reportagem gráfica)	34
VILA ISABEL, "O BAIRRO DA PRINCESA" (H. Dias da Cruz)	38/39

SEÇÕES PERMANENTES:

TUDO PARA O LEITOR (Má- rio Vilhena)	22
HUMORISMO ALHEIO	24
DISCOLÂNDIA (Dirceu Eze- quiel)	28
QUAL DAS TRÊS? (R. Portella)	29
VULTOS ILUSTRES (J. R. B.)	29
USE O CÉREBRO (Wilson Cou- to)	30

LITERATURA:

CINEMA BRASILEIRO (Dinah Silveira de Queiroz)	5
O TEMPO (Marla da Graça Azambuja)	16

MODAS:

SERVEM ESTES?	17
---------------------	----

CINE-FOLHETIM:

PAIXÃO INDIANA (Evelyn Brown)	36/37
--	-------

ILUSTRAÇÕES:

ARMANDO PACHECO, EUCLI-
DES SANTOS E BOTELHO.

FOTOGRAFIAS:

FRANCISCO CAMPANELLA
NETTO, UBALDO TERRA,
NELSON SANTOS, I. N. S.,
EQUIPE DE "A NOITE" E
ARQUIVO.

CAPA E CONTRA-CAPA:

RENATA FRONZI, VEDETA
DO TEATRO NACIONAL DE
REVISTA.

DOIS FLAGRANTES DAS BUS-
CAS AOS NAUFRAGOS DO
AVIÃO QUE CAIU NA GUA-
NABARA.

A NOITE *Ilustrada*



A CATÁSTROFE DO MORRO DE SANTA TERESA

Ao alto, à direita: um popular encontra o primeiro cadáver soterrado; à esquerda, ao alto: uma jovem moradora do edifício sinistrado e que ficou ferida; em baixo: três feridos quando era socorridos no H. P. S. (REPORTAGEM EXTRA, NA PÁGINA 16)



Pavoroso!

